

@Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela 

 [facebook.com/
Jornal Verdade](https://facebook.com/JornalVerdade)




www.verdade.co.mz

 twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 03 de Fevereiro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 171 • Ano 4 • Director: Erik Charas



“Vão tentar nascer aqui em Moçambique capitalistas pretos — a chamada burguesia nacional. Aqueles que têm vocação capitalista agora com a chegada da independência, estão a deitar baba agora, não é? [Aplausos]”

“Não queremos isso em Moçambique. Não há lugar para exploradores aqui. Preto ou branco não pode explorar o povo. O dever de cada um de nós - dar tudo ao povo, sermos os últimos quando se trata de benefícios, primeiro quando se trata de sacrifício. Isso é que é servir o povo. Servir o povo. Os nossos conhecimentos devem morrer na terra. Os nossos conhecimentos devem ser examinados constantemente pelo povo. Ouviram, camaradas? [Ouviram] Ouviram? [Ouviram]”

Samora Machel



www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROÍBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO



Reporte @Verdade

MURAL DO POVO - Frelimo

A FRELIMO faz 50 anos? É mentira!!! A FRELIMO foi criada em 1962, é verdade. Mas a FRELIMO de Mondlane e de Samora desapareceu no dia 19 de Outubro de 1986 com a morte de Samora. No dia 20 de Outubro de 1986 foi fundada a FRELAMO - FRENTE DOS LADRÕES DE MOCAMBIQUE, o partido que nos governa actualmente.

MURAL DO POVO - Contra passagens automáticas de classe

Protesto contra as passagens automáticas de, as crianças passam de classe no ensino primário sem saber ler nem escrever já para o ensino secundário os alunos pagam para passar de classe.

MURAL DO POVO - Sobre o protesto contra a passagem automática

Em primeiro, lugar subscrevo-me ao protesto. Pois achei um absurdo muito recentemente, em plena dita "Televisão Pública" (que de pública nada tem) num programa infantil das manhãs de domingo, aparece-me um

miúdo que está na sexta classe. E o mais incrível que parecia, não sabia ler nem escrever. E eu me pergunto, essas passagens automáticas vieram mesmo para ajudar os filhos dos pobres (quem não tem condições de pôr seus filhos a estudar numa escola internacional, ou mesmo fora do país)? O que os senhores ganham com isso? Lhes apraz a ignorância dos nossos filhos, irmãos, sobrinhos e netos? Porque essa marginalização do ensino? Socorro, alguém nos acuda desses martírios a que estamos submetidos. A QUANTO ANDA A NOSSA CIDADE. As cidades constituem actualmente um dos maiores desafios da humanidade, mas também propiciam oportunidades para a participação efectiva da população na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Possibilitam a convivência e o aumento das potencialidades dos homens ao oferecerem infraestrutura e criarem um ambiente social e cultural propício ao desenvolvimento das pessoas. As cidades criam riquezas e patrimônios culturais para a humanidade. Mas também trazem

problemas, que precisam ser equacionados. Com o intuito de discutir caminhos para o município de Maputo e de sua Região Metropolitana, qual é o plano municipal para o ano 2025? Acredito que este ano seja um marco para fazermos um balanço das nossas realizações, por meio de um amplo estudo, capaz reunir um conjunto de diretrizes e indicadores de monitoria estratégico para orientar o planeamento e desenvolvimento da cidade. Sempre que possível, os indicadores são seguidos de referências de metas sugeridas para o debate. Para demonstrar a viabilidade das propostas quais são os exemplos de boas práticas nacionais, que podem subsidiar a discussão sobre o que buscamos para a cidade nos próximos dez anos? Qual será a implicação de tentar reger o trânsito se as estradas estão desregradas e esburacadas? Não se deveria atacar o problema de estacionamento depois de melhorar as vias de acesso?

MURAL DO POVO - Falta de transporte

Estamos cansados de atrasar ao ser-

viço! Queremos transporte em Matendene!

MURAL DO POVO - deputados do Parlamento

É vergonhoso quando vocês encontram-se na Assembleia da República e em vez de procurarem combater a pobreza absoluta só passam tempo a defender os vossos partidos e os vossos interesses individuais em vez de preocuparem-se com o bem estar do povo que vos confia esses assentos na dita "Casa do Povo"!!!

MURAL DO POVO - Agente Polícia reclama

Venho por este meio informar que o governo nos escraviza. Nós polícias trabalhamos duro, final do mês ganhamos m..., trabalhamos 24/24, não temos direito a nada, somos escravizados pelo Estado, até quando? Sou da PRM, e estou farto.

MURAL DO POVO - Agradecimento

Parabens Sr Erik Charas. Pela sua reportagem no "Canal de Mocimboa do Castelo". Ainda ha gente com TO_AT_S

neste País. Eu diria mais: Enquanto houver 1 só da "Luta de Libertação" vivo o País nunca vai melhorar. Rezemos para que essa cambada morra depressa! Eles e os descendentes deles! Queremos sangue novo a dirigir este País.

MURAL DO POVO - Madjermanes libertadores

Os madjermanes serão os libertadores deste país - Revolução já!!!

MURAL DO POVO - Madjermanes barulhentos

Mesmo com a greve os madjermanes não alcançam a vitória! Só fazem barulho e perturbam a ordem social!

MURAL DO POVO - Madjermanes barulhentos 2

Os madjermanes que se lixem. Eles foram parte dos moçambicanos mais beneficiados no tempo de Samora enquanto o povo moçambicano comia se não fosse eu, repoulho de chokwe em 1983. Eles estavam bem na Europa a comer do bom e do melhor. Abaixo o barulho das quartas-feiras!!!

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Jornal @Verdade

CIDADÃO Narciso
PROTESTA: pessoal, isto é estranho, que absurdo é inadmissível e acho q só acontece em África.... como se explica um país feito MOÇAMBIQUE que acaba de ser assolado por 2 ciclones DANDO E FUNSO e muitas famílias estão a DEUS dará, as nossas estradas estão todas e totalmente esburacadas, escolas destruídas, vias cortadas, plorificação da cólera e Zambézia a pedir socorro porque esta tudo perdido, enquanto isso o partido no poder está a todo gás a preparar o seu aniversário, gastando o suor do povo com caprichos desnecessário.... SUGESTÃO se doassem esse valor seria gratificante... valha me DEUS... África com governantes burros, cínicos, implacáveis, egoístas

60 pessoas gostam disto. 4 partilhas



Gracinda Mondlane isso nao eh surpreendente, e ja era de se eperar desses hipocritas! há 15 horas



Felicia Marina Chuquela isso é que dói!!! Estamos num país em que cada dirigente pensa primeiro no seu próprio umbigo!!! há 15 horas



Andre Dimas esses nao sao daqui, amola deles ta na Europa, America assim como os filhos estao la a estudarem no bem bom, o povo pa eles e' mobilia como disse alguem no teatro... entao eles nem tao ai se nao pa sequeiar os donativos do povo pa contas pessoais ma nada.há 14 horas



Mateus Tiago Nao concordo muito consigo Narciso, sou da Frelimo "+ nao sou escova", mas este estive recentemente representado pela PR da AR Verónica Macamo no qual doaram algum valor monetário em Quelimane. E sao 50 anos de aniversário acho que estas a exagerar o bocado meu caro. E se criticas a frelimo devias criticar outros partidos, pk a frelimo nao é ESTADO há 14 horas



Nadia Fernandes Estas coisas acontecem em todo Mundo. So que somos um País em



desenvolvimento que infelizmente nao e tudo para o povo. E um País que se faz dinheiro facil, nao se pagam maior parte dos impostos que se paga la fora! e nao ha como obter fundos nem como as vezes reclamarmos sobre certos beneficios. Nao quer dizer que todos Frelimistas estejam de acordo, os dirigentes falham. Ai e que esta! há 14 horas



Arsénio Edgar Tiago: meteste agua ao dizer que se deve criticar os outros partidos. Com que alegação? Pergunto eu! Paz e amor há 14 horas



Catarina Casimiro Trindade Acho tão ingénuo acreditar que Frelimo não é Estado... seria bom que não fosse, mas... há 14 horas



Dercio Parker Os maiores burros somos nos que aceitamos isso! há 14 horas · Gosto · 3



Dercio Ernesto Bem vindos à Moçambique! há 14 horas · Gosto



Manguena Stiquinho Mateus Tiago,nós somos pessoas pensantes.Se d facto essa tua Verónica Macamo e cambada,quesesse ajudar os Quelimaneses, porquê q não passou o cheque ao Edil? Esteve no terreno pra o inglês ver, enganar os distraídos e dps passou o cheque ao comparsa pra q o mesmo volte pra os bolsos dos camaradashá 14 horas · Gosto



Zito Tomas e ainda vao dançar. "patrao e patrao, koma la". há 14 horas · Gosto · 1



Mateus Tiago @Arsenio Edgar que alegação eu tenho? Ohh meu caro o Narciso critica a frelimo como partido em nao fazer nada, mas fez, pk ele nao critica o Pimo, renamo, etc por nao fazerem nada? Catarina, Estado é uma coisa, Partido é outra coisa.... Mas enfim opiniões sao opiniões! há 14 horas · Gosto · 1



Salvado Novela Meu irmão estas d parabens pah! E bem vindo ao País d marabenta"MOZ", Quem t cnhece n t esqueci, a frelimo é k fez, a frelimo é k faz. há 14 horas



Marko Di Lema isto so ira akabar no dia em que se mudar apartir do xefe d dez kazas ate ao pr. Tamos na tanga. Kual e a frelimo k completa 50 ans? A frente ou o partido? há 14 horas · Gosto



Inacio Bungueia Depois o Tiago diz que NAO e escova!! há 14 horas · Gosto



Maria da Rocha ..e filhos da P U Tana! há 13 horas · Gosto



Carlos Francelino Siteo Vocej iram criticar o partdo frelimo envaw. kikikikiki emquant que



vocej criticam oj gajox mundam d karroj. kikikiki, d que val3 serem critkadorej envawj???? akordm porfv,ow lutam pa xegarem até la pa puderem fazer o mxmu. kikikikikiki,n minha parte tow fartw dexa vida.max que fzer é aki ond naxcí é aki ond morrarej. obgadohá 13 horas · Gosto · 1



Abou Abdula Por favor, tirem todos os militares dos quartéis e "mãos à obra" ponha-os a reconstruirmos as escolas... Limpem as estradas/vias de acesso... as cidades assoladas pelas tempestades...estão nos quartéis acomodados... afinal o juramento não foi para servir a PÁTRIA AMADA? há 13 horas



Jux Rauf Depois como cantam de boca cheia UNIDADE NACIONAL..... há 12 horas



Sacafo Amade Pós é... este é um país de poucos. esses poucos são os k vivem, e nós O POVO, sobrevivemos. aonde vamos parar com isso tudo???? há 12 horas



Ariel Sonto Faltou dizer que a festa começa no dia 03 de Fevereiro,

que coincide com o dia dos herois e com o nome do local onde a dias houve rompimento da ponte. Alem do ciclone e chuvas, a tal ponte ainda n esta em perfeitas condicoes. Aproveitar-se duma data na historia para traulhices. Tudo esta parado, mas ha dinheiro e pouca vergonha para fazer festinhas. Acredito que se houveSe rompimento da ponte n dia 3, ate helicopteros se alugavam para transportar a camaradagem há 12 horas



Mercia Mugema Hmmmmm dum lado e muito triste e tal pelo povo que sofreu e ta sofrer represalias....mas nao se pode numca deixar de comemorar o dia dos herois... o governo or a frelimo nem sempre e culpado por tudo... ja paramos para pensar uque nos estamos a fazer para ajudar o governo a melhorar? lol nao podemos ser prefeitos... e o nosso governo trabalha com agenda...apesar de tanto sofrimento nao se deteu luto nacional.. há 12 horas



Carlos Francelino Siteo Em toda planet ta full d vandálus,entaw apenax agradecer. mx o pao que kada dia apanhamx. obgado há 12 horas · Gosto



Ermelindo Da Conceicao Meus amigos a frelimo e que fez a frelimo e que faz isto nao de hoje e nem vai parar por aqui ,o que e certo e que o cabrito come onde xta amarado.o que e certo e tentarmos fazer as nossas vidas sem olharmos a quem porque eles fazem o bem para as vidas deles que nos tambem facamos o mesmo enves de criticar senao vamos morrer a criticar há 12 horas · Gosto · 1



Carlos Francelino Siteo Em toda planet ta full d vandálus, entaw apenax agradecer. mx o pao que kada dia apanhamx. obgado. Emquant que nój murumuramx,ox gajox taw numa bóa, emquant que a jornal@ verdad tenta levar o país na verdad o jornal quand xega nux gajox diretament pa latrina,

entaw oq adianta nój murumuramx, ox gajox sao vandaluj e seram vandáluj pa semp. pa nótarem uma sena oj gajox taw a se tronkar nax kadeiraj. entaw sgnifk que tmx derijentx oruptox, vandálus, burrox, filhox d..... cmpletm. obgdo há 11 horas · Gosto · 1



Ermelindo Da Conceicao Nos nao somos da frelimo mas sim somos governados

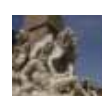
por gatunos sem estatuto neste país, isto so acontece aqui porque so lamentamos e nao agimos, eu nao sei pq e eles tem evocado a unidade nacional para poder nos fechar os olhos eles fazem e desfazem, so pensam nas barrigas deles mas nao nas do povo no poder. AVANTE MOCAMBIKANOS VAMOS DEIXAR DE LAMENTARMOS EM VAO FACAMOS O QUE IRA NOS AJUDAR AMANHA ENEVES DE XTARMOS A XPETA DEXXES GATUNOS PQ ELES NUNCA E JAMAI FARAO NADA POR XTE PAIS ELES SO QUEREM ENTRAR NOS NOSSOS BOLSOS FAZEREM O QUEREM A MANEIRA há 11 horas



Nhapulo Armando Os nossos dirigentes plantam vitórias e colhem a vergonha Como premio. a vida e muito emgraçad Quand e para pedir voto Prometem tudo d bom a tem o q nao tem. Mais quand temos hora d calamidad naturais nao a parece nigue nem para levantar a mao a Dizer a luta continua..., fazer o k se o país e deles mandao e desmad Sem comsssentiment d Niguem. há 11 horas · Gosto · 1



Mateus Tiago Algumas opiniões sao medíocres nao sendo dignas do meu comentário! Boa noite há 10 horas



Naby Jamal Desculpa a minha ignrância , mas em que lingua o meu caro Carlos Francelino esta a comunicar-se por aqui? Podemos começar por debater estanova linguagem indicifrável. há cerca de uma hora

Samora Moisés Machel nasceu no dia 29 de Setembro de 1933 no distrito de Chilembene, província de Gaza.

COMENTE POR SMS 821115

SAMORA



É uma figura incontornável quando se fala sobre a história contemporânea de Moçambique. O seu nome e a sua dedicação à luta de libertação dos moçambicanos do jugo colonial português e o seu contributo para a independência de alguns países africanos continuam permanentemente gravados na memória colectiva da população. O seu carácter, a sua bravura e a sua entrega à causa do seu povo tornaram-no um eterno e carismático líder. Referimo-nos a Samora Machel, primeiro Presidente de Moçambique independente cuja morte há 25 anos permanece envolta em mistério.

O Governo de Moçambique decretou 2011 Ano Samora Machel, ordenando a construção de estátuas daquele que foi o proclamador da independência, considerado "Pai da Nação", em todas as províncias do país, para assinalar a passagem do 25º aniversário da sua morte. Diversas actividades foram levadas a cabo para homenagear aquele que é considerado "herói nacional" e continua a ser um bom exemplo de liderança, honestidade e carácter para moçambicanos de todas as gerações.

Por ocasião da comemoração do Dia dos Heróis Moçambicanos que se assinala no nesta sexta-feira, 3 de Fevereiro, @Verdade saiu à rua para avaliar o sentimento dos moçambicanos em relação à figura emblemática de Samora Machel. As pessoas, instadas a falar sobre o primeiro chefe do Estado moçambicano, não pouparam elogios, tendo faltado palavras para descrevê-lo. De forma unânime, os leitores definem Samora Machel como um "grande homem" e o melhor líder de todos os tempos.

Texto: Redacção • Foto: CFF

Um homem do povo

@Verdade ouviu, de forma aleatória, três gerações sobre o pensamento de Samora Moisés Machel, o primeiro Presidente de Moçambique independente. Todas gabam-lhe a honestidade e o amor pelo povo. As crianças, regra geral, pouco ou nada sabem da sua figura. Os jovens, assim como os idosos, dizem que os actuais líderes escamoteiam os seus ensinamentos.

João Mahala, de 80 anos

"Vi Samora pela primeira vez no estádio da Machava, no dia 25 de Junho de 1975", assim, sem rodeios, João Mahala, um ancião de 80 anos de idade, recorda a primeira vez que os seus olhos viram a figura do primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Moisés Machel.

Antes da proclamação da independência, Mahala só ouvia Samora pela rádio, mas o que chegava aos seus ouvidos despertava nele a necessidade de conhecer o dono da(que) voz autoritária. Para ele, Samora era uma pessoa desafiadora e empolgante.

"Lembro-me do discurso fantástico proferido por Samora para os jovens aderirem ao plano da luta para libertar o país. O discurso era tão envolvente que todos nos sentíamos na obrigação de fazer qualquer coisa pela libertação de Moçambique. Só não me filiei no exército, devido a certos impedimen-

tos de ordem familiar."

Quanto à imagem de Samora no período pós-independência, Mahala vê uma figura cujo plano para o país era fabuloso. "Diferentemente de muitos políticos que podemos ver nos dias que correm, Samora era uma pessoa que revelava um plano de desenvolvimento baseado no auto-sustento. Ensinava o povo a importância de produzir para vencer as dificuldades que a vida impunha. Samora não era uma pessoa de fazer promessas para granjear a simpatia das massas".

No que concerne à política de educação, Mahala considera que Samora não teve tarefa fácil, pois enfrentou um povo maioritariamente analfabeto, que não tinha a noção do projecto do seu líder. "Havia, na altura, uma negação à mudança. Há quem ainda preferia estudar a História e Geografia de Portugal. Foi uma tarefa difícil fazer o povo acreditar que precisava de conhecer a sua própria realidade, estudando o que lhe circundava."

Outro ponto importante, no entender de Mahala, foi o combate contra o regionalismo e o tribalismo. Diz ter tido importante começar a lutar contra isso quando o país acabava de sair do colonialismo. Até porque, explica, o colono sempre dividiu para reinar, e o Presidente foi muito cauteloso neste aspecto, quando proclamou a independência e decretou guerra ao tribalismo.

"A escolha da política comunista foi positiva para um país que estava antes dividido, porque senão teria mergulhado num conflito como o que sucedeu no Sudão", disse. "O socialismo tem a capacidade de colocar as pessoas em compromisso com o Estado e colocando-o acima de todos interesses, o que a democracia não consegue fazer. Foi este cuidado que o Presidente Samora teve, quando após a independência adoptou um regime comunista."

Já a terminar, Mahala diz-se insatisfeito com a maneira como os actuais governantes dirigem o país, primeiro porque sente que todos os planos de desenvolvimento

que Samora pretendia implementar, antes da sua morte, foram abandonados. Segundo, porque o país perdeu a auto-estima. "Estamos a importar tudo, desde políticas até a própria comida", finalizou.

Joaquim Sendela, de 77 anos

Joaquim Sendela tem 77 anos de idade e quando se lhe questiona sobre Samora a sua voz revela a dor que o seu desaparecimento físico plantou no seu coração. Para Sendela o país seria diferente do que é hoje. Aliás, **"se Samora fosse vivo nada do que está a acontecer estaria a acontecer desta forma. Samora era uma pessoa organizada, sabia o que o povo queria. Não mandava fazer, mas participava na obra"**, diz

Sendela acha que Samora era tão sério e cauteloso nos planos que traçava para o país, daí que muitos deles se tenham concretizado. Questionado sobre os tempos de "abastecimento", a nossa

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



SAMORA

COMENTE POR SMS 821115

Morreu no dia 19 de Outubro de 1986, vítima de acidente de aviação. O avião no qual seguia despenhou-se em Mbuzine, nos Montes Libombos (fronteira entre Moçambique e África do Sul). Ele regressava de Lusaka, capital zambiana, onde tinha participado numa reunião internacional.

fonte disse que esta medida não visava "castigar" os moçambicanos, como muitos pensam, mas sim educá-los a trabalhar para produzir.

"O abastecimento não era para castigar ninguém, mas para mostrar que o crescimento do país dependia dos próprios moçambicanos." Sendela faz a ponte, condenando os actuais líderes africanos pela sua forma de governar e a dependência da ajuda externa. Ou seja, "os nossos actuais líderes passam a vida com a mão estendida na Europa e na América. Samora fazia o contrário, ele estava a criar condições para que um dia os europeus e americanos viessem bater à nossa porta com a mão estendida".

Sendela é contra todas as formas ou tentativas de governação impostas pelos americanos. Parte do exemplo da Cuba (onde estudou) e afirma que o que Samora pretendia fazer com Moçambique é o mesmo que Kadafi, fez com a Líbia. "Samora, tal como Kadafi, pretendia tornar África um continente autónomo, mas porque os brancos querem que dependamos deles, então mataram Samora, assim como Kadafi."

Agostinho Chilengue, de 24 anos

Agostinho Chilengue, de 24 anos, estudante da 12ª classe na Escola Secundária de Mahlazine.

Nascido em 1988, dois anos após a morte de Samora Machel, só sabe de algo ligado a esta figura através de relatos populares e dum pouco daquilo que lê.

Chilengue assume que se sente desconhecido da vida e obra de Samora Machel, tudo porque, segundo ele, há muita coisa contraditória que se diz sobre Samora.

"Eu acho que cada um, na sua cabeça, constrói o seu Samora. Temos ouvido muito acerca dele, há coisas que se contradizem e fica difícil decidir em que acreditar."

Apesar disso, através de algumas fontes que lhe parecem seguras, para o caso concreto dos vídeos que têm sido exibidos nalguns canais de televisão, Agostinho vê em Samora Machel uma pessoa comprometida com o seu povo. **"As longas horas de discurso, falando de coisas que mexiam directamente com o povo, mostram que Samora era uma figura conhecedora das necessidades do povo que dirigia."**

Para a nossa fonte, Samora não se limitava apenas a ouvir o que lhe era dito pelos seus assessores, ia ao encontro da realidade, falava com o povo directamente, porque conhecia a preocupação de cada parcela do país.

Como jovem, Chilengue diz que a política educacional de Samora extrapolava a

mera formalidade que a educação oferece nos dias que correm. Embora desconheça as bases em que se fundou o referido sistema educacional, acredita que tinha mais qualidade do que o actual.

Dá como exemplo o facto de muitos jovens do liceu terem sido "arrastados" para darem vida ao sistema educacional vigente na altura, tendo estes conseguido dar conta do recado.

"É incrível que muitos jovens que na altura estavam no liceu tenham conseguido formar muitos e bons quadros de que dispomos actualmente" disse, acrescentando que "nos dias que correm até mesmo quem está na universidade teria dificuldades em passar conhecimento a alguém do ensino primário devido à má qualidade do ensino que temos."

"Não diríamos que havia muitas oportunidades de emprego, mas assumimos que pelo menos cada um tinha algo que podia fazer e com isso ganhar algum tostão para o seu bem-estar social". É desta forma que Agostinho avalia as oportunidades de auto-realização disponíveis na altura, se comparadas com as que hoje existem.

"Não posso assumir que estava tudo bem no sector da saúde, mas as estatísticas disponíveis mostram que se morre mais de doenças 'banais', hoje do que antes. Penso que havia muita responsabilidade no trabalho e talvez muito amor pelo próximo, em relação aos dias de hoje", disse.

"O que não consigo perceber é como um indivíduo através do seu discurso, da sua personalidade e actos conseguia influenciar muita gente" finalizou Chilengue.

Sando Massango, de 25 anos



Estudante do Instituto Politécnico de Songo, na província de Tete.

Sando começa por afirmar que Samora é

nada mais nada menos que o primeiro Presidente de Moçambique independente e o segundo da Frelimo, tendo sucedido a Eduardo Mondlane no comando da guerrilha contra o colonialismo. Diz, citando alguma bibliografia, que este morreu num acidente aéreo em Mbuzine, em 1966.

Para Sando Massango, a coragem de Samora é o item que mais deve ser destacado quando se fala da vida e obra dele. "Para mim, Samora revelou-se mais pela sua coragem e determinação. A maneira como ele dirigiu a luta armada após a morte de Eduardo Mondlane mostra o quanto

ele era um homem corajoso".

A fonte diz ainda que a coragem com que Samora movia a luta de libertação pode ser usada como inspiração para que a juventude de hoje lute contra as diferentes formas de exploração que existiam naquela altura. "Os moçambicanos precisam de resgatar a coragem que Samora tinha, porque acredito que poucos a têm, é por isso que há muita coisa que vai de mal a pior."

Baseado na célebre frase de Samora Machel, segundo a qual, "as crianças são flores que nunca murçam", Sando Massango disse que um dos ensinamentos preponderantes que esta personalidade deixou é a necessidade de se investir na vida das crianças, dando-lhes assistência necessária, principalmente no que tange à educação.

"A célebre frase de Samora explica a necessidade existente de se investir nas crianças, dando-lhes educação. É preciso olhar para as crianças como nosso futuro, como pessoas que futuramente poderão exercer certos cargos, isto, acho eu, é o que Samora pretendia com a sua célebre frase", finalizou.

Valdo Alexandre, de 19 anos



Mostra-se entusiasmado com o que já ouviu a respeito de Samora. Embora o seu conhecimento se baseie em vídeos, relatos

populares, entre outros tipos de fontes, Valdo fala com conhecimento de causa, diga-se que conheceu Samora antes mesmo de nascer.

Avança dizendo que Samora foi o primeiro Presidente de Moçambique independente, uma pessoa corajosa que dirigiu uma insurreição armada contra o colonialismo num momento em que tinha tudo para desistir.

"Quando Samora assumiu a direcção da Frelimo, esta estava enfraquecida com a morte de Eduardo Mondlane, seu fundador, mas Samora não desistiu. Ele podia ter revelado cobardia voltando à antiga profissão dele (enfermeiro), mas preferiu lutar por uma causa nacional, a libertação."

Para a nossa fonte, a imagem de Samora revela a existência de personalidades exemplares e é da opinião de que muitos dos líderes que hoje existem deviam procurar inspiração no pensamento, ideologia e princípios de Samora. "Os líderes africanos deviam inspirar-se na

política de Samora, na maneira como ele governava e nas suas qualidades pessoais."

Valdo diz que lhe impressiona a fidelidade com que Samora governava o seu povo. **"Samora estava comprometido com o seu povo"**, disse a fonte, acrescentando que "mais do que o compromisso que ele tinha com o povo, estava o amor pela pátria. Samora amava a pátria".

O jovem termina dizendo que há uma grande necessidade de os líderes africanos, no geral, e os moçambicanos, em particular, valorizarem a obra de Samora através da implementação da sua ideologia, e não só, com a colocação de estátuas em todas as capitais provinciais, como tem vindo a acontecer.

"Colocar estátuas em todas as capitais provinciais em homenagem a ele é de menos. O correcto seria a restauração e a implementação da sua ideologia e forma de Governo", finalizou Valdo.

Wilson Samuel, de 21 anos



A nossa fonte começa a narrar o que sabe sobre a vida e obra de Samora Machel, refugiando-se em dados pessoais da personalidade

de em causa. "Samora nasceu na localidade de Chilembene, província de Gaza. Formou-se em enfermagem e tencionava fazer um curso superior em medicina, em Cuba".

O jovem explica que o plano de Samora foi frustrado pelo sentimento de amor à pátria. "Quando se sentiu chamado pela pátria, Samora não hesitou e filiou-se nas forças armadas de libertação do país, ao lado de Eduardo Mondlane."

Wilson é da opinião de que a coragem, a audácia e o carinho são os adjectivos que, segundo ele, caracterizavam Samora e, por outro lado, devem ser factores de inspiração para a juventude de hoje. Não obstante os tamanhos elogios que rodeiam esta figura, há um aspecto que desaponta a nossa fonte, designadamente a forma como Samora pretendia governar o país.

Wilson acha que o comunismo que Samora teria adoptado como forma de Governo para o país, logo após a proclamação da independência, revelava, até certo ponto, fanatismo pelo poder. Para Wilson, **"se Samora fosse vivo e continuasse a governar o país nos moldes desenhados depois da independência, eventualmente estaria numa crise semelhante à da Líbia."**

Publicidade

"...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER. E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES..."

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Foi quem proclamou a independência nacional no dia 25 de Junho de 1975. Por via disso, tornou-se o primeiro Presidente de Moçambique independente.

COMENTE POR SMS 821115

SAMORA



Wilson não só deprecia, como também elogia a visão que o primeiro Presidente de Moçambique tinha, a de construir um país belo, bem como as suas formas de agir e estar diante do povo.

"Admiro muito a visão de Estado que Samora tinha", finalizou.

Marisa Mateus, de 12 anos

Estudante da Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine.

O que sabe sobre a vida de Samora Machel é que este morreu no dia 19 de Outubro, num acidente aéreo, quando voltava de mais uma missão política. O conhecimento que Marisa tem sobre esta emblemática figura da política moçambicana está directamente ligado à história da escola onde estuda.

O nome atribuído à escola que Marisa frequenta é uma forma de honrar aqueles que, na companhia de Samora Machel, morreram em Mbuzine, África do Sul. Talvez seja por essa razão que a menina olha para a figura de Samora como a de um simples herói perecido num acidente de avião, sem saber em que se teria baseado a sua heroicidade.

Talvez por ser de domínio público, especialmente das crianças, Marisa acrescenta que Samora foi quem disse que "as crianças são as flores que nunca murcham". **"Samora gostava muito das crianças"**, disse a menina como quem já tivesse tido um contacto com ele.

A 7ª classe que a menina frequenta confere-lhe capacidade suficiente para saber que foi Samora Machel, perante milhares de pessoas reunidas no estádio da Machava, no dia 25 de Junho de 1975, quem proclamou a independência de Moçambique. "Papá Samora, também proclamou a independência de Moçambique", finalizou, gaguejando.

Benilde Tsambe, de 13 anos



Estudante da 8ª classe na Escola Secundária Samora Machel, no bairro Magoiné "C", parece muito conhecedora

da obra de Machel, principalmente a que o liga à luta de libertação nacional.

"Samora foi quem dirigiu a luta de libertação nacional, contra o colonialismo português, depois da morte de Eduardo Mondlane". É desta forma que Benilde começa a demonstrar conhecimento sobre a obra de quem carinhosamente trata por Papá Samora.

Benilde conta que aprendeu, quando ainda estava na escola primária, que Samora foi responsável pela criação do Destacamento Feminino, que era uma das alas das Forças Armadas de Libertação de Moçambique. **"Samora também permitiu que as mulheres entrassem na luta armada"**, acrescentou a petiz.

A nossa fonte acrescenta que foi sob o comando de Samora que Moçambique veio a alcançar a independência a 25 de Junho de 1975.

Talvez por ser criança e pelo facto de esta frase ter sido criada especialmente para a sua camada, Benilde ainda nos faz lembrar que foi Samora quem afirmou que "as crianças são as flores que nunca murcham".

Laura Felisberto, de 13 anos



Aluna da 5ª classe na Escola Primária Artur Canana, Laura é um exemplo vivo de que até a 5ª classe

nada se aprende sobre Samora Machel.

Nem o que parece evidente Laura sabe dizer. A única coisa que aprendeu é que Samora gostava muito de crianças.

Contrariamente a muitas crianças por nós interpeladas, Laura vai montando o "seu Samora" com base nos retalhos discursivos vindos dos seus pais.

"Papá tem dito que Samora era uma pessoa que ia ter directamente com as pessoas. Uma pessoa que queria que todos vivessem bem", disse.

"Não gostava de bandidos e as pessoas que roubavam", acrescentou.

Numa forma de denunciar a viciação das informações que são veiculadas a respeito desta figura, Laura disse ainda que ouviu dizer que Samora morreu no dia 3 de Fevereiro, vítima de uma carta armadilhada.

António Mutoa, sociólogo



Mutoa diz ter conhecido Samora Machel nos princípios dos anos 60, época em que a célebre figura se destacava na sua mili-

tância, nos desafios do povo e como dirigente de um processo cujo fim era defender a pátria e libertar os moçambicanos do jugo colonial. De acordo com o sociólogo, Machel é uma figura incontornável e diferente que sempre lutou para o bem-estar da população.

"Samora Machel é uma figura que sempre continuará a marcar a história deste país e do mundo. Deixou um legado durante o século XX. Foi um homem íntegro, com personalidade e uma figura de admirar, e visionário", afirmou Mutoa que passou a venerar Samora Machel quando este se colocou à frente da Ofensiva Política e Organizacional, em que definiu e organizou cada sector.

Em relação à sua governação, António Mutoa guarda muitas lembranças daquele dirigente que ele considera ter falecido muito cedo, ou seja, antes de implementar todos os seus planos, e acrescenta que as atitudes tomadas por aquele líder estavam ligadas ao tempo em que Moçambique se encontrava, em que a liberdade do povo era a palavra de ordem.

"Sempre admirei a sua governação porque existiam, naquele tempo, alguns que pretendiam fragilizar a nação, daí que tudo o que se fazia era para pôr ordem, ou seja, disciplinar as pessoas" afirmou, para depois acrescentar que o que mais o marcou naquela época foi a questão do partido único: "Apesar da questão de orientação única, as coisas no país estavam a andar com normalidade rumo à resolução dos conflitos e problemas existentes naquele período".

Para o sociólogo, se o primeiro Presidente de Moçambique independente estivesse vivo, não teríamos o nível de corrupção e pobreza que temos hoje e as coisas caminhariam rumo à prosperidade que o actual Presidente da República, Armando Guebuza, tem apregoado, quando, na verdade, a situação é bem diferente.

"Teríamos um Moçambique desenvolvido, sem problema de fome nos moldes a que assistimos hoje, falta de água e outros serviços. Aliás, a corrupção com a qual convivemos não estaria na agenda dos funcionários públicos", afirmou o sociólogo. Mutoa assegura que não tem nada de negativo a dizer sobre a figura do Samora Machel, pois, no seu entender, as coisas más que presentemente são impostas àquela personalidade eram necessários no referido tempo.

António Magandane, fiscal florestal



Avalia a figura de Samora Machel como sendo carismática e um exemplo a ser seguido pelos moçambicanos, pois representa,

até aos dias de hoje, a nação moçambicana. **"A sua luta estava voltada para o povo. O seu trabalho foi sempre em benefício dos moçambicanos e identificava-se com os seus problemas. É por essa razão que ele sempre será uma figura amada"**, afirma e também acredita que, se Machel fosse vivo, o país estaria mais desenvolvido e com menos problemas de fome.

Álvaro Momade, extensionista



Define Samora Machel como sendo uma figura de dimensão imensurável que lutou para o bem-estar dos moçambicanos

e para os países vizinhos de África, além de ter contribuído para o desenvolvimento social e económico registado nos anos 60 e 70, para a unidade nacional e entre as nações.

André Celestino, de 78 anos



Para este cidadão, Samora Machel foi uma pessoa respeitosa, com carácter humanista e com uma visão futurista.

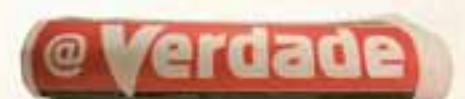
"Hoje usufruímos das coisas pelas quais ele lutou. As estradas, casas, pontes, escolas, abastecimento de água potável e os hospitais são fruto da sua entrega e por isso é considerado filho dos moçambicanos e de África", afiançou.

Celestino afirmou que Samora foi uma pessoa honesta, que se identificava com o povo moçambicano, em particular, e com o africano, em geral. "Moçambique seria um país melhor hoje se ele estivesse vivo, mesmo que não fosse Presidente da República. Samora colocava o povo sempre em primeiro lugar", disse.

Publicidade

"A LUTA CONTINUA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade



SAMORA

Em 2007, Jacinto Veloso, um dos mais fieis aliados de Machel no seio da Frelimo, publicou um livro no qual sustenta que a morte do primeiro Presidente de Moçambique se deveu a uma conspiração entre os serviços secretos sul-africanos e os soviéticos, que teriam razões para o eliminar.

COMENTE POR SMS 821115

Jorge Rebelo, antigo ministro da Informação do Governo de Samora Machel



"Samora odiava os bajuladores que hoje predominam no sistema político. São esses que estragam o país, na ânsia de granjearem simpatia dos chefes. Isso revela falta de verticalidade. São os mesmos (bajuladores) que aparecem como donos ou dirigentes de empresas".

O antigo ministro de Informação e secretário do Trabalho Ideológico da Frelimo, Jorge Rebelo, pode ser considerado uma daquelas figuras que não se identifica com o actual rumo que o país está a tomar e com o comportamento de alguns, se não a maioria, dirigentes deste país que, durante o período pós-independência e sob a liderança de Samora Machel, se diziam representantes do povo, para o qual prometeram trabalhar e servir.

Na sua explanação, Rebelo chegou a dizer que Samora Machel foi um "líder único, daqueles que só aparecem um em cada século" e que igual a ele só existe(iu) um: Nelson Mandela. A sua posição de firmeza e competência na luta contra a corrupção fizeram dele um homem implacável e que exigia que as pessoas fossem idóneas.

Porém, os valores que ele defendia, segundo Rebelo, foram perdidos. "Após a independência, verificámos que alguns dirigentes começaram a construir casas, o que levou Samora a questionar a proveniência do dinheiro. Os que não justificaram viram as suas casas demolidas ou revertidas a favor do Estado".

A nível pessoal, Rebelo diz que as acções de Samora prejudicaram-no. "Ele obrigou-nos, a mim e aos meus companheiros, a fazer um juramento de honestidade, no qual tínhamos de nos comprometer a não nos submetermos a actos de corrupção".

"Após a sua morte, houve oportunidades. Apareceram empresários que me propuseram parcerias, prometeram salários acima da média. Senti-me tentado, é verdade, mas

sempre que estivesse para ceder, aparecia a imagem dele (Samora) dizendo: Rebelo, o que estás para fazer? Eu podia aceitar, tinha poder, era ministro. Mas não o fiz", revela.

Outros, porém, não resistiram, daí que hoje, de acordo com Rebelo, vemos muitos dirigentes e antigos combatentes a envolverem-se em esquemas de corrupção, com ganância de enriquecer sem olhar a meios. "O exemplo disso são as multinacionais que exploram os nossos recursos, levam-nos para os seus países e deixam buracos. Não penso que isso é feito de uma forma gratuita, há dirigentes que recebem dinheiro em nome do(s) (interesses) povo. O espírito de trabalhar com e para o povo há muito que deixou de existir".

Ano Samora Machel

"Quando o Governo declarou 2011 como Ano Samora Machel fiquei esperançado e pensei que, a partir daquele momento, passaríamos a seguir os seus ensinamentos", foram estas as palavras de Jorge Rebelo quando questionado sobre as directrizes que levaram o Governo a declarar o ano 2011 como Ano Samora Machel.

No seu entender, os métodos e as políticas do Governo, que deviam ser em benefício do povo, têm estado a falhar. "Samora dizia que temos de estar em contacto com o povo e ele fazia. Hoje, só vemos o Presidente em presidências abertas. E os outros, o que fazem? Só faz sentido declarar Ano Samora Machel ou outra forma de o homenagear se seguirmos a sua orientação".

"Samora era amado pelo povo porque era coerente"

Em relação ao actual sistema de governação, Rebelo é de opinião de que os dirigentes deviam trabalhar para o povo e não para eles. **"Mesmo havendo incompatibilidades, eles acumulam cargos, uns são donos de (grandes) empresas. Com Samora era diferente, a Frelimo existia e trabalhava para o povo"**.

É por isso que hoje, na sua opinião, o povo se revolta porque não vê o trabalho dos actuais dirigentes do país. "Fico confuso quando abro o jornal e o Governo diz que houve muitas e grandes realizações enquanto há um descontentamento considerável no seio do povo. O povo diz que houve realizações mas continua sem ter o que comer, o que vestir. Quando um pai manda o filho à escola é na certeza de que, depois de concluir, duas coisas podem acontecer: ou ele não saberá ler nem escrever ou não terá emprego".

Governação

O antigo ministro de Informação diz que a actual governação não privilegia o diálogo com o povo, e muitas vezes toma decisões sem o auscultar. **"As pessoas querem sentir-se parte da governação. Samora chamava todos os sectores da sociedade para participar na tomada de decisões sobre a vida do país. Hoje, as decisões são tomadas no/pelo topo e impostas à base (que é o povo). A isso chama-se exclusão"**.

Para o sociólogo Carlos Serra, ainda que por hipótese, só há uma forma de olhar para Samora e no contexto histórico que foi o seu. Ou seja, "não é possível dizer coisas daltónicas do género Samora foi isto ou Samora foi aquilo. Existiram múltiplas maneiras samoreanas de ser, maneiras que hoje sofrem a reelaboração da memória, grata ou ferida, reverenciosa ou agressiva. Mais do que uma pessoa, Samora foi um processo colectivo; mais do que ele, foi a história conflitual de uma parte do país; mais do que fracasso ou vitória, o samorismo foi e continua a ser uma maneira de problematizar um futuro diferente", diz.

No que diz respeito à sua governação, Serra defende que "o êmbolo da governação samoreana" desde a luta de libertação foi o de mudar as relações sociais de produção e distribuição no país. "Todos os níveis, todos os empenhos, todos os entusiasmos, todos os problemas, todas as resistências, todos os dramas, todas as tragédias enfim, devem, em meu entender, ser enquadradas e analisadas por esse prisma, o prisma de uma desejada nova forma de viver, o prisma da revolução".

Carisma de Samora

As condições actuais, no entender de Serra, justificam esse "amor" pela figura de Samora, sobretudo nos lugares onde a pobreza

é mais mordaz. "Há uns anos atrás, uma pesquisa por mim conduzida mostrou que, **nos bairros periféricos da cidade de Maputo, Samora surgia como uma espécie de messias, de figura forte, de figura nobre, como uma espécie de justiceiro, de redentor que, se fosse vivo, acabaria com o roubo, com os assaltos, com a malandragem, com a intranquilidade, com as injustiças sociais.** Em certos momentos da vida, consoante as percepções que dela temos, especialmente se más forem, fazemos intervir simbolicamente nos nossos desejos de reequilíbrio social figuras do tipo samoreano, tornadas mitos redentores, alternativas de vida", exemplifica.

Governação

(@Verdade) – Enumere aspectos positivos e negativos da governação de Samora.

(Carlos Serra) - Embutida no milenarismo, na intransigência e na desconfiança herdadas da dureza da luta armada, a governação samoreana (e do seu grupo revolucionário) foi o projecto de mudar a vida urbana e rural dos moçambicanos com voluntarismos típicos das eras revolucionárias e em permanente choque com resistências nacionais e internacionais. Esse projecto punha em causa, por um lado, os interesses de certos grupos nacionais para

quem a independência era apenas a mera substituição dos colonos mantendo-se o sistema social herdado e, por outro, os interesses capitalistas e racistas de potências regionais como a África do Sul e a então Rodésia do Sul. Esse duplo constrangimento está na origem de medidas estatais autoritárias, de programas de contra-revolução armada do tipo Renamo e de muitos fenómenos de inquietação social e penúria de bens de consumo corrente.

(@Verdade) - Como seria a vida dos moçambicanos se ele estivesse vivo (e no poder, claro)?

(Carlos Serra) - Permita-me dizer uma coisa sob forma de paradoxo: é mais fácil predizer o passado do que o futuro. Muito provavelmente Samora prosseguiria hoje o seu sonho, talvez com algumas correcções. A terminar: há hoje quem, no seu papel de arúspice especializado, sustente que foi com Samora que surgiram as primeiras medidas liberais. Com mais algum trabalho,



"Há hoje quem, no seu papel de arúspice especializado, sustente que foi com Samora que surgiram as primeiras medidas liberais. Com mais algum trabalho, jogando no oportunismo, os arúspices dirão um dia que o neoliberalismo actual é obra de Samora, que ele era, afinal, um capitalista nato".

jogando no oportunismo, os arúspices dirão um dia que o neoliberalismo actual é obra de Samora, que ele era, afinal, um capitalista nato. Então, para recordar uma série de um blogue meu, "a cada um segundo as suas necessidades, a cada um segundo o seu Samora".

Publicidade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Samora sempre seguiu uma política de angariar amizades e apoio para Moçambique, não só entre os "amigos" tradicionais, os países do "bloco soviético" e os países vizinhos unidos numa frente de integração regional, a SADCC, mas até entre os seus "inimigos".

COMENTE POR SMS 821115

SAMORA

Sob o poder operário camponês produzir é um acto de militância

Após uma breve introdução, o presidente Samora Moisés Machel, dirigindo-se aos membros do Comité Central Executivo, os membros do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, aos militantes e aos trabalhadores em particular, aos operários que se encontravam presentes à reunião realizada na manhã de ontem (12 de Outubro de 1976) na Escola Secundária Josina Machel, em Maputo, passou então a analisar o passado e o presente da classe operária e a sua posição face às diversas manobras dos representantes do capitalismo, definindo também as responsabilidades desta classe na actual fase da revolução moçambicana afirmando:



A empresa, a oficina, é para nós a cápsula incubadora onde se forja a consciência de classe. Aquilo que nós fabricamos, a maneira como trabalhamos, como discutimos e planificamos a produção, é espelho da nossa consciência de classe. Na nossa República em que o Poder pertence à aliança operária camponesa, produzir é um acto de militância. Agora que já não temos o chicote, o chibalo, a palmatória, produzir é um acto de militância.

Produtividade: Um termómetro da consciência política

Mas a produção tem um aspecto muito particular, muito sensível - a produtividade. Esse aspecto que para nós serve de termómetro da consciência política, de reflexo da consciência de classe.

Produzir é utilizar os meios materiais, técnicos e humanos para fazer uma coisa socialmente útil. Um operário que pega num serrote, numa tábua, plaina, pregos, martelo e faz uma cadeira, produziu uma cadeira. Esse operário está a produzir, mesmo que leve um dia inteiro a produzir a cadeira.

Outro operário, utilizando o mesmo material, faz durante o mesmo tempo 4 cadeiras do mesmo tipo. Esse operário também produziu, também trabalhou. Mas há uma diferença básica entre o trabalho deste dois operários. Essa diferença chama-se

produtividade.

O primeiro operário é um agente de desmobilização, é um sabotador da economia nacional, não tem consciência de classe, é um peso morto na oficina, em resumo é um Xiconhoca. É assim que aparece muitos xiconhocas nas fábricas. Não são senão pesos mortos nas fábricas.

O segundo operário assumiu a sua responsabilidade de trabalhador, sabe para que é que trabalha e sabe que com a sua produção está a trabalhar para a reconstrução nacional. Este operário que preocupa com a produtividade, mostra que tem consciência política, que tem consciência de classe.

A produtividade é aquilo que vai melhorar as nossas condições, aquilo que nos vai permitir realizar progresso, o desenvolvimento económico.

Indisciplina generalizada e corrupção nas empresas

Nós fomos às vossas fábricas, nós vimos a maneira como trabalham, vimos aquilo que vocês produzem.

Agora perguntamos de novo: o que é que nós encontramos nas vossas fábricas? Estou certo que aqueles que foram visitados têm consciência; sabem o que é que nós constatamos lá e sabem o que é que nós dizemos disso. E perguntamos agora à classe operária,

depois de termos constatado o que existe nas vossas fábricas o que é que vamos comunicar ao País como resultado da visita às vossas fábricas; o que é que temos a dizer ao Povo sobre os operários das empresas industriais do nosso País, ao povo que se veste, calça, come e vive com o produto do vosso trabalho?

Nós vimos que vocês produzem pouco. Então perguntámos a diversos técnicos, a trabalhadores, a aprendizes como é que podemos aumentar a produtividade. A resposta tem sido sempre esta: não é possível aumentar a produtividade porque na maior parte das empresas há atrasos, faltas ao serviço, liberalismo, falta de respeito pelas estruturas, confusão, ambição, boatos, roubo e racismo. Em resumo: indisciplina generalizada e corrupção.

Temos portanto baixa de produtividade!

Com as mesmas máquinas que vocês tinham no tempo colonial, as mesmas instalações, o mesmo número de operários e, em muitos casos, os mesmos técnicos, baixa da produtividade!

É isto que os operários destas empresas apresentam para responder aos sacrifícios daqueles que lutaram pela conquista da independência? É esta a resposta que devemos dar àqueles que ofereceram as suas preciosas vidas pela independência nacional? É esta a resposta que devemos dar ao nosso povo e

aos nossos filhos? É esta a tradição que devemos transmitir aos nossos filhos? As populações que dia e noite sofreram massacres mas que não vacilaram no combate ao colonialismo é isto que devem saber? É isso que devem saber aqueles que morreram transportando armas, transportando medicamentos, munições, géneros alimentícios, para impulsionar o desenvolvimento da luta, para esmagar, expulsar e destruir o colonialismo no nosso País? É esta a resposta que devemos dar àqueles que foram presos e assassinados nas cadeias do lbo, aqui no Jangangane? Todos eles devem saber que esses operários valorizam desta maneira a independência e portanto o sangue derramado na conquista da nossa liberdade? Estou certo, no entanto, que aqui estão alguns que estiveram no Jangangane e assistiram à brutalidade da PIDE e do colonialismo; a violência do capitalismo e o ódio que o capitalismo tem pelos operários.

Estamos a ver que temos uma situação muito complicada nas vossas empresas. Por isso perguntamos: como é que vamos resolver? Como é que vamos avançar com pesos mortos, com pessoas inconscientes, como é que vamos avançar com pessoas que nas suas empresas e oficinas instalam uma base do inimigo, como é que vamos avançar com elementos que nas suas fábricas gritam para que o capitalismo, o colonialismo e a exploração regressem para o nosso País?

Parece-nos que o método correcto é compreender quais as causas da situação actual, como é que chegámos à situação actual.

Publicidade

**"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES
PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"**

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Editorial

averdadez@gmail.com

A história de Samora exige mais respeito

Depois de celebrarmos os anos Eduardo Mondlane e Samora Machel é chegada a altura de olharmos de frente para o ANO DA PILHAGEM, pois são cada vez mais evidentes as manobras de bastidores em relação à delapidação da riqueza e do suor dos moçambicanos. Os acordos, esses, já estão feitos. Falta só depositar o valor do saque na conta dos DONOS DO PAÍS. O ano Samora Machel foi, no nosso entender, um ardil para maquilhar o desrespeito pelo povo, o legítimo dono do país.

É evidente que, no momento, a maior importância, porque é chegado o fim do ciclo, é vestir a pele da hipocrisia e usar o nome de Samora Machel para granjear simpatia nos corações onde ódios foram semeados por uma governação assassina.

Quem não sabe que o salário de Samora Machel, assim como dos restantes membros do seu executivo, era do domínio público? Quem não sabe que Machel morreu sem deixar nenhum bem para os seus dependentes? Quantos dirigentes em cada 100 quilómetros quadrados deste país podem se gabar de nunca terem roubado o povo? Existe? Quantos?

O que é público dos bens que os DONOS DO PAÍS tiraram do suor do povo? Porque se limitam a papaguear o discurso de quem deixaram de seguir em '86? Sem muito esforço vê-se interior afora uma dança macabra de figuras estatais e alianças espúrias.

Isto é, no país inteiro, estamos a construir uma democracia onde a mensagem de Samora funciona como um papel decorativo. É coadjuvante. Figurante de uma novela sem enredo, cujo papel principal é desempenhado pelos APÓSTOLOS DA PILHAGEM. Não nos lembramos de Samora no sentido mais largo de compromisso com o povo. Lembramo-nos simplesmente para homologar o que os sábios (ou sabidos?) DONOS DO PAÍS estão - agora - acongelar no esgoto da sacanice.

Depois bastam algumas tapinhas nas costas dos mais otários, dinheiro na mão dos ACÓLITOS DA PILHAGEM desprovidos de escrúpulos e o uso abusivo dos meios estatais - tão ou mais cretinos quanto os próprios políticos - e pronto! Já se pode pilhar o país. Não importa que a menção ao nome de Samora não passe disso: de mera menção. O povo esquece-se de tudo.

Esse tipo de campanhas deve ser rejeitado. O povo não pode aceitar que um grupo de pessoas faça acordos espúrios, divida fatias do país como os marginais repartem um assalto. Não. Moçambique rejeita esse tipo de política. Não bate com a nossa história heróica e resistente.

Nós acreditamos exactamente no contrário. Lembrar Samora deveria começar com a pergunta: o que somos e o que desejamos? Como podemos melhorar a vida neste país? O que nos falta? Como podemos resolver os problemas mais urgentes?

Daí, progressivamente, íamos tirando directrizes e assumindo compromissos. Dessas linhas nasceria o desejo de construir algo de novo. Um novo país. Lembrar Samora surgiria dessa discussão. Exactamente aquilo que os DONOS DO PAÍS não fizeram.

A história de Samora exige respeito.

"Não há qualquer tipo de relação humana exterior à(s) relação(ões) de poder. A evidência empírica mostra-nos que lá onde seres humanos estão em contacto, questões muito simples se põem regularmente, a saber: quem influencia, quem manda, quem induz, quem ganha, quem perde, etc." <http://www.oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

"José Eduardo dos Santos (AKA acumulador do capital) diz que o sector privado é o motor da economia angolana! Ora se o sector privado angolano é ele e a filha, ficava mais simples dizer que "Eu e a minha Filha somos o motor do desenvolvimento". Aliás o Governo (Ele) disponibilizou uma linha de crédito de mais de 120 milhões de euros para financiar o sector privado (que também é ele). As más-línguas que não ataquem Maputo!", **Matias de Jesus Júnior in Facebook**

"Poucos lugares do planeta fornecem terra mais fértil para uma mensagem de cura e prosperidade do que Moçambique. Com 90% da população tentando sobreviver com menos de dois dólares por dia, com metade das crianças sofrendo com desnutrição crónica, o país africano tornou-se um poderoso centro de captação de adeptos para a Igreja Universal do Reino de Deus, a IURD", **Edmundo Galiza Matos in Rádio Moçambique**

"A imprensa independente, apesar dos comentários ocasionalmente mordazes contra ela, deixa-se subsidiar pela propaganda. (...) As actividades da igreja de Edir Macedo em Moçambique não parecem ter suscitado o menor interesse das

autoridades tributárias", **Idem**

"Os milagres malogrados (como o de um rapaz em cadeira de rodas, acorrentado a um cateter, a quem o testemunho público nem foi proposto, apesar do esforço feito para se levantar) não são divulgados. O mais importante é mostrar o sentimento do possível, de acreditar numa inversão da perspectiva calvinista: quem for um crente perfeito terá recompensa sem limite", **Ibidem**

"...ao mesmo tempo que o número e a qualidade de carros e casas de luxo aumenta na cidade, as viagens para compras na RSA, (...) o número de pobres, de miseráveis não cessa de aumentar. O número de doentes que morrem de malária devido à falta de saneamento do meio aumenta", **Severino Nguenha in Jornal Savana**

"E como não estranhemos, a estrada vai ficando cada vez mais degradada. As chuvas diluvianas caídas recentemente sobre a cidade vieram piorar ainda mais a situação", **Ismael Mussa in Facebook**

"Não é preciso ser entendido na matéria para observar que o tapamento dos bu-

racos foi feito às pressas, deixando para trás um serviço de baixa qualidade, com todo o tipo de consequências. O piso que já reclamava intervenção ficou mais degradado ainda constituindo perigo para a condução automóvel", **Idem**

"O que é que é mais importante para este partido, que por sinal é o que nos governa a todos: FESTEJAR RETUMBANTE-MENTE, gastando rios de dinheiro num evento dispensável ou adiável, ou AJUDAR AOS MISERÁVEIS COMPATRIOTAS que se têm tornado ainda muito mais pobres com estas calamidades?!", **Edgar Barroso in Facebook**

"A Frelimo está a provar-nos mediaticamente que é um partido egoísta, insensível e desumano. É mais importante para eles festejar UMA DATA DO PASSADO do que AJUDAR QUEM VERDADEIRAMENTE SOFRE HOJE... Não me venham aqui dizer que o que até agora tem sido feito para socorrer ou ajudar a minimizar o sofrimento do povo assolado pelas calamidades é obra da Frelimo... Não. É obra do Estado moçambicano. Dias e semanas se estão a passar, A FRELIMO AINDA NÃO FEZ NADA EM PROL DAS QUELAS VÍTIMAS!", **Idem**

OBITUÁRIO: Dulce Namutopia – 1985 – 2012 27 anos

A jovem Dulce Namutopia desapareceu no dia 20 de Janeiro na cidade de Maputo. Ela tinha estado na agência da Electricidade de Moçambique do bairro do Jardim. Depois de deixar o local, envolveu-se num acidente de viação cujos pormenores continuam desconhecidos, sabendo-se apenas que o espelho do seu carro ficou danificado.



Segundo a polícia, a vítima terá dado boleia a dois jovens que a ajudaram a reparar o espelho. Na sua inocência e humildade, prontificou-se a levar os dois indivíduos. Já em direcção à avenida Joaquim Chissano, concretamente na zona da 2M, um deles terá pedido para que Dulce parasse por baixo de uma das pontes supostamente para receber uma encomenda que estaria com alguém das suas relações, ao que ela anuiu.

Foi nessa altura que os malfeitores anunciaram o assalto. Ao tentar fugir, foi violentada e mantida no interior da viatura. Não se sabe o que aconteceu depois do roubo, mas o certo é que no dia seguinte os assassinos continuaram a passear com o carro, tendo acabado por se envolver num sinistro.

Das averiguações feitas, a polícia encontrou documentos da malograda no interior do carro, de marca Toyota Vitz. Na altura, ela era dada como desaparecida. Os dois suspeitos foram detidos e durante as investigações confessaram ter praticado os três crimes (assalto, assassinio e ocultação de cadáver) e indicaram o local onde teriam abandonado o corpo, numa obra no bairro São Damaso, já em avançado estado de decomposição.

Dulce era formada em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, a maior e a mais antiga instituição de formação superior do país, e foi colaboradora do jornal @Verdade aquando do seu surgimento, em 2008.

SEMÁFORO



VERMELHO – Exclusão de Youssou N'dour

No dia 27 de Janeiro, o Conselho Constitucional do Senegal validou 14 candidaturas às eleições de 26 de Fevereiro próximo, incluindo a do actual Presidente Abdoulaye Wade, de 86 anos, que concorre a um terceiro mandato. No entanto, foram chumbadas as candidaturas de outros três concorrentes, dentre as quais a do músico Youssou N'dour.

Logo após o anúncio, seguiu-se uma vaga de protestos por parte da oposição e da sociedade civil que se declararam contra a continuidade de Wade. Em Dakar, a capital senegalesa, e noutras cidades, jovens saíram à rua para incendiar pneus e erguer barricadas nas ruas, e protagonizar saques a várias instituições públicas e privadas, como forma de protestar contra a decisão do CC e a pretensão de Abdoulaye Wade.



AMARELO – Raptos na cidade de Maputo

Na última segunda-feira, dois empresários, por sinal da mesma família, foram raptados algures nas imediações do Cemitério de Lhangueue por quatro indivíduos desconhecidos munidos de armas de fogo. Coincidência ou não, este não é o primeiro caso de sequestro que ocorre na cidade de Maputo e que envolve empresários de origem indiana, o que deixa as pessoas preocupadas. Será o prenúncio do surgimento de um novo tipo de crime no país?

A polícia, através do seu Comandante-Geral, atira a culpa aos seus familiares pelo facto de não colaborarem com as autoridades e de simular raptos para transferir dinheiro para o exterior.



VERDE – Requalificação dos mercados da cidade de Maputo

Esta semana, o município de Maputo veio a ter o direito de dizer que vai, a partir deste ano, levar a cabo um projecto de requalificação dos mercados. Esta iniciativa visa, segundo a edilidade, proporcionar melhores condições de trabalho e de higiene.

Diga-se, em abono da verdade, que muitos mercados, sobretudo os da periferia, constituem um atentado à integridade física e à saúde pública devido ao estado de degradação em que se encontram, para além de mancharem a imagem da capital. Antes tarde do que nunca!

PORTUGAL: CRÓNICA DE ANGOLA ABRE PORTAS AO CENSOR DOS MEDIA



Escrito por: **Sara Moreira**

Uma semana depois da emissão de uma [crónica](#) de opinião do jornalista e escritor premiado Pedro Rosa Mendes, na rádio pública Antena 1, a [Radiodifusão Portuguesa](#) (RDP) [anunciou](#) o encerramento do programa “Este Tempo”. A peça criticava os “grosseiros exercícios de propaganda e mistificação” transmitidos em directo num programa da RTP (televisão pública), a partir de Angola, onde estavam presentes vários governantes, políticos e homens de negócios, entre eles o Ministro [Miguel Relvas](#).

A [notícia](#), publicada a 24 de Janeiro, aponta que o que terá levado ao encerramento do programa, segundo Rosa Mendes, foi o facto de “a administração da casa não (ter) gostado da última crónica sobre a RTP e Angola”. Na blogosfera e redes sociais não tardaram as reacções à “[machadada](#) na liberdade de expressão em Portugal”.

A jornalista Helena Ferro de Gouveia, no seu blog Domadora de Camaleões, [resume](#) o conteúdo da crónica:

“Um retrato em que ninguém fica bem ao espelho, nem a elite portuguesa, nem os engravados angolanos – incomodaram o “baton da ditadura” e alguns serviços lusos que vendem princípios a preço de saldo. (...)”



Informação livre. Foto de stencil em Lisboa por Graffiti Land no Flickr (CC BY-NC 2.0)

“A verdade sobre a “oleocracia” angolana, país onde a cornucópia da riqueza é restrita a alguns e mais de metade da população vive na mais abjecta pobreza, é uma fronteira que não se atravessa”.

“Denotando o seguidismo do poder português ao capital angolano”, como [descreve](#) o blog moçambicano Ma-schamba,

Angola é mais reconhecido em Portugal como destino para os que face à crise não encontram emprego, do que pelos meandros políticos, económicos e sociais apontados na crónica de Pedro Rosa Mendes. Em Dezembro de 2011, o Primeiro Ministro Pedro Passos Coelho [recomendou](#), aliás, aos desempregados portugueses que emigrassem para Angola (entre outros destinos lusófonos de eleição).

Uma semana antes da notícia, o político e académico José Pacheco Pereira [mostrava as suas preocupações](#) com “o progressivo controlo da comunicação social portuguesa por grupos económicos angolanos que, onde tocam e entram, acabam com a possibilidade de se dizer o que se disse atrás.” Ainda antes do anúncio do fecho do programa, no seu blog, Abrupto, [questionava-se](#) “para que serve a ‘Informação’ da RTP?”:

“O que leva a RTP em aperto financeiro a enviar uma equipa à cidade mais cara do mundo, gastar tempo de satélite, deslocar pessoas e bens para acabar por fazer um pífio exercício de propaganda centrado nos estereótipos sobre a relação entre Portugal e Angola, bem longe de qualquer realidade? O que leva a tão deprimente e caro exercício de banalidade absoluta, a não ser dar tempo de antena a um ministro, por singular coincidência o mesmo que tutela a RTP, acolitado pelos mesmos de sempre (...)?”.

Mais questões sobre o estado actual dos serviços públicos de informação em Portugal foram também levantadas por Raquel Freire, outra jornalista de “Este Tempo”, que na sua [crónica de despedida](#) ([transcrita](#) no Facebook) afirmou:

“Numa democracia o serviço público serve para ser a voz das pessoas. Numa ditadura serve para ser a voz do dono, ou seja do governo. Na nossa situação actual, temos um governo que nos manda a nós portugueses emigrar, e ataca os nossos direitos fundamentais. Por isso, a rádio pública ser a voz do governo, não é sequer ser a voz daqueles senhores que



alguns de nós elegeram, porque este governo é a voz da chanceler alemã, é a voz dos banqueiros alemães”.

Jornalistas de “Este Tempo”: António Granado, Gonçalo Cadilhe, Raquel Freire, Rita Matos e Pedro Rosa Mendes. Cartaz de Art.21º partilhado no Facebook juntamente com transcrição da Constituição da República Portuguesa sobre a Liberdade de Informação e Expressão”.

A notícia foi dada um dia antes da publicação do [ranking internacional 2011-2012](#) [en] sobre liberdade de imprensa lançado pela organização Repórteres Sem Fronteiras, no qual Portugal está em 33º lugar, com uma subida de 7 lugares desde o último relatório publicado em finais de 2010.

Numa análise ao relatório, o jornalista e investigador sobre questões de Angola, Orlando Castro, no seu blog Alto Hama, disse em tom irónico que “este ano Portugal e Angola vão subir mais uns tantos lugares graças, sobretudo mas não só, ao programa da RTP feito em Luanda e à decisão de a RDP cortar o pio a quem não quer ser a voz do dono”, e [acrescentou](#):

“Creio que o relatório não refere mas, quanto a mim, tudo se deve ao contributo decisivo dado pelo ministro Miguel Relvas e, é claro, a Fernando Lima, consultor político do Presidente da República de Portugal, e seu ex-assessor de imprensa, para quem “uma informação não domesticada constitui uma ameaça com a qual nem sempre se sabe lidar” [Nota GV: declarações [noticiadas](#) a 4 de Janeiro]”.

“A verdade é um veneno”, disse Pedro Rosa Mendes na sua [última crónica](#), emitida a 25 de Janeiro. O jornalista terminou com duras críticas a “uma sociedade asfixiada por valores do silêncio, da cobardia, do bajulamento” após 40 anos de democracia em Portugal:

“Podemos sempre pensar que apenas em cenários limite – genocídio, a guerra, extermínio –acontecem escolhas-limite; e que é a violência absoluta ou é a humilhação ou o sofrimento absoluto que impõem a revolta, o inconformismo, a coragem; ou não. Tenho para mim que as escolhas-limite se fazem todos os dias, no nosso quotidiano; e duvido muito que quem vive de espinha dobrada em tempo de paz, em tempo feliz (como é já nos esquecemos o tempo democrático) seja capaz de endireitar a espinha em tempos difíceis”.

Sobre a alegada configuração de “violação de direitos, liberdades e garantias ou de quaisquer normas legais ou regulamentares aplicáveis às actividades de comunicação social”, [diz](#) a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) estar já a investigar o caso.

HOMENEGEM FANTÁSTICA

Sr. Director!

Agradeço a publicação da minha primeira carta neste órgão, o qual V.Excia dirige. Confesso que me deu alento poder acreditar e continuar a sonhar. Foi com muito agrado que assisti no sábado passado, através da Televisão de Moçambique (TVM), à singela homenagem prestada ao jogador Nelinho, pelo Senhor Dário Hamide, por sinal, um ex-jogador e companheiro do homenageado no Clube Desportivo, que por sua vez é um grande apaixonado do desporto, com particular destaque do futebol e apoiante incontornável da selecção nacional “Mambas”, assim que se diga. Está de parabéns o Dário Amide, pelo gesto magno de tamanha dimensão.

Fantástico, foi assistir a este jogo, que por sinal foi o primeiro na história de Moçambique, em que se proporcionou um momento de alegria, de convivência indescritível a um embondeiro do futebol moçambicano. Em declarações transmitidas pela TVM, consta que mais timoneiros do futebol e outras áreas afins serão contemplados e homenageados pelo projecto do carismático Dário, estando previsto na sua agenda, por enquanto os jogadores “Chiquinho Conde e oTico Tico”, e posteriormente outras figuras serão exalta-

das, mas não foram mencionadas.

O jogo contou com a presença de figuras de gabarito, desde antigos jogadores, alguns são actuais treinadores de futebol de clubes que participam no Moçambola, “maior evento desportivo nacional”, figuras da arena política, entre outros, que deram graça à sua classe, estes foram autênticos heróis pelo espectáculo proporcionado, e a experiência transmitida no campo, apesar do desgaste físico demonstrado por alguns, contudo, deu para dar mais uma lição de futebol às camadas mais jovens.

O público esteve presente em massa, desde os familiares do homenageado Nelinho, e outras, deu para aferir que todos estavam entusiasmados, mesmo para nós que acompanhámos através da televisão, a maior lição colhida deste evento é que todos, sem apontar o dedo a ninguém, devemos pautar por realizar acções do género, homenageando “tal e qual aconteceu com as figuras políticas, heróis e combatentes da luta de libertação nacional”. Urge a necessidade de o fazer com os nossos pais, familiares, professores, músicos, chefes do serviço, entre outras figuras importantes, pelos seus feitos positivos e exemplos evidenciados na sociedade.

Tomás Guilande Mondlane

NÃO AO NEGRO NA SUA PRÓPRIA TERRA?!

de perceber que o vazio humano que marcava a praia no dia em que nasce o ano deve-se à, regra geral, ideia que paira na cabeça da gente de lá: Praia de Sol não é para um pé descalço. Quiçá, melhor dito seria não é para um pé descalço que carrega a vergonha de ser. Porque a única e maior diferença entre mim e outros reside essencialmente em não ter a vergonha de ser quem sou, lutando a cada sol que me ilumina para melhorar. Por isso estava lá.

Ávidos de quebrar a rotina dos mergulhos, jogo de futebol e o atrevimento de comparar e desejar a beleza seio-sexual exposta aos olhos de todos e à mercê de quem possa, contactam um “preto”. Não escuro. Preto de cor e nublado de mente. Quem por sinal zelava pelos barcos e motorizadas marítimas em aluguer.

As negociações com este indivíduo fez as águas ferverem e deixou óbvio que são prenda da natureza à terra dos negros, mas o seu uso e abuso está para os não negros. Não sei porquê. Doloroso é a objecção de aluguer daquela maquinaria não se prender ao custo nem à moeda. Pois, o que se exige à gente pode pagar inclusive muito mais. Mas, a pele meus senhores, condição fundamental para usufruir aqueles barcos e as respectivas motorizadas, jamais mudarão.

Dói. Saber que em pleno século, a caminho do trigésimo sexto aniversário da independência colonial existem “pretos” que ainda olham para os não negros como naqueles anos de hostilidades e darem-se à luxúria de pres-

tar vassalagem como se de sabe-se lá o que se tratasse. Pior a ponto de ser instrumentalizado para humilhar os seus semelhantes.

Molhado e salgado que aparentava estar, se a água da praia purifica o espírito neste não há efeito, ou todos os demónios deixados estavam consigo por tanto mergulhar.

Perante sublime irracionalidade é justo que ele não saiba que os homens não valem pela aparência. Havendo indivíduos não negros que estendem a mão aos negros e negros patrões de indivíduos cobertos por outra pele. Não chamaria este comportamento de racismo, mas síndrome de inferioridade perante os seus semelhantes e a quem o serve.

Percebendo que o homem se mostrava impermeável. Alienados pela dor do seu dinheiro não lhes valer o que pode, rogam-lhe indulgentemente que os levasse ao dono para prováveis esclarecimentos a respeito da placa invisível na qual se pode ler “aluguer interdito aos negros”.

A verdade é que por maior a sua cabeça ser o império da irracionalidade, amuralha de incongruência, nem isso conseguiram. Não viram o rosto do patrão. Humilhados na praia da terra que se diz ser de todos os moçambicanos, pela qual Samora e Mondlane deram as suas vidas, nada mais fizeram senão recolherem-se para o acampamento e continuarem a festejar.

Mario Teixeira

Maputo	Sexta 03	Sábado 04	Domingo 05	Segunda 06	Terça 07
					
	Máxima 31°C Mínima 23°C	Máxima 29°C Mínima 25°C	Máxima 28°C Mínima 25°C	Máxima 29°C Mínima 24°C	Máxima 30°C Mínima 24°C

Chorar não pelas feridas, mas pelo abandono

Não se sabe ao certo as razões da doença, mas é do conhecimento da família e vizinhos que, em 2002, Bernardo Samuel Mioche, de 42 anos, contraiu uma doença, que viria a ser diagnosticada três anos depois. Tratava-se de epilepsia.

Texto: Herminio José • Foto: Miguel Manguzeu

Depois de uma infância e juventude activas, quando Bernardo gostava de praticar uma diversidade de modalidades desportivas, dentre as quais o futebol, ninguém pensava que aos seus 32 anos de idade, ele pudesse ser acometido por uma doença que, durante três anos, o fez dar tantas voltas à procura de cura.

Só em 2005 e depois de uma vaga de sofrimento e de consultas nos médicos tradicionais, este jovem decidiu recorrer ao hospital para efeitos de tratamento. Porque um mal não vem só, no mesmo ano, pouco antes de optar pela medicina convencional, perde a sua mãe, que em vida não resistia ao sofrimento por que passava o seu filho. Procurava mostrar o carinho que só uma mãe pode dar, principalmente em casos de doenças, em que o consolo humano pode ser uma atenuante da doença e o abandono um agravante.

A ideia foi consensual, ou seja, a mãe alinhou pelo mesmo diapasão, procurando, para o efeito, um curandeiro (entenda-se médico tradicional), algures na Machava-Socimol, município da Matola.

Medicamentos que pioram a doença

Segundo conta Bernardo, os primeiros dias do tratamento foram promissores, a ideia de que a cura estava à espreita era comum. Mas quis o destino que viesse à superfície outra faceta da realidade. “Depois de alguns meses de aparentes melhorias, comecei a ter recaídas.

Quando tomasse medicamentos, ficava com uma sensação de vômitos e o meu estado piorava”, conta para depois acrescentar que o seu pai, logo que constatou o fracasso, não se preocupou com a sua saúde (débil), ou seja, decidiu abandonar o jovem Bernardo.

Epilepsia

Epilepsia é um conjunto comum e diversificado de desordens crónicas neurológicas caracterizada por convulsão. Algumas definições de epilepsia dizem que as convulsões podem ser recorrentes, mas outras defendem que há apenas um ataque combinado com alterações cerebrais que aumentam a oportunidade de crises futuras, sobretudo tempestades repentinas a nível do cérebro.

Cerca de 50 milhões de pessoas no mundo sofrem de epilepsia, e quase 90% delas ocorrem em países em desenvolvimento.

A epilepsia é geralmente controlada, mas não curada com a medicação. Contudo, mais de 30% das pessoas com epilepsia não têm o controlo das crises mesmo com os melhores medicamentos disponíveis. Uma intervenção cirúrgica pode ser considerada, mas só em casos difíceis.

Sintomas

Os sintomas das crises convulsivas que identificam a epilepsia são:

Durante a convulsão

- Perda temporária da consciência
- Espasmos musculares intensos produzindo contracções por todo o corpo
- Rotação acentuada da cabeça para um lado

Após a convulsão

- Dor de cabeça
 - Confusão mental temporária
 - Fadiga intensa.
- Normalmente, o paciente não se lembra do que ocorreu durante a crise.

Bernardo Mioche nasceu em Maputo e actualmente vive no bairro Unidade 7, algures na cidade de Maputo. Ele faz parte de um universo de 10 filhos (dos quais apenas seis estão vivos) do casal Samuel Bai-bai Mioche, de 72 anos de idade, e Rosita Tamele, falecida em 2005, vítima de doença.

Quando foi colhido por uma doença que o fazia cair constantemente devido à perda de sentidos, o seu pai achou melhor levá-lo aos curandeiros, na esperança de ver o filho curado de um mal que a família desconhecia.

No entanto, a falecida mãe, diferentemente do marido, procurava estar sempre próximo do seu filho, e quando ela conseguisse algum dinheiro comprava produtos alimentares.

Em caso de necessidades (maiores e menores) que este fazia nas calças, ela é que o atendia.

A senhora Rosita, de seu nome, procurava mostrar às pessoas que não se pode ignorar um filho, independentemente do seu estado de saúde, condição social, económica ou mental. Ela demonstrava o verdadeiro afecto de uma mãe para com o filho.



Esse tratamento que Bernardo recebia da sua mãe deixou de existir quando em 2005 ela foi colhida pela morte, deixando o seu filho numa situação de orfandade materna e literalmente paterna, pois há muito que o pai se eximiu de tal função.

“Ele sempre profere palavras insultuosas para mim, diz abertamente que eu já não sou seu filho. O desinteresse aumenta quando a minha doença piora”.

Quando em 2005 decidiu ir ao hospital para começar o tratamento, as coisas inicialmente pareciam estar a melhorar.

“Diagnosticaram a epilepsia, depois receitaram alguns fármacos para eu tomar em regime ambulatório. Nas primeiras doses os comprimidos caíram-me bem, comecei a melhorar”.

Volvidos dois meses antes de começar o seu controlo médico, as

coisas mudaram. “Sofri sucessivas recaídas, com à fúria dos ataques eu embatia nas paredes ou qualquer obstáculo que estivesse próximo de mim.

O mesmo acontece até agora e consequentemente contraio graves ferimentos quase em todo o corpo”.

Na verdade, as cicatrizes que povoam a cara de Bernardo, os gessos que ciclicamente revestem os seus débeis membros superiores e inferiores são a face dos ferimentos que ele tem contraído durante os embates esporádicos quando sofre ataques.

“Felizmente não tenho aquela agressividade a ponto de bater nas pessoas que estejam próximo de mim. Se o tiver feito não foi deliberada ou conscientemente, são casos isolados”, junta.

Quando falta sensibilidade humana nas pessoas

No dia 30 de Outubro do ano passado, Bernardo Mioche foi colhido por uma brusca queda, na sequência dos ataques sistémicos que tem sofrido. “Isso aconteceu no interior do mercado Vulcano quando eu ia fazer compras de alguns produtos para revender na minha pequena banca.

Mesmo antes de eu comprar alguma coisa, caí bruscamente, fiquei estatelado no chão por cerca de dez minutos, as pessoas que estavam perto ficaram todas preocupadas, pois não sabiam o que estava a acontecer comigo”.

Durante o triste episódio, algumas pessoas chegaram a insultá-lo alegadamente porque estava embriagado e só queria dar trabalho às pessoas. “Enquanto eu me encontrava estatelado, roubaram-me todo o dinheiro que eu tinha dentro da carteira para fazer compras, inclusive os documentos”, diz.

Non obstante essas conclusões

precipitadas e infundadas, aparceram algumas vendedeiras que se prontificaram a acompanhá-lo ao Centro de Saúde de Xipamanine, a unidade sanitária mais próxima.

Chegado lá, este foi transferido para o Hospital Geral José Macamo, onde permaneceu algumas horas a receber tratamento médico, aliás, é naquele hospital que Bernardo tem recebido assistência, prova disso é o facto de ser portador do Cartão de Identificação do Doente com o número 6821/05, emitido em 2005.

“Já tive gesso 12 vezes diferentes”

A sua queda em Outubro custou-lhe um gesso no braço esquerdo e na perna esquerda, um revestimento quase sempre presente no seu corpo e em partes diferentes.

Bernardo assevera que, desde que começou a sofrer de quedas espontâneas em 2005 – já teve gessos 12 vezes – sendo que a última foi no dia 16 de Janeiro deste ano. Uma parte do braço esquerdo e a coluna estão engessadas.

As circunstâncias em que este cidadão é engessado são as mesmas, ou seja, sempre que cai. “Os tais ataques não avisam, de repente tomam conta de mim, seja sentado, de pé ou andando”, conta reiterando que as cicatrizes em quase todo o rosto e resto do corpo são vestígios dessas quedas-relâmpago.

Com a perda da sua mãe em 2005 e o agravamento da sua doença, e porque vive quase abandonado pela família, Bernardo achou melhor abrir um negócio, mesmo debilitado. “Próximo à paragem do bairro do Jardim, em frente à padaria, tenho uma pequena banca, onde revendo produtos como bolachas, rebuçados, entre outros. Faço isto como meu ganha-pão. Com esta actividade, garanto o transporte para o hospital”.



Caro leitor informe-nos sempre que for afectado, ou a sua família por alguma calamidade. Envie-nos um SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

Iniciam em Março próximo, em Nampula, as obras de reabilitação da Estrada Nacional Número Um (EN1), no troço Nampula/Rio Ligonha, numa extensão de 103 quilómetros. O facto foi dado a conhecer pelo ministro das Obras Públicas e Habitação, Cadmiel Muthemba, que esteve de visita àquela província para aferir o grau de execução de grandes projectos das áreas de estradas e abastecimento de água.

Uma criança com o futuro hipotecado

Os desígnios do destino são certamente insondáveis. A última sexta-feira (27) foi um dia de azar para o pequeno Maninho. Por ter roubado a panela da sua vizinha, o rapaz de 14 anos de idade teve como castigo a perda da visão e, nos próximos dias, terá de aprender a viver com uma companheira para a vida inteira: a bengala branca. Um acto de crueldade protagonizada por uma senhora de nome Lúcia e que deixou os moradores do bairro Acordos de Lusaka atónitos.

Texto & Foto: **Hermínio José**



Na manhã de sexta-feira (27), o pequeno Hélder Joaquim Mazuze, ou simplesmente Maninho, chegou à casa com os olhos inchados, derramando lágrimas porque já não pode ver.

O pai do menino, Joaquim Mazuze, conta que, por volta das 11h00 daquela sexta-feira, uma senhora de nome Lúcia, por sinal sua vizinha, foi à sua casa acompanhada do seu filho para o informar de que o seu rebento teria roubado a sua panela. “Pedi que ela me explicasse em que circunstâncias isso teria acontecido, mas não o fez alegadamente porque estava zangada com o que Maninho teria feito”, diz e acrescenta que logo de seguida ela saiu com a criança.

Longe de imaginar qual seria o fim do seu filho, Mazuze não se incomodou, até porque se tratava de uma pessoa conhecida com a qual mantinha boas relações sociais. Poucas horas depois, uma vizinha dá-lhe a informação de que Maninho se encontrava estatelado no meio da rua, chorando, lacrimando e com os olhos inchados.

“Ele já não via nada. Logo de seguida tratei de me aproximar da senhora e de me informar do que teria acontecido. Ela disse, insensível e tranquilamente, que pôs uma substância extraída de uma planta medicinal cuja árvore existe na sua casa, para provocar a cegueira ao meu filho para que este não

voltasse a roubar”, comenta Mazuze, para depois acrescentar que pediu para que na companhia da senhora participassem o caso à 6ª Esquadra da PRM no Infulene “A”.

A gravidade da situação chocou o comandante daquela esquadra. “Imediatamente, ele pediu que os seus agentes retivessem a senhora para esclarecer o caso. Posteriormente, passaram-me uma guia para o levar ao hospital, enquanto a senhora aguardava”, conta.

Dada a gravidade do caso, Maninho foi internado. “Para o meu espanto, quando voltei do hospital, por volta das 22h00, soube que a senhora já tinha sido solta pela polícia, alegadamente porque não podia permanecer em celas da esquadra em prisão preventiva sem que se aferisse o estado clínico do menino e antes que o hospital emitisse um relatório sobre o estado da criança”, diz.

Uma soltura prematura

O chefe do Quarteirão 3, no bairro Acordos de Lusaka, Lucas Ndelana, teve conhecimento da situação. Porém, quando tudo aconteceu, Ndelana estava numa reunião do grupo dinamizador do bairro e não pôde testemunhar a participação do caso junto à polícia.

“Constatei que o pai estava muito preocupado com o filho a tal ponto que enquanto contava o triste cenário derramava

lágrimas. O que mais entristeceu o senhor Joaquim foi o facto de a polícia ter soltado a autora do crime antes do desfecho do caso, muito menos antes de lhe questionar os motivos que a levaram a praticar tal acto”, diz. O comportamento dos agentes da Lei e Ordem deixou uma vaga de especulações e acusações no bairro. Uns diziam que a senhora foi solta por ter subornado a polícia.

“Independentemente de a criança ter ou não roubado a tal panela, ela não devia tomar aquele tipo de medidas desumanas e inaceitáveis. Aquilo foi justiça pelas próprias mãos”, revolta-se. O mais curioso, segundo Ndelana, é que, quando ele se dirigiu com o pai da vítima à casa da autora, ela confessou ter colocado seiva bruta de uma planta, proposadamente. “Há que ser feita a justiça, ela é maior de idade e deve responder criminalmente pelos actos por si cometidos em sede de tribunal”, acrescenta.

Por seu turno, a secretária do bairro Acordos de Lusaka, Fátima Tete, reiterou que o comportamento da senhora é inaceitável, ainda que o menino tenha roubado a tal panela. “Sabendo que é uma criança que tem feito tudo o que ela manda e, como se não bastasse, conhece os pais dela, ela não devia tomar aquelas medidas. Existem várias formas de pedir a compensação ou reparação dos danos causados; ou com-prava-se algo igual ou pagava-

-se em dinheiro correspondente ao objecto em causa”, afirma.

Tete deplorou a atitude dos agentes da 6ª Esquadra por terem libertado a acusada sem que antes a questionassem sobre os motivos e a finalidade que tinha ao tomar aquelas medidas. O mais caricato, segundo a secretária do bairro, é que nem sequer a polícia fez o registo de tal ocorrência. “Eu, como responsável do bairro, defendo que haja justiça, independentemente de a criança ter roubado ou não a tal panela, ela deve ser responsabilizada criminalmente pelos seus actos e se possível exemplarmente punida, para não repetir e não tomar medidas similares”, diz.

“Eu fiz de propósito para ele não roubar mais”

A autora do crime, que se identificou apenas por Lúcia, demonstrou não ter sensibilidade e falta de consciência dos danos que causou ao menino.

Surpreendeu a todos quando afirmou: “Eu fiz aquilo de propósito para que a criança não repetisse mais. Já estou cansada de pessoas que roubam as minhas coisas. Aquele menino foi o azarado”, afirma e reconhece ter exagerado no castigo.

Os vizinhos repudiam o acto

Os vizinhos não ficaram indiferentes à situação. Grande

parte afirma que as alegações da senhora de que o menino terá roubado uma panela são infundadas, são manobras por ela criadas. “Nós vimos o miúdo a brincar aqui na rua com outras crianças, o que tem feito sempre”.

A negligência da Polícia

O Comandante da 6ª Esquadra do Infulene “A”, Tomé Chacuamba, disse que estava presente na altura em que a vítima, o pai e a autora do crime se fizeram às autoridades. “O menino estava com os olhos inchados e não enxergava nada”.

Enquanto Joaquim Mazuze acompanhava o seu filho ao hospital, a autora do acto macabro ficou sob custódia policial na esquadra à espera do relatório médico.

“Mas o oficial de permanência em serviço na altura mostrou a sua irresponsabilidade e negligência ao não ter primeiro registado a ocorrência e, segundo, ao não ter tomado o devido controlo da senhora indiciada, a tal ponto que ela tempo depois acabou por fugir. Talvez de tanto aguardar no banco de espera e sem ninguém a atendê-la acabou por se ir embora”, comenta.

Numa resposta evasiva, o comandante da 6ª Esquadra do Infulene “A” disse que uma

vez que a ocorrência não foi registada e a própria autora ainda não foi ouvida, brevemente a PRM faria uma diligência para chamar a família visada (o pai da vítima) e a autora do crime para a abertura de um processo-crime.

Segundo Chacuamba, a iniciada do crime de violência física contra o menor de idade poderá aguardar em prisão preventiva pela condução do caso à Polícia de Investigação Criminal (PIC) e posteriormente ao tribunal. “Ela pode incorrer em prisão porque, independentemente de a criança ter praticado ou não o roubo, ela não devia ter feito justiça pelas próprias mãos, acrescenta.

No entanto, o comandante disse que o menino em causa é bastante problemático, e que já tinham recebido vários casos de roubos envolvendo essa criança. O próprio pai acabou por dizer que o seu filho sofre, desde a nascença, de problemas mentais, e que, às vezes fica semanas sem saber o seu paradeiro.

Por isso, Tomé Chacuamba sugeriu ao pai do menino Maninho que o levasse ao hospital para efeitos de tratamento, pois a criança está a crescer com esses problemas e isso poderá ter graves repercussões.



Caro leitor sempre que estiver numa situação de emergência envie-nos um SMS para 821111, tweet para @verdademz ou email: averdademz@gmail.com.

Beira	Sexta 03	Sábado 04	Domingo 05	Segunda 06	Terça 07
	 Máxima 31°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 24°C	 Máxima 31°C Mínima 26°C	 Máxima 32°C Mínima 25°C	 Máxima 31°C Mínima 25°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações. Sou um leitor do jornal @Verdade e louvo a vossa iniciativa de levar a informação ao (verdadeiro) povo e de promover os direitos dos cidadãos. Como tal, gostaria de saber se a polícia de protecção (já) está autorizada a fiscalizar o trânsito. Questiono porque se tornou frequente ver agentes daquela especialidade a controlar as viaturas, pedir documentos tais como a carta de condução, livrete, ao invés de estar nos bairros a fazer patrulha e, quiçá, estancar a onda de criminalidade que assola o país.

Resposta

Respondendo a esta inquietação, que acreditamos ser de muitos cidadãos/leitores, o porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique a nível da cidade de Maputo, Arnaldo Chefo, disse que a fiscalização do trânsito é tarefa exclusiva da Polícia de Trânsito (PT) e que o aparecimento de agentes da Polícia de Protecção visa garantir a segurança dos elementos da PT durante o seu trabalho.

Chefo lembrou que a Polícia de Protecção só começou a “abundar” nas estradas após o assassinato de um agente da PT na cidade da Matola, o que obrigou a corporação a adoptar medidas a fim de manter segurança dos seus homens. “Há casos em que a Polícia de Protecção está a fazer um trabalho de investigação. Vezes há em que o agente da PT é desautorizado pelos automobilistas. É nestas circunstâncias que a Polícia de Protecção está nas ruas. É importante salientar que ela só age a reboque da Polícia de Trânsito”. Mais uma coisa o porta-voz garantiu: “a Polícia de Protecção não está autorizada a mandar parar um carro, muito menos pedir documentos. Só em casos de investigação é que tal é permitido”.

Esta situação, segundo Chefo, é semelhante à que se verifica nos bancos comerciais. “Não é tarefa da polícia vigiar os bancos, mas devido à necessidade de se garantir a ordem e tranquilidade públicas e depois de se ter assistido a uma onda de assaltos, decidimos afectar membros da PRM em todas as agências bancárias”.

Nota de Redacção:

Sem querer questionar a justificação dada pelo porta-voz da polícia,

achamos estranho e, até certo ponto, inconcebível que quatro elementos da Polícia de Protecção estejam a garantir a segurança de um

ou dois polícia(s) de trânsito, que é o que se tem visto nas nossas estradas. Por este andar, chegaremos a um estágio em que a Polícia de Pro-

tecção vai deixar de desempenhar o seu papel (que é de proteger o cidadão) para estar nas estradas a “cuidar do colega da PT”.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; *por Email* – averdademz@gmail.com; *por mensagem de texto SMS* – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Homem de 69 anos de idade viola duas adolescentes

Um homem de 69 anos de idade, vendedor ambulante no mercado 25 de Junho, vulgo Matadouro, no posto administrativo de Muatala, arredores da cidade de Nampula, violou sexualmente duas adolescentes de 12 anos de idade residentes no bairro Muatala.

Texto: Redacção

Trata-se de Emílio Toqueleque, casado e pai de cinco filhos, residente no bairro de Muatala. Para lograr os seus intentos, o acusado teria aliciado as menores com dinheiro no valor de 25 meticais, lanche e material escolar. As vítimas são alunas da Escola Primária de Cossore.

Segundo dados fornecidos pela polícia, as duas raparigas foram violadas quatro vezes por aquele indivíduo no mês de Janeiro. De acordo com Inácio João Dina, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, este caso foi descoberto graças a informações dadas pela mãe de uma das adolescentes, por sinal uma professora, depois de notar que a filha dispunha de alguns produtos alimentares e material escolar que não foram adquiridos pelo encarregado de

educação.

Inácio João Dina revelou que o idoso confessou o crime e avançou que teriam sido as próprias adolescentes que lhe teriam feito a proposta. “O violador aliciava as suas vítimas com dinheiro, lanche, material escolar, roupa, entre outros benefícios e fazia-o de uma forma contínua”, disse Dina.

O porta-voz da PRM em Nampula afirmou que já foi instaurado o processo e legalizada a sua detenção e, neste momento, aguarda o julgamento detido nas celas da Primeira Esquadra na cidade de Nampula. Dina aproveitou a ocasião para deixar um apelo com veemência no sentido de a população não praticar actos semelhantes.

Outros crimes

O porta-voz da PRM em Nampula disse que a província de Nampula registou um total de 14 actos criminais, contra 21 no igual período do ano passado, e destes 13 casos foram esclarecidos, o que representa uma operatividade policial de cerca de noventa e três por cento.

Em relação aos acidentes de viação, a província de Nampula registou um total de quatro, sendo um atropelamento, dois despistes de carro e choque entre viaturas. Estes quatro acidentes resultaram em cinco óbitos contra seis no igual período do ano passado. Segundo Inácio João Dina, as causas dos acidentes são excesso de velocidade, manobras irregulares e deficiências mecânicas de uma das viaturas.

Mais um rapto na cidade de Maputo

Texto: Redacção

Dois empresários, por sinal da mesma família, foram raptados na última segunda-feira no cemitério de Lhangue, na cidade de Maputo, por quatro indivíduos desconhecidos munidos de armas de fogo.

As vítimas, tio e sobrinho, identificados como Abdul Cadir e Gulzar Sattar, sócios proprietários da empresa Vidreira de Moçambique e residentes na cidade da Beira, foram raptados quando faziam uma visita a uma campá de um familiar.

O grupo, munido de armas de fogo, interpelou as vítimas e obrigou-as a acompanhá-los até uma viatura estacionada nas proximidades do cemitério de onde partiram sem deixar rasto.

Entretanto, os familiares dos empresários ora sequestrados terão já sido abordados pelos criminosos para a negociação da “solução” de ambos, mediante o pagamento de um resgate.

Nos últimos meses, já foram registados pelo menos quinze casos de raptos semelhantes sem que

a Polícia da República de Moçambique (PRM) tenha encontrado alguma pista.

Comandante PRM lamenta falta de colaboração das vítimas

Entretanto, o Comandante Geral da PRM, Jorge Khalau, em declarações ao jornal Canal de Moçambique lamentou a falta de colaboração dos familiares das alegadas vítimas, que, em casos anteriores, terão mesmo pago os resgates exigidos pelos criminosos.

Kalau pediu que se deixe a polícia fazer o seu trabalho, que os casos serão esclarecidos. Ainda de acordo com Khalau, há casos em que as vítimas não participam os casos às autoridades policiais porque são fruto de invenção.

Esta atitude, segundo Khalau, pode estar ligada ao tráfico de valores monetários para o exterior. Para o Comandante, não faz sentido que alguns empresários guardem elevadas somas de dinheiro nas suas casas ao invés de recorrer aos bancos para o efeito.



NIASSA ECMEP despede trabalhadores e decreta falência em Niassa

Todos os 110 trabalhadores da Empresa de Construção e Manutenção de Estradas ECMEP – delegação de Niassa, deverão ser despedidos, até o próximo mês, devido à falência daquela firma estatal.

Fundada em 1976, um ano após a independência nacional, a ECMEP é uma das empresas participadas pelo Estado com graves problemas financeiros e que, nos últimos anos, não tem conseguido cumprir os objectivos para que foi criada, além de que os seus trabalhadores têm estado constantemente em greve.

Segundo reporta a Rádio Moçambique, a emissora pública nacional, todos os trabalhadores daquela empresa receberam cartas de pré-aviso dando indicação da cessação dos seus contratos até o dia 20 de Fevereiro, tendo ao mesmo tempo

recebido salários de três meses em atraso.

Entretanto, a empresa ainda está a dever 32 meses de salários aos trabalhadores, num total de 47 milhões de meticais (1,7 milhão de dólares americanos), valor que lhes será pago brevemente, obedecendo a um calendário a ser ainda estabelecido.

O encerramento desta empresa insere-se num processo levado a cabo pelo Instituto de Gestão de Participações do Estado (IGEPE) destinado a rentabilizar as empresas participadas pelo Estado. Entretanto, em meados deste mês, a ECMEP – delegação de Sofala, também anunciou a cessação dos contratos dos 250 trabalhadores filiados àquela empresa ao nível daquela província do centro do país. / AIM.



TETE Educação investe mais de 42 milhões de meticais

A Direcção Provincial de Educação e Cultura de Tete vai, este ano, usar para despesas de investimento público cerca de 42.763,28 milhões de meticais, correspondendo a 2,72 por cento da despesa total e um aumento de 55,89 por cento em relação ao ano transacto.

O director provincial de Educação e Cultura, Leonardo Chaipa, disse que as principais acções a realizar com este montante serão a aquisição de mobiliário escolar, entre carteiras, secretárias e cadeiras, a conclusão do apetrechamento de algumas obras dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, a manutenção dos edifícios da direcção provincial do sector, a construção dos escritórios da Inspeção Provincial da Educação, a reabilitação de residências dos professores, entre outras

acções pontuais.

Entretanto, um campo de transferência de tecnologias agrárias para o desenvolvimento da Vila de Milénio de Chitima, distrito de Cahora-Bassa, na província de Tete, foi já identificado no ano passado, segundo deu a conhecer o administrador local, Abel Chongo.

Aquele dirigente disse que é objectivo central do projecto a promoção do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, do papel da ciência, da investigação e inovação e das dinâmicas económicas e sociais nas comunidades. Recorde-se que a Vila de Milénio de Chitima é financiada pela empresa Hidroeléctrica de Cahora-Bassa (HCB), sediada na Vila do Songo, sendo a primeira, no país, com investimentos internos. / Notícias.



MANICA Descarga eléctrica mata menor de 14 anos em Manica

Uma menor de 14 anos, cujo nome não foi possível identificar, morreu vítima de uma descarga eléctrica. O facto ocorreu, há dias, na localidade de Bassane, posto administrativo de Chitobe, naquele distrito, a sul da província de Manica.

O administrador distrital local, Gabriel Teixeira Machate, que confirmou o caso, indicou-o como sendo a única consequência resultante da presente época chuvosa, a nível do distrito.

Por outro lado, a situação, ao longo das bacias hidrográficas de Save e do Búzi, conforme a fonte, mantém-se estável, não havendo ainda motivos de alarme.

O relativo abrandamento das

chuvas deixa algum sossego, embora as autoridades governamentais tenham já decretado estado de alerta, accionando os seus mecanismos de pronta intervenção.

Machaze, um dos dez distritos de Manica, já reactivou também o seu Comité Operativo de Emergência (COE) e de Gestão de Riscos de Calamidades. Aliás, todos os distritos de Manica reactivaram estes organismos, para evitar danos na presente época chuvosa.

Em Sussundenga, as águas do problemático rio Lucite estão a um nível normal, embora com tendência para aumento. Medidas de sensibilização à população estão em curso. / O Planalto.



MAPUTO Centenas de hectares de milho e hortícolas perdidas no distrito de Boane

As autoridades do Governo distrital de Boane, província de Maputo, dizem que cerca de 404 hectares de milho e hortícolas ficaram praticamente perdidos na sequência das inundações derivadas das chuvas que há duas semanas

fustigaram a província e outros pontos da região sul do país.

Estima-se que pelo menos 150 famílias de camponeses tenham sido afectadas com a situação da perda de culturas



CABO DELGADO Mais pessoas com acesso à água potável

A Taxa de cobertura de abastecimento de água, na província de Cabo Delgado, cresceu no ano passado, de 66,9 por cento para 74 por cento, segundo se soube no decurso de uma reunião do governo provincial, realizada recentemente para a análise do desempenho dos diferentes sectores que corporizam a governação provincial.

No entanto, o governador provincial, Eliseu Machava, reconheceu que apesar deste avanço, ainda há muito por fazer para que seja possível minimizar o sofrimento das populações no capítulo de abastecimento de água potável.

“Ainda temos que fazer esforços para que, na cidade de Pemba, o problema seja minimizado, porque temos consciência de que o abastecimento de água à nossa capital provin-

cial não satisfaz os seus residentes”, disse Machava.

O governador de Cabo Delgado enumerou alguns factores que contribuem para a não satisfação cabal das necessidades dos residentes da cidade de Pemba, em matéria de abastecimento do precioso líquido, salientando muitas fugas ao longo da conduta adutora, de cerca de 40 quilómetros, bem assim a incapacidade do aquífero que, nos últimos tempos, se mostra diminuto em relação à quantidade de consumidores.

O governo de Cabo Delgado ainda reconhece a deficiente transferência de capacidade para a operação, manutenção e reparação das fontes para as comunidades, assim como é fraca a rede de comercialização de peças sobressalentes para bombas manuais. / Notícias.



SOFALA Saúde distribui cloro na Beira

Populações dos bairros suburbanos da cidade da Beira estão a receber cloro para tratar água para consumo. Activistas da Saúde afirmam estar a fazer este trabalho para combater doenças tais como diarreias e cólera.

Os bairros da Munhava, Vaz, Chota, Manga e Nhangau, arredores daquela urbe, têm sido, frequentemente, visitados pelos activistas por considerar mais vulneráveis a tais doenças. Todos os anos, por esta altura, aquela urbe regista muitos casos de diarreias.

Há sensivelmente três anos que a cidade da Beira não regista casos de cólera, apesar de a mesma ser endémica. Activistas afirmam que graças ao trabalho frequente de higienização da água e o apelo no sentido de se verificar a higiene individual e

colectiva é que se assiste à redução das doenças naquela urbe.

O cloro está, igualmente, a ser deitado nos poços tradicionais espalhados por alguns bairros onde não há água canalizada. A directora da Saúde, Mulher e Acção Social da cidade da Beira, Graciana de Jesus Pita, disse que neste período pré-epidémico é necessário que haja o envolvimento de todos na promoção da Saúde.

A nossa interlocutora sublinhou a importância da higiene individual e colectiva. Falou ainda da atenção que se deve ter no manuseamento de alimentos e a higienização da água e, por último, apelou para que as pessoas que sintam um mal-estar devam, sem demora, dirigir-se à unidade sanitária mais próxima. / Notícias.



INHAMBANE “Funso” destruiu dezenas de casas

Pouco mais de duas dezenas de casas de construção precária destruídas e extensas áreas com culturas várias submersas é o balanço preliminar dos danos causados pelo ciclone tropical “Funso” que, semana passada, fustigou a província de Inhambane. Numa altura em que prossegue na província de Inhambane o levantamento dos danos provocados por aquele ciclone, os distritos mais afectados são da zona costeira, nomeadamente Vilanculo, Massinga, Morumbene, Jangamo, Inharime, Zavala e as cidades de Inhambane e Maxixe.

Dados preliminares indicam que o “Funso” não provocou danos avultados mas há registos de casas de construção precária destruídas, árvores tombadas e machambas com culturas diversas submersas.

A delegada do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades em Inhambane repete que o nível de destruições provocadas pelo ciclone não é elevado.

“Temos 23 casas de construção precária que viram o seu tecto arrastado e em alguns casos, muito poucos, as casas foram destruídas totalmente, mas o importante neste ponto, que temos que dizer, é que, apesar de termos casas destruídas e casas que ficaram sem tecto, não temos sequer uma família que ficou ao relento, ou porque dentro de um quintal foi afectada só uma casa ou porque essa família foi acolhida por um familiar, então não temos, neste momento, uma família ao relento... repito que essa é uma informação preliminar”, afirma delegada do INGC em Inhambane. / Rádio Moçambique.



NAMPULA Governo investe em estradas e águas

O ministro das Obras Públicas e Habitação, Cadmiel Muthemba, esteve recentemente na província de Nampula para avaliar o curso dos trabalhos e deixar algumas recomendações para uma maior celeridade na execução das obras.

Cerca de trezentos e sessenta milhões de dólares americanos é o valor que está a ser investido pelo Governo moçambicano e parceiros na asfaltagem, reabilitação e melhoramento das vias de acesso e sistemas de abastecimento de água naquela província. Deste montante, cerca de duzentos e noventa e um milhões de dólares estão a ser aplicados em estradas, enquanto cerca de setenta milhões vão para sistemas de abastecimentos de água.

O ministro das Obras Públicas e Habitação, Cadmiel Muthemba, terminou ontem uma visita

de trabalho de cinco dias àquela província, onde avaliou o nível de execução das obras em curso e o processo de mobilização de equipamento dos trabalhos que se espera que arranquem logo depois do período chuvoso.

Muthemba visitou as obras de reabilitação e melhoramento da Estrada Nacional número 1, no troço Rio Ligonha/cidade de Nampula. Trata-se de uma obra orçada em cerca de 43 milhões de dólares e que está a ser executada pelo consórcio CMC/Razel. As mesmas estão a ser financiadas pelo Millennium Challeng Corporation.

Naquele troço, de 103 quilómetros, cujas obras iniciaram em Agosto do ano passado, para além da reabilitação, o Governo está a ampliar a largura da estrada dos anteriores seis metros para 10,8, entre outras melhorias. / O País.



ZAMBÉZIA Quelimane: Vítimas do “Funso” serão transferidas para centro de acolhimento

As famílias cujas casas ficaram completamente destruídas devido à intensa chuva causada pela tempestade tropical “Funso”, que se encontram abrigadas em duas escolas públicas na cidade de Quelimane, na Zambézia, foram esta quarta-feira, transferidas para o centro de acolhimento aberto da unidade residencial de Sampene.

Segundo a Rádio Moçambique, uma equipa conjunta do governo provincial, Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, Concelho Municipal e Cruz Vermelha de Moçambique uniu esforços para a criação de condições mínimas de habitação com a instalação de um tanque de água potável e tendas, e a abertura de latrinas.

Não há um número exacto de famílias que serão transferidas para Sampene, mas, até ao

momento, foram montadas 35 tendas.

O director provincial adjunto do Plano e Finanças na Zambézia, José Carlos, diz que as famílias que serão transferidas para o Centro de Acolhimento de Sampene terão apoio em comida e outros bens.

“Aqui no local vão ter o apoio em termos de bens alimentares e alguns utensílios. Enquanto isso, estamos a trabalhar em conjunto com o INGC Central e os parceiros no sentido de irmos criando as condições para a recuperação das casas”.

Por seu turno, a Cruz Vermelha de Moçambique vai acompanhar as famílias que serão acomodadas no Centro de Acolhimento de Sampene, sensibilizando-as para a observância de medidas de higiene individual e colectiva. / Rádio Moçambique.



GAZA Alfândegas solidarizam-se com crianças de Gaza

No dia 26 de Janeiro findo, assinalaram-se os 60 anos da Organização Mundial das Alfândegas (OMA), sob o signo “As fronteiras dividem, as Alfândegas unem”. As cerimónias centrais a nível de Moçambique tiveram lugar na cidade de Xai-xai, província de Gaza.

Foi no quadro das celebrações destas festividades que a Autoridade Tributária de Moçambique, no âmbito da sua responsabilidade social, doou ao Infântario Provincial de Gaza diversos produtos alimentares, dentre os quais, 50 quilogramas de arroz, duas embalagens de massa esparguete e igual número de farinha de milho, entre outros géneros alimentícios, para além de peças de vestuário, duas embalagens de sabão e uma caixa de sabonetes.

O infântario foi representado pelo director provincial do Instituto Nacional de Acção Social

(INAS), que toma as rédeas daquele centro de acolhimento de crianças desfavorecidas e órfãs cujos pais morreram vítimas de doenças como HIV/SIDA, entre outras. O director do INAS-Delegação de Gaza, Paulo Beirão, mostrou-se satisfeito com o gesto da Autoridade Tributária de Moçambique e das Alfândegas de Moçambique.

“Na verdade, o nosso infântario necessita deste tipo de apoios, desde produtos alimentares e outros bens básicos como vestuários, para além de brinquedos para o divertimento das crianças”, afirma para depois acrescentar que o gesto enquadrado no âmbito da responsabilidade social destas duas instituições devia ser exemplar e replicado por outras instituições privadas e públicas moçambicanas e estrangeiras, no âmbito da sua responsabilidade social. / Redacção.

sas nos campos.

A situação tornou-se grave ao longo da bacia do rio Umbelúzi, na vila sede de Boane e na localidade Eduardo Mondlane.

Licuco concluiu dizendo que

neste momento decorre o trabalho de levantamento das necessidades, visando apoiar os camponeses afectados, tendo por isso anunciado que “o Governo vai distribuir insumos agrícolas para apoiar os produtores afectados. / Canalmoz.

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) anunciou a suspensão dos seus trabalhos em Misrata, Líbia, após denunciar que prisioneiros estão a ser torturados e impedidos de receber tratamento médico urgente.

Árabes e EUA pressionam ONU a agir rapidamente na Síria

Com o apoio dos Estados Unidos, a Liga Árabe e o Qatar pediram na terça-feira (31) ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas que tome providências imediatas para conter a violência na Síria e que dê o seu aval a um plano árabe que leve ao afastamento do Presidente Bashar al-Assad. Enquanto isso, as tropas do governo sírio retomaram na terça-feira o controlo dos subúrbios de Damasco, capital da Síria, depois de expulsarem os rebeldes da entrada da cidade.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

“Todos nós temos uma opção: ficar ao lado do povo da Síria e da região, ou tornarmo-nos cúmplices da continuação da violência”, disse a secretária norte-americana de Estado, Hillary Clinton, ao Conselho de Segurança, que reúne 15 países.

“Os Estados Unidos conclamam o Conselho de Segurança a apoiar a exigência da Liga Árabe para que o governo sírio acabe imediatamente com todos os ataques contra civis e garanta a liberdade de manifestações pacíficas”, acrescentou.

O secretário-geral da Liga Árabe, Nabil Elaraby, pediu uma acção “rápida e decisiva” do Conselho, ao passo que o primeiro-ministro qatarião, sheik Hamad bin Jassim al Thani, alertou para o facto de que “a máquina assassina (do governo sírio) continua em funcionamento”.

“Não decepcionem o povo sírio no seu drama”, disse Elaraby, pedindo o apoio do Conselho à resolução euro-árabe que manifesta aval ao plano da Liga.

Ele disse que os países da região estão a tentar evitar uma intervenção militar estrangeira na

crise síria, que começou há dez meses e já resultou em milhares de mortes. O sheik Hamad também enfatizou esse ponto, e sugeriu que o Conselho use a pressão económica contra Damasco.

“Não estamos a pedir uma intervenção militar”, disse o sheik. “Estamos a defender que se exerça uma pressão económica concreta para que o regime sírio possa perceber que é imperativo atender às exigências do seu povo.”

A rejeição pública a uma intervenção militar pareceu ter sido evocada para agradar a Rússia, que ameaça vetar qualquer resolução que leve a uma intervenção estrangeira nos moldes da que ocorreu no ano passado na Líbia.

O chanceler britânico, William Hague, também disse ao Conselho que a resolução “não prevê uma acção militar e não poderia ser usada para autorizá-la”. Na mesma toada, o chanceler francês, Alain Juppé, qualificou de “mito” a ideia de uma intervenção. “Estamos prontos para votar o texto agora”, afirmou.

Tanto o sheik Hamad como



Elaraby atribuíram integralmente a crise síria ao governo de Assad, ao passo que a Rússia tentou distribuir a culpa igualmente entre o governo e a oposição. Elaraby afirmou que a oposição só recorreu à luta armada, nos últimos meses, por causa do “uso excessivo da força” por parte das autoridades.

O embaixador sírio junto à ONU, Bashar Ja'afari, negou que o governo de Assad tenha provocado a crise, e acusou os Estados Unidos e os seus aliados europeus de desejarem

conquistar novos territórios no Médio Oriente. Segundo ele, as potências ocidentais sonham com “o retorno do colonialismo e da hegemonia”.

Hillary declarou que, ao contrapor grupos étnicos e religiosos, os líderes sírios estão a deixar o país mais perto de uma guerra civil.

“As evidências são claras de que as forças de Assad estão a iniciar quase todos os ataques que matam civis, mas, conforme mais cidadãos pegam em

armas para resistir à brutalidade do regime, a violência tem uma probabilidade crescente de escapar ao controlo”, afirmou ela.

Confrontos na Síria

Na frente de batalha, activistas nos distritos do leste de Damasco disseram que soldados dispararam para o ar à medida que avançavam para além das zonas de onde o desertor Exército Livre Sírio havia recuado, coroando três dias de confrontos que, segundo os rebeldes,

deixaram pelo menos 100 mortos.

Tanques também invadiram a área.

“Os subúrbios estão sob um toque de recolher sem aviso prévio. Uma pequena mercearia abriu nesta manhã e os soldados vieram e bateram no proprietário, obrigando-o a fechá-la”, disse um activista no bairro de Ain Tarma.

Outros disseram que moradores de alguns distritos do leste foram autorizados a fugir dos seus bairros em veículos, mas que as forças de segurança no distrito de Irbin prenderam homens jovens.

Os acontecimentos em terra são difíceis de confirmar, uma vez que o governo sírio limitou o acesso independente de jornalistas.

Grupos activistas disseram que 25 pessoas foram mortas na segunda-feira nos subúrbios de Damasco e dezenas de outras morreram noutras partes do país, a maioria em ataques e em torno da cidade central de Homs, que tem presenciado alguns dos mais pesados ataques das forças de Assad.

Polícia de choque mata dois manifestantes no Senegal

A polícia de choque do norte do Senegal abriu fogo, esta segunda-feira (30), contra manifestantes que protestavam contra os planos do actual Presidente, Abdoulaye Wade, de concorrer a um terceiro mandato, matando uma mulher na faixa dos 60 anos e um jovem estudante do nível secundário, disseram uma testemunha e um grupo de defesa dos direitos humanos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A violência não é comum no Senegal, uma nação pacífica na costa da África Ocidental, e sugere uma escalada na crise política.

A legalidade do projecto de Wade, de 85 anos, de concorrer a um terceiro mandato, é questionada. A Constituição do Senegal foi revista em 2001 e passou a permitir um segundo mandato.

Wade, que chegou ao poder em 2000, argumenta que está isento da proibição porque foi eleito

antes da aprovação da mudança constitucional de 2001.

Na manhã de terça-feira, os juízes rejeitaram um apelo da oposição para que a Justiça impedissem um terceiro mandato a Wade.

Então a oposição convocou a manifestação para mais tarde, esta segunda-feira, na cidade de Podor, 480 quilómetros a norte de Dacar, capital senegalesa.

Amadou Niang, morador de Po-

dor, que é o correspondente local do jornal Le Soleil, disse que a polícia paramilitar tentou dispersar a multidão com gás lacrimogéneo, mas ficou sem as bombas.

Quando a multidão não quis dispersar, os paramilitares começaram a atirar com munição de verdade, disse Niang.

A Amnistia Internacional, organização de defesa dos direitos humanos com sede em Londres, confirmou as duas mortes.

Na noite desta terça-feira (31), a polícia de choque senegalesa dispersou com gás lacrimogéneo, em Dacar, uma manifestação de milhares de opositores. Pouco antes, os jovens pareciam alterados e dispostos a enfrentar as forças de segurança situadas a 300 metros do local do protesto, organizado contra a candidatura do chefe de Estado, Abdoulaye Wade, às eleições presidenciais de Fevereiro.

A manifestação, convocada pelo Movimento de 23 de Junho

(M23), não havia sido autorizada.

A oposição qualifica a reapresentação de Wade de “golpe de estado constitucional”, alegando que ele já exerceu dois mandatos legais.

Youssou N'Dour sente-se ameaçado

O cantor, cuja candidatura à presidência foi anulada, disse ter sido alvo de “ameaças” quando foi dar apoio a um membro da sociedade civil detido pelas autoridades. “Aqueles a quem se pede para respeitarem a lei e para garantirem que esta é respeitada por todos estão a falhar”, afirmou Youssou N'Dour.

O cantor, que ganhou fama com o tema Seven Seconds em dueto com Neneh Cherry, deu uma conferência de imprensa após a rejeição por um tribunal da sua candidatura às presidenciais de 26 de Fevereiro. Youssou N'Dour falou em “ameaças” à sua “integridade física”, sem dar mais pormenores.

Beduínos sequestram trabalhadores chineses no Sinai

Beduínos da região do Sinai no Egipto sequestraram 25 operários chineses de uma fábrica de cimento esta terça-feira (31), exigindo que as autoridades libertem da prisão membros da sua tribo, disseram fontes ligadas ao grupo.

“Nós não iremos libertar os chineses até que a nossa exigência de libertação destes filhos do Sinai seja cumprida”, disse um dos beduínos, que pediu anonimato.

Os operários foram sequestrados quando seguiam para uma fábrica de cimento no Sinai. Eles eram mantidos reféns numa tenda perto de uma estrada que os beduínos bloquearam para pressionarem visando o cumprimento da sua exigência, afirmaram as fontes.

Elas disseram que os companheiros da tribo foram presos entre 2004 e 2006 como parte de uma investigação sobre ataques a bomba no resort de Taba, na costa do Mar Vermelho no Sinai, em que 31 pessoas foram mortas.

Autoridades da área de segurança estavam a negociar a libertação dos operários chineses, disse uma fonte daquele serviço.

Os moradores do Sinai dizem ser negligenciados pelo Cairo e atacam delegacias da polícia e

bloqueiam o acesso a cidades, vilarejos e instalações industriais para mostrar o seu descontentamento.

A isolada região desértica está a mergulhar cada vez mais na criminalidade desde que um levantamento popular derrubou o presidente do Egipto há um ano e desmantelou o aparato de segurança.

Grupos de defesa dos direitos humanos dizem que vários imigrantes que tentam chegar a Israel, muitos deles somalis e etíopes, estão a ser mantidos reféns em troca de resgate na área.

O último sequestro aconteceu depois de 29 trabalhadores chineses terem sido feitos reféns por rebeldes no Estado fronteiriço de Kordofan do Sul, no Sudão, no sábado.

A China enviou uma equipa de funcionários ao Sudão e pediu que Cartum tratasse da libertação imediata dos trabalhadores.

Lojas **FEVEREIRO**

2012

SASSEKA



ESTE JORNAL VALE

DESCONTO DE

3%

PARA COMPRAS ACIMA DE

1000_{00mts} até 10.000_{00mts}

**ENTREGA ESTE JORNAL EM QUALQUER
LOJA SASSEKA NA COMPRA DE QUALQUER
PRODUTO E GANHA 3% DE DESCONTOS
(PARA COMPRAS ACIMA DE 1000 METICAIS E
ATÉ 10.000 METICAIS)**

Notas:

Esta promoção é válida apenas para o mês de Fevereiro de 2012 e para 1 portador + 1 factura.
Não acumula com outras promoções.
Válida nas lojas da Africom (Sasseka) em todo o País.

OS PREÇOS PODEM VARIAR SEM AVISO PRÉVIO E SUJEITOS AO STOCK EXISTENTE.
AS IMAGENS SÃO APENAS UMA ILUSTRAÇÃO DO PRODUTO PARA REFERÊNCIA DO LECTOR. TODOS OS PREÇOS INCLUEM IVA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR EVENTUAIS ERROS TIPOGRÁFICOS

Carapau 16x10kg
• 450 00 Mt

Cola Cola, Fanta Laranja, ananas e Uva 1x6x330ml
• 105 00 Mt

Fizz Laranja/Limão e Framboesa Emb. 24x350ml
• 175 00 Mt

Davita mango 6x12
• 135 00 Mt

Água Namaacha 12x1.5L
• 189 00 Mt

Água Vumba 12x1.5L
• 204 00 Mt

Água Vumba 24x0.5L
• 204 00 Mt

Água Namaacha 24x0.5L
• 189 00 Mt

Óleo Dona 5L
• 275 00 Mt

Óleo Dona 10x2L
• 1223 00 Mt

Óleo Fló 12x350ml
• 283 00 Mt

Nestle Lactogen 6x400g
• 748 00 Mt

Mayonnaise 1Kg
• 92 00 Mt

Jam Hugos 6x450g
• 367 00 Mt

Agucar Golden Emb. 20x1kg
• 595 00 Mt

Agucar Cristal Emb. 20x1kg
• 750 00 Mt

Óleo Dona 12x1L
• 697 00 Mt

Mila
• 285 00 Mt

Óleo Fló 6x2L
• 692 00 Mt

Óleo Fló 6x2L
• 649 00 Mt

Óleo Mila 5L
• 285 00 Mt

Óleo Macua 6x2L
• 649 00 Mt

Chupa Yogueta 1'6x48g
• 110 00 Mt

Bolacha Kibom Cx 24x100g
• 165 00 Mt

Bolacha Kibom Coco Cx 24x75g
• 160 00 Mt

Bolacha Glucose Cx 24x75g
• 90 00 Mt

Bolacha Marie Cx 24x100g
• 170 00 Mt

Bolacha Água e Sal Kika Cx 24x75g
• 160 00 Mt

Sardinha Piri-iri Vitória e K. 24x155g
• 336 00 Mt

A MINHA PREFERIDA
Sardinha com molho de tomate

Sardinha cx. 24x155g
• 360 00 Mt

Sabonete Five Roses Emb. 6x12.5g
• 60 00 Mt

Sunlight Flexible 1Kg
• 85 00 Mt

Klin 1Kg
• 80 00 Mt

Omo 1Kg
• 105 00 Mt

Sabão em Barras Wala - 20
• 227 00 Mt

Sunlight Emb. 6x750ml
• 400 00 Mt

Pilhas 777 Cx. 24x12
• 1.175 00 Mt

Pala Pala Cx. 10x200
• 2.174 00 Mt

SASSEKA - NÓS AJUDAMOS A CRESCER

NOVO

700 00 Mt
Rebuçado LOLLIPOP 1x20

320 00 Mt
Rebuçado HARD CANDY 1x20

340 00 Mt
Rebuçado HARD CANDY (MENTA) 1x16

520 00 Mt
Rebuçado CHEWS 1x20

Arroz Coral Azul 1kg - 20x1kg
490 00 Mt

Arroz Coral Azul - 5kg
131 00 Mt

Arroz Coral Azul - 25kg
543 00 Mt

Arroz Coral Azul - 10kg
236 00 Mt

Arroz Bela 25kg
700 00 Mt

Arroz Bela 10kg
295 00 Mt

Arroz Bela 20x1kg
640 00 Mt

Arroz Coral Verde - 10kg
215 00 Mt

Arroz Coral Verde - 25kg
497 00 Mt

Arroz Coral Laranja 10kg
235 00 Mt

Arroz Coral Laranja 25kg
518 00 Mt

Açúcar Ouro Emb de 20x1Kg
595 00 Mt

Açúcar Ouro Emb de 20x1Kg
750 00 Mt

Arroz ASHOKA 1kg
64 00 Mt

Arroz ASHOKA 2kg
128 00 Mt

Arroz ASHOKA 2kg
345 00 Mt

Arroz Coral Amarelo - 10kg
210 00 Mt

Arroz Coral Amarelo - 25kg
480 00 Mt

Na compra de 1 FLASH D ganha outro GRATIS

Flash D Emb. 12x6x125g
60 00 Mt

Vilma Última Cidos de tempero 42 saquetas
60 00 Mt

Farinha de Trigo Xiluvu 1kg Emb. de 10
280 00 Mt

Farinha de milho First Choice 1kg Emb. de 10
175 00 Mt

Babita 1kg Farinha de Trigo Emb. de 10
280 00 Mt

Massa Esparguete BELA Cx: 20x400g
295 00 Mt



1.030,00 Mt
Farinha de Trigo
XILUVA - 50Kg



50Kg

955,00 Mt
Farinha de Trigo
FASPÃO - 50Kg



205,00 Mt
Farinha de Milho
MPUPU
12,5Kg



790,00 Mt
Farinha MPUPU
50Kg

Merec - Rua 21115 nº 421 Machava; **Loja Jardim** - Av. de Moçambique nº2446 R/C; **Loja Benfica** - Av.de Moçambique nº6600 R/C;
Africom Beira 1 - Rua Machado dos Santos no 94 R/c Bairro do Maquinino - Telef: 23 354405; **Africom Beira 2** - Rua Pedro Alves Cabral no 96 Chaimite, Telef: 23 353100;
Loja Xiquelene - Av. das FPLM nº342 R/C; **Loja Sede** - Av. do Trabalho nº1107 R/C; **Africom Quelimane** - Av. Julius Nyerere no 941 R/c - Telef: 24 217305;
Africom Chimoio - EN6, Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228; **Loja Baixa** - Av. Guerra Popular nº 312 R/C; **Loja Alto-Maé** - Praça 21 de Outubro nº195 R/C;
Africom Tete - Av 25 de Junho no 42 R/c, Telef: 25 223053; **Africom Nacala** - EN6, Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228;
Loja Xipamanine-1 - Rua Irmãos Roby nº133 R/C; **Loja Xipamanine-2** - Rua Irmãos Roby nº1188/1192 R/C

Os representantes dos Estados Unidos e dos talibãs afegãos iniciaram no último domingo negociações de paz preliminares no Qatar para tentar pôr fim ao actual conflito no Afeganistão.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Activistas cercam parlamento egípcio durante discurso do primeiro-ministro

Milhares de manifestantes concentraram-se junto ao parlamento do Egipto na terça-feira (31) para exigirem o fim imediato do regime militar no país, e alguns manifestaram a sua insatisfação em relação à Irmandade Muçulmana, acusando-a de estar ao serviço dos generais.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Dentro do prédio, o primeiro-ministro Kamal Ganzouri, nomeado pela junta militar, falou pela primeira vez ao novo parlamento, e ouviu críticas de deputados pelo ritmo lento das reformas no país, um ano depois da rebelião que derrubou o Presidente Hosni Mubarak.

A Irmandade Muçulmana, por intermédio do Partido Liberdade e Justiça (PLJ), controla quase metade do recém-empossado parlamento. Militantes juvenis do grupo formaram um cordão humano na rua para evitar que os manifestantes se aproximassem do prédio.

“O povo quer a queda da Irmandade”, gritavam os activistas, adaptando um refrão geralmente usado contra os militares que assumiram o poder depois do derrube de Mubarak. O Exército também foi alvo das

palavras de ordem.

O protesto reflecte a crescente frustração dos jovens activistas que se aglutinaram na revolução contra Mubarak, mas que posteriormente viram os políticos islâmicos capitalizarem as mudanças políticas ao conquistarem a maioria das cadeiras parlamentares na primeira eleição livre do Egipto em várias décadas.

Haitham Saleh, de 26 anos, filiado no PLJ que estava em frente ao parlamento, defendeu a Irmandade. “Queremos o que os manifestantes querem. Uma rápida transferência do poder e o fim do regime militar. Líderes da Irmandade e parlamentares já disseram isso em muitas entrevistas.”

O Exército promete entregar o poder aos civis até o final de

Junho, e um conselho consultivo nomeado pelos generais está a analisar uma proposta que poderia levar à realização de eleições presidenciais em Maio. Activistas suspeitam, no entanto, que os militares pretendem manter o seu poder nos bastidores depois disso.

Entre os deputados recém-empossados encontram-se membros da Irmandade que estiveram presos na época de Mubarak, quando o grupo estava proscrito. Naquele período, políticos da Irmandade ocupavam poucas vagas no parlamento, eleitos como “independentes”.

“Devo dizer que esta assembleia é nova em tudo. Glória a Deus. Vejo rostos aqui hoje que são muito diferentes dos rostos de antes”, disse Ganzouri.



Ditando um tom completamente diferente de legislaturas anteriores, dominadas por partidários de Mubarak, sucessivos deputados foram à tribuna para questionar Ganzouri pela demora nas reformas.

“Entendemos que o governo está a enfrentar uma missão difícil num momento difícil, mas o governo deve saber que não iremos descansar até que uma retaliação real (a membros do antigo regime), com julgamentos reais, aconteça”, disse Es-

sam el-Erian, dirigente do PLJ.

O parlamento decidiu que nas suas primeiras sessões realizará um inquérito sobre a violência ocorrida durante a revolução, para que se faça justiça aos feridos e as famílias dos mortos.

Mais de 60 pessoas morrem em onda de frio no leste europeu

Mais de 60 pessoas morreram vítimas de uma onda de frio que atingiu o leste europeu, disseram as autoridades na terça-feira, obrigando alguns países a convocar o Exército para ajudar a garantir alimentos e remédios e para erguer abrigos de emergência para os desabrigados.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A temperatura na Ucrânia caiu para 33 graus Celsius negativos, a mais fria em seis anos, enquanto o leste da Bósnia experimentou mínimas de 31 graus Celsius negativos e Polónia, Roménia e Bulgária, menos 30 graus.

As previsões dizem que a onda de frio vai durar até sexta-feira, com mais neve a cair por toda a região na quarta-feira.

Pelo menos 30 pessoas, a maioria desabrigada, morreram na Ucrânia nos últimos cinco dias, disse o Ministério das Emergências. Outras 500 foram hospitalizadas por queimaduras de frio e outros ferimentos relacionados com as baixas temperaturas.

As temperaturas de Janeiro na Ucrânia não costumam cair abaixo de 15 graus Celsius ne-

gativos. O ministério disse que 1.600 centros foram criados para fornecer abrigo e entrega de comida aos sem-tecto.

Cinco pessoas morreram na Bulgária e oito na Roménia, onde os soldados foram convocados na semana passada para resgatar centenas de pessoas presas nos carros devido à nevasca. O Mar Negro ficou congelado em torno do resort romeno de Mamaia, e do outro lado da fronteira, na Bulgária, um lago salgado congelou pela primeira vez em 58 anos.

Cinco pessoas morreram na Polónia durante a noite, elevando o número de mortos desde que as temperaturas caíram no fim-de-semana para 15.

Pelo menos três pessoas perderam a vida devido à intensa neve nas regiões montanhosas da Sérvia, no sul e sudeste.

Ramos-Horta vai candidatar-se a segundo mandato como Presidente do Timor Leste

O Presidente do Timor Leste, José Ramos-Horta, disse esta semana que tentará obter um segundo mandato depois de milhares de simpatizantes terem pedido que ele fique no poder no país – o mais pobre da Ásia e que tenta explorar a riqueza das suas reservas de gás.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Ramos-Horta, que sobreviveu a uma tentativa de assassínio em 2008, dividiu o prémio Nobel da Paz em 1996 com o bispo timorense Carlos Filipe Ximenes Belo por trabalhar por uma solução pacífica perante um longo conflito com a Indonésia – que por fim resultou na independência do país em 2002.

“O meu coração diz-me que, se eu sair e não concorrer de novo, as pessoas acharão que estou a fugir da minha obrigação. Portanto, hoje decidi que disputarei a eleição presidencial para o período de 2012-2017”, disse ele a simpatizantes numa igreja da capital, Díli.

Mais de 9 mil simpatizantes assinaram uma petição solicitando que Ramos-Horta concorresse à eleição de 17 de Março ao posto de presidente, que é em grande parte simbólico num sistema no qual o



primeiro-ministro é o chefe do governo.

Entre os outros candidatos que anunciaram que participarão na disputa estão o ex-chefe do Exército Taur Matan Ruak; o presidente do Parlamento, Fernando Lasama de Araújo; e Francisco Guterres, do partido

Fretilin, que tem cerca de 30 por cento dos assentos do Parlamento.

A eleição para primeiro-ministro deve ocorrer no meio do ano. O primeiro-ministro Xanana Gusmão, ex-líder guerrilheiro, não disse ainda se concorrerá.

1,5 mil pessoas morreram em 2011 na tentativa de entrar na Europa, diz ONU

Um número recorde de 1,5 mil migrantes, principalmente da Somália e de outras regiões de África, morreram a tentar chegar à costa europeia em 2011 e a odisseia mortal continua para muitos que partem da Líbia, disse na terça-feira o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

A agência informou que os levantamentos populares na Tunísia e na Líbia levaram mais pessoas a fugir no ano passado, incluindo migrantes da região subsariana que trabalhavam no Norte da África, depois de medidas mais severas na fronteira terem reduzido drasticamente as chegadas à Europa em 2009 e 2010.

“Isso faz de 2011 o ano mais mortal para esta região desde que o ACNUR começou a registar essas estatísticas em 2006”, disse à imprensa Sybella Wilkes, porta-voz do organismo.

O número da agência da Organização das Nações Unidas (ONU) é uma estimativa que inclui pessoas de 15 nacionalidades que se afo-

garam ou desapareceram no Mar Mediterrâneo, que separa a Europa da África.

Mais de 58 mil pessoas chegaram à Europa pelo mar no ano passado, também um recorde. Entre elas estão 56 mil – metade deles tunisinos – que chegaram à Itália, afirmou Wilkes. Malta e Grécia receberam 1.574 e 1.030 pessoas, respectiva-

mente, pelo mar.

“A maioria era de migrantes e não procurava asilo”, afirmou ela.

Além disso, 55 mil migrantes “irregulares” atravessaram a fronteira terrestre entre a Grécia e a Turquia em Evros, no ano passado, de acordo com números do governo grego.



SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Um milhão de crianças corre risco no Sahel, alerta o UNICEF

Mais de um milhão de crianças na região africana do Sahel corre o risco de grave desnutrição e uma acção urgente é necessária para evitar a fome como a da Somália, advertiu o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Istockphoto



A agência pediu 67 milhões de dólares para oito países na região onde afirmou que a instabilidade, alimentada pelo crescimento das actividades da Al Qaeda e do Boko Haram, compunha as necessidades humanitárias. Os países afectados são Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia, Níger e a região norte de Camarões, Nigéria e Senegal.

“No Sahel estamos a enfrentar uma crise de nutrição de uma magnitude maior do que o comum, com mais de um milhão de crianças a correr o risco de uma subnutrição grave e aguda”, disse a vice-directora executiva do UNICEF, Rima Salah.

“Os países do Sahel, por exemplo, se nós não atendermos às suas necessidades, vão virar a So-

mália”, disse. “Precisamos de evitar isso antes que se torne um desastre”.

Ela referia-se ao anárquico país no Corno da África, onde, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 250.000 pessoas ainda vivem em condições de fome devido à seca e ao conflito, e onde 4 milhões precisam de ajuda.

Mais de nove milhões de pessoas em cinco países na região do Sahel enfrentam uma crise alimentar neste ano, depois de poucas chuvas, colheitas medíocres, inflação no preço dos alimentos e uma queda nas remessas de dinheiro de imigrantes, disse a agência humanitária Oxfam no mês passado.

Preços elevados reduzem consumo de bebidas alcoólicas, diz um estudo

Será que uma garrafa de cerveja ou vinho tem o mesmo apelo se for mais cara? Talvez não, segundo os pesquisadores canadianos. Um estudo publicado na revista Addiction mostrou que para cada 10 por cento de aumento no preço mínimo de bebidas alcoólicas havia uma redução média de 3,4 por cento no consumo geral de álcool, e que a diminuição poder ser ainda maior dependendo do tipo da bebida.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Istockphoto

Foram usados dados de 1989 a 2010 relativos à província canadiana da Colúmbia Britânica, onde o governo estipula um preço mínimo para as bebidas e mantém estatísticas sobre as vendas.

Mesmo tendo em conta outros indicadores económicos gerais, os pesquisadores encontraram uma forte ligação entre os preços e os padrões de consumo.

“Os aumentos nos preços míni-

mos das bebidas alcoólicas podem reduzir substancialmente o consumo de álcool”, escreveu a equipa comandada pelo pesquisador Tim Stockwell, director do Centro de Pesquisas das Dependências da Colúmbia Britânica.

Ele disse que a conclusão pode ter importantes implicações para a saúde pública, já que a redução do consumo de álcool reduziria os acidentes de aviação e as doenças como a cirro-

se. “Todas essas coisas estão relacionadas com o uso excessivo do álcool. O acesso à nossa droga favorita tem um preço”, afirmou ele à Reuters Health.

Para cada 10 por cento de aumento no preço de uma bebida alcoólica, a queda no consumo foi de 6,8 por cento no caso de destilados e licores, 8,9 por cento para o vinho, 13,9 por cento para cidras e sodas alcoólicas, e 1,5 por cento para a cerveja.

Tim Naimi, da Escola de Medicina da Universidade de Boston, disse que a subida do preço mínimo das bebidas é “como uma bala de prata” no controlo do consumo de álcool.

“Trata-se duma descoberta importante sobre uma política eficaz, mas subtilizada”, acrescentou Naimi, que estuda políticas de controlo do álcool, mas que não participou no estudo.

Ele ressaltou, no entanto, que a subida dos preços pode induzir os consumidores a optarem por bebidas mais baratas.

A solução seria impor alíquotas tributárias (taxas) diferentes para os diversos tipos de bebidas alcoólicas.

O continente africano encontra-se actualmente numa fase crítica no combate contra a epidemia do HIV/SIDA, adverte Michael Sidibé, director executivo do programa conjunto das Nações Unidas para o HIV/SIDA (ONUSIDA).

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Sempre que fazemos sexo, a minha esposa queixa-se de dores na bexiga

Olá queridos,

Espero que todos estejam bem nos vossos cantinhos. Alguns factores físicos e psicológicos podem influenciar no momento de engravidar. É preciso que cuidemos da nossa saúde sexual e emocional.

Uma consulta de rotina com um médico e um psicólogo faz bem, pois estaremos sempre a par do que acontece connosco e assim poderemos despistar possíveis problemas de saúde que possam afectar a nossa capacidade de fazer filhos.

Espero que as vossas perguntas encontrem respostas que satisfaçam os vossos anseios. Em caso de dúvida ou preocupação, estarei disponível responder às vossas questões por sms.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Agora vamos às questões que fomos recebendo e que foi possível responder:

Olá Tina. Tudo bem? Eu Tenho 19 anos, e sou casada há dois. Eu e o meu marido queremos ter um filho. Perdi um bebé há um ano e 4 meses, sofremos muito. Estamos a tentar ter outro mas não consigo engravidar. O que faço? Alda.

Olá querida. Ter um bebé é o desejo de muitas mulheres. A capacidade de engravidar pode sofrer alguma interrupção dependendo de vários factores, quer sejam fisiológicos (aspectos físicos, como a temperatura corporal) quer mesmo psicológicos (aspectos emocionais, como o stress). É sempre bom procurar esclarecimento junto a pessoas especializadas em assuntos que nos preocupam, pois eles já devem ter enfrentado situações como esta várias vezes e, com certeza, saberão aconselhar-te correctamente. Portanto, deves marcar uma consulta com o Ginecologista. É importante que nesta fase mantenham uma percepção positiva, pois o desespero não ajuda a superar o problema. Boa sorte!

Olá Tina. Tudo bem? Sou Ibraimo, e tenho 35 anos. Sempre que fazemos sexo, a minha esposa queixa-se de dores na bexiga. Ela já foi ao hospital mas as dores continuam.

Então Ibraimo? Como vais? Sei que estás preocupado com a tua parceira e isso é muito bom. Continua sempre assim, atencioso com ela e contigo.

Vocês precisam de marcar uma consulta com o médico. As dores que a tua esposa tem podem ser alguma lesão que ela possa ter sofrido há muito tempo, mas imaginava tê-la superado, ou mesmo uma infecção urinária. A conversa com o médico poderá esclarecer o que se passa realmente com ela. Não percam mais tempo, dirijam-se ao médico, pois quanto mais cedo resolverem esse problema, melhor. É muito importante que vocês os dois se sintam à vontade durante o acto sexual. Desta forma, procurem outras formas de encontrar o prazer sexual, sem que ela sinta estas dores. Boa sorte!

Olá Tina. Tudo bem? Tenho 29 anos. De há um tempo a esta parte tenho tido problemas de corrimento. É de cor branca, não cheira, não suja a calcinha e nem faz comichão. Isso incomoda-me muito durante o acto sexual, sinto-me mal diante do meu namorado, é como se eu não tivesse tomado banho. Por vezes, quando usamos o preservativo, ele diz que estou a aleijá-lo. Peço a sua ajuda, por favor.

Oi amiga. Uma das causas do corrimento é a roupa sintética, porque esta impede a respiração do corpo. Quanto menos ventilação tiverem os órgãos, aumentam os casos de corrimento vaginal. A outra causa tem a ver com lavagens frequentes à vagina, isto não é saudável. É importante não usar sabão para lavar a tua vagina e deves procurar usar sempre calcinhas feitas de algodão. O corrimento é normal em todas as mulheres. Algumas mulheres têm pouco corrimento, e outras têm muito. Dependendo do ciclo menstrual, a mulher tem normalmente um tipo de corrimento. Antes da menstruação, o corrimento é mais leitoso (forma de leite), sendo que no meio ela toma a forma de gelatina. O corrimento vaginal só é normal se for em pequenas quantidades, com um aspecto claro e sem cheiro nenhum. Para verificar se não há nada fora do normal, é preciso consultar um ginecologista.

Oi. Tudo bem? Tenho tido cólicas durante o período menstrual. Isso cria-me desconforto. Nunca engravidei, tentei uma vez, mas gostaria de ser mãe. O que faço? Será que este problema pode deixar-me estéril?

As cólicas acontecem quando os músculos do útero se contraem para retirar toda a preparação do útero para receber uma gravidez, mas, quando ela não acontece, o útero da mulher precisa de se renovar e, para isso, os músculos do útero se contraem eliminando sangue e células do corpo. Significa isto dizer que a menstruação só pode acontecer nos casos em que a fecundação não acontece, logo, não pode interferir com as tuas capacidades de engravidar. Podes tomar alguns analgésicos para aliviar a dor (paracetamol), fazer dietas leves e procurar relaxar mais, que isso logo passa. Um acompanhamento médico pode ajudar a encontrar alternativas mais sustentáveis para a resolução do teu problema.

Olá Tina! Sou leitor assíduo do jornal @Verdade, mas gosto mais da tua página. Estou maldisposto. Fiz sexo desprotegido e resolvi ir a uma unidade sanitária para fazer exames médicos. Será que esta indisposição pode influenciar os resultados dos testes?

Caro leitor, fico feliz por saber que estás ciente do perigo que representa fazer sexo sem protecção. É importante aproveitar esta consciência para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ITS's). A tua má disposição pode sim afectar os resultados dos exames. O melhor é ter calma e pensar positivo. Usa sempre preservativo em todas as relações sexuais independentemente dos resultados dos teus exames médicos. Lembra-se sempre de que a camisinha tem que ser encarada como o nosso bilhete de identidade em todas as ocasiões.

Oi Tina. Chamo-me Jofrisse. Nos últimos tempos, há dois anos sensivelmente, tenho notado uma regressão da minha potência sexual. Ejaculo precocemente e em pequenas quantidades. Depois do acto, a minha coluna dói, o que faz com que eu perca vontade de continuar. Tenho apenas 30 anos e receio que o pior aconteça. Consumo cerveja todos os fins-de-semana. Peço a tua ajuda.

Oi Jofrisse. Fica tranquilo, pois ela te ajudará bastante. A ejaculação precoce acontece quando um homem normalmente ejacula até dois (2) minutos depois da penetração ou quando ejacula antes da parceira em pelo menos 50% das relações sexuais. Este é o teu caso ou não? Se sim, talvez possas melhorar o teu desempenho sexual se treinares a tua mente, ou seja, aquilo em que estás a pensar antes e durante o acto sexual. Evitar algumas posições, como a dogstyle, também pode contribuir para a ejaculação precoce. O interessante é o conhecimento de maneira a saberes o que deves e não deves fazer na cama, e talvez uma dica importante – vai com calma durante a penetração, reduz a intensidade e a velocidade, sente o momento e tenta satisfazer-te e a ela de outra maneira. Entretanto, se esta situação for muito repetitiva, é melhor procurar um médico especialista na matéria e ver alguns exercícios físicos para te ajudar, ok? Sucesso!

Vale considerada a pior empresa do mundo

A multinacional brasileira Vale foi considerada, no dia 27 de Janeiro, a pior empresa do mundo pelo Public Eye Awards, conhecida como o “Nobel da Vergonha Corporativa Mundial”, cuja cerimónia de entrega do prémio teve lugar em Davos, Suíça, durante a sessão do Fórum Económico Mundial.

Texto: Redacção

Criado em 2000, o Prémio Public Eye é concedido anualmente à empresa vencedora na cidade suíça de Davos. A escolha é feita através do voto popular em função dos problemas ambientais, sociais e laborais denunciados.

Este ano, a Vale concorreu com as empresas Barclays, Freeport, Samsung, Syngenta e Tepco, tendo saído vencedora com 25.041 votos.

O estudo de caso apresentado pela organização Amigos da Terra Internacional revela promessas não cumpridas pela Vale e as suas actividades de lobbies destinadas a influenciar as políticas nacionais e internacionais sobre mudanças climáticas.

Apesar de ter anunciado, em 2008, a sua intenção de reduzir as suas emissões de Dióxido de Carbono (CO2), a Vale emitiu, de acordo com os seus relatórios, 20 milhões de toneladas de CO2, um valor acima das 15 milhões emitidas em 2007.

A Vale é a segunda maior empresa do mundo em metais e mineração e uma das maiores produtoras de matérias-primas a nível mundial.

Em Moçambique, explora, desde 2011, uma das maiores reservas de carvão mineral do mundo, o projecto de carvão mineral de Moatize, que tem levantado muitas críticas por parte da sociedade civil por causa das promessas que aquela multinacional assumiu perante a comunidade local e que não está a cumprir.

A título de exemplo, aquando da sua implantação, a Vale transferiu cerca de 1300 famílias para áreas de difícil acesso à água, energia eléctrica e terra fértil para a prática da agricultura. As casas erguidas apresentam rachas nas paredes, para além de permitirem a entrada de água através do tecto.

Foram estes e outros motivos que, no dia 10 de Janeiro, levaram mais de 700 famílias da região de Cateme, distrito de Moatize, a manifestar-se contra as precárias condições em que estão sujeitas a viver.

Em reacção a esta atribuição, a organiza-

ção não-governamental Justiça Ambiental considera que este prémio “vem confirmar os graves impactos negativos e violação dos mais elementares direitos humanos e liberdades fundamentais em Moçambique e noutras partes do mundo onde aquela multinacional opera”.

Para Jeremias Vunjanhe, da Justiça Ambiental, este facto deve servir de chamada de atenção sobre a problemática da situação dos investimentos que têm sido feitos em Moçambique e denuncia a existência de muitos projectos que estão a ser implantados no país à custa e prejuízo do povo moçambicano, tais são os casos de Chiqueti, na província de Niassa, e Moatize, em Tete.

“A Vale não cumpre as suas promessas. As recentes manifestações levadas a cabo pela comunidade de Cateme são prova disso.

Eles (da Vale) prometeram dar assistência durante todo o processo de reassentamento, o que não está a acontecer. O processo foi mal concebido e conduzido, e apresenta várias irregularidades”, reagi.

Liga dos Direitos Humanos promete responsabilizar o Governo

Por seu turno, a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos diz que a Vale tem violado sistematicamente os direitos dos trabalhadores e das comunidades da vila de Moatize, facto confirmado durante as duas semanas em que esteve naquele distrito a fim de se inteirar das preocupações que levaram as populações a manifestar-se.

Segundo João Nhampossa, em representação da Liga dos Direitos Humanos, “as comunidades sentem-se marginalizadas pelas autoridades moçambicanas, que preferem fazer vista grossa aos problemas que as pessoas reassentadas enfrentam”.

A Vale, de acordo com Nhampossa, terá prometido atribuir dois hectares por cada família de forma que estas desenvolvessem a agricultura e, por via disso, tivessem uma fonte de rendimento, mas o que aconteceu foi que as famílias rece-

beram apenas um hectare.

Mas o principal constrangimento prende-se com o facto de que a terra que lhes foi cedida está cheia de pedras, para além de não ter sido desenvolvido um sistema de regadio, o que a torna imprópria para aquela actividade.

Outra preocupação apresentada pelas populações daquela parcela da província de Tete tem a ver com a fome, aliada ao desemprego.

“Quando amanhece, as pessoas não fazem nada. A terra que lhes foi atribuída não é própria para a agricultura, para além de aquele local ser muito distante da vila de Moatize. Não há transporte público, os que lá operam cobram 50 meticais de Cateme a Moatize, valor acima das capacidades de uma comunidade desempregada e sem ocupação”.

Por isso, a Liga dos Direitos Humanos, diz pretender responsabilizar o Governo moçambicano não só pelos motivos acima referidos, mas principalmente pela forma violenta como a Polícia da República de Moçambique (PRM) e a Força de Intervenção Rápida (FIR) reprimiram as pessoas que se manifestaram no dia 10.

“O Governo tem de deixar o hábito de mandar uma força militar sempre que as pessoas decidem reivindicar os seus direitos.

Foi assim nos dias 1 e 2 de Setembro, na greve dos trabalhadores da G4S, e recentemente em Cateme. Há pessoas que foram torturadas no Comando Distrital da PRM em Moatize e não tiveram assistência médica. Violentaram inclusive dois deficientes (visual e físico).

Isso é inconcebível num Estado de Direito. A força usada pela polícia foi desproporcional”, referiu.

Neste momento, a Liga dos Direitos Humanos está a prestar assistência jurídica às comunidades de Cateme e, principalmente, às pessoas que foram vítimas da actuação da PRM e da FIR aquando das manifestações.

O sapo-cowboy, o peixe-gato com espinhos e o besouro-cornudo, todos juntos no Suriname

Uma expedição a uma das últimas florestas tropicais virgens do planeta identificou 1300 espécies, incluindo 46 até hoje desconhecidas.

Texto: Redacção/Agências

Uma expedição científica ao Suriname embrenhou-se numa das últimas florestas tropicais virgens do planeta e identificou 1300 espécies, das quais 46 ainda não constavam da lista da biodiversidade mundial.

Ao longo de três semanas, de Agosto a Setembro de 2010, os investigadores exploraram três locais distintos ao longo dos rios Kutari e Supaliwini, perto da localidade de Kwamalasumutu, uma zona remota no sul do país. Os resultados da expedição científica revelados na passada quinta-feira (19) pela organização Conservation International – que celebra os seus 25 anos este mês – incluem oito peixes de água doce, um sapo arbóreo (que passa a maior parte da sua vida em árvores) e dezenas de novos insectos.

Um peixe-gato (Pseudacanthicus sp.), coberto de espinhos para se proteger das piranhas, estava prestes a ser comido como um snack por um dos guias locais quando os cientistas repararam que esta era uma espécie ainda desconhecida e preservaram-no como um espécime. Ainda nesta floresta muito pouco estudada, os investigadores encontraram o sapo-cowboy (Hypsiboas sp.), que parece ter esporas nas patas, durante uma saída de campo nocturna no rio Koetari.

“A nossa equipa teve o privilégio de explorar uma das últimas áreas de natureza selvagem virgens do mundo”, disse Trond Larsen, cientista e director do programa RAP (Rapid Assessment Program) da Conservation International, com sede em Washington. Desde 1990 que este programa faz expedições de curta duração para conhecer a biodiversidade de uma área e conseguir dados que irão basear as políticas de conservação.

Pac-Man reencontrado Além das 46 novas espécies, a expedição identificou 1300 já documentadas, incluindo

o sapo Pac-Man (Ceratophrys cornuta), predador voraz que consegue comer presas quase do seu tamanho, incluindo aves, ratos e outros anfíbios.

Na verdade, “um cientista que estudava aves com a ajuda de coleiras radiotransmissoras encontrou uma ave e o respectivo dispositivo no estômago do sapo”, segundo a Conservation International.

O grande besouro-cornudo (Coprophanes lancifer) tem o tamanho de uma tangerina e pesa mais de seis gramas. Este animal, de cor metálica e púrpura, tem um corno na cabeça que usa como arma contra outros besouros.

“Como cientista, é emocionante estudar estas florestas remotas onde nos esperam incontáveis descobertas, especialmente se acreditarmos que proteger estas paisagens é, talvez, a melhor oportunidade para manter os ecossistemas dos quais dependem os povos, nesta e em gerações futuras”, acrescentou.

Uma equipa do programa RAP vai voltar ao Suriname em Março para continuar os trabalhos de exploração científica.

Actualmente, há 1,9 milhões de espécies descritas pela ciência – ainda que o número real da biodiversidade do nosso planeta seja muito maior –, com a descoberta, em média, de 50 novas espécies de animais, plantas e outros seres vivos todos os dias, segundo uma contabilidade feita pelo Instituto Internacional para a Exploração de Espécies, da Universidade do Arizona, revelada a 19 de Janeiro.

Em dez anos (2000-2009), foram descritas 176.311 espécies novas de seres vivos para a ciência. Metade (88.598) era composta por insectos. A seguir vêm as plantas (13% ou 23.604 espécies) e os aracnídeos (7% ou 12.751 espécies), como aranhas e escorpiões.

CARTOON



Um torneio destinado a tenistas da região austral do continente será a nota de destaque no Festival Desportivo da Matola, alusivo à passagem do 40º aniversário da urbe, que se celebra a 5 de Fevereiro. O evento, denominado "Open de Moçambique", terá lugar no Centro Cultural do Banco de Moçambique.

"O futsal baixou de qualidade"

À beira de completar três décadas, Ricardo Mendes –Dino– vai fazer a sua última época no futsal moçambicano. Sente que a paixão começa "a esmorecer" numa altura em que a modalidade clama por "socorro". Falhou o profissionalismo porque "alguns interesses ou desinteresses obscuros" não lhe deixaram sair do país. Chegou à modalidade pelas mãos de outro craque: Mauro Sales. Não deixou a modalidade porque teve um amigo sempre presente: Mano.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguzeu

(@Verdade) - Como e onde descobriu a sua paixão pelo futsal?

(Ricardo Mendes) - Descobri essa paixão na zona, na Rua das Flores no bairro Central, ainda bem miúdo. Apesar de vermos muito futebol de 11 pela televisão e ao vivo, não tínhamos muitas hipóteses de praticá-lo pela natureza do espaço físico onde vivíamos. Na cidade só podíamos jogar no salão, concretamente no da Escola Primária 16 de Junho. Foi nesse local onde dei os meus primeiros toques na bola. Na altura apenas jogávamos futsal de forma recreativa e chamávamos a modalidade simplesmente de futebol de salão. Era bom demais, tínhamos uma equipa fantástica, quase imbatível e divertíamos-nos imenso.

(@V) - Como é que se sentiu quando foi o segundo melhor marcador de um Grand Prix, atrás apenas do melhor jogador de futsal do mundo, o Falcão?

(RM) - Para além do orgulho natural, fiquei surpreendido.

(@V) - Surpreso porquê?

(RM) - Havia 16 equipas se a memória não me trai e nós ficámos em 12º ou 13º lugar. O Brasil ocupou o primeiro lugar, repara nesta distância, e pelo meio competimos com equipas e jogadores com muita qualidade e que disputaram muito mais jogos. Esses é que tinham mais probabilidades de lutar por esse troféu.

(@V) - Como olha para o estágio do futsal em Moçambique?

(RM) - Custa-me falar da modalidade porque neste momento futsal é só a selecção, pelo menos que eu tenha conhecimento. Não há competição interna há ano e meio, o que é lamentável, depois dos passos que esta modalidade tinha dado julgo que recuou bastante.

Penso que neste momento a modalidade está a pedir socorro, ela clama por alguém que a salve.

(@V) - Os jogos do futsal já tiveram mais público, mas actualmente essa "procura" baixou drasticamente. O que poderá estar por detrás do rebaixar do entusiasmo?

(RM) - O futsal baixou muito de qualidade, a competição era claramente a Liga Muçulmana contra o Desportivo. Nesses duelos encontrava-se qualidade e, por via disso, também a adesão do público era bem maior. Portanto, a fraca qualidade pode estar a contribuir para a residual afluência, mas também é verdade que os pavilhões e os campos de quase todas as modalidades andam com muitos espaços vazios.

(@V) - Há quem diga que a qualidade dos jogadores baixou drasticamente.

(RM) - Partilho dessa visão, têm surgido pouquíssimos talentos, pelo menos na competição em que estávamos inseridos.

(@V) - Moçambique sempre esteve um escalão acima do futsal angolano, mas parece que agora a situação se inverteu. Como explica a supremacia actual dos angolanos?

(RM) - É um facto. Vi no Grand Prix do ano passado uma Angola muito melhor fisicamente, com jogadores que jogam há algum tempo juntos e muito talentosos. Neste momento estão, confesso, acima de nós e contam com um treinador que explora ao máximo as qualidades técnicas dos seus jogadores.

(@V) - O futsal poderia estar melhor?

(RM) - Esta deve ser a modalidade mais praticada, pelo menos em Maputo. O futsal devia merecer mais atenção, veja quantos miúdos andam aí pela cidade equipados à procura de um campo para jogar. Existe muita vontade dos praticantes desta modalidade, quer por parte dos miúdos, quer por parte do pessoal que já está em fim de carreira, praticamo-la por amor. Portanto, quem se propôs a mudar a face do futsal que o faça de facto.

(@V) - Sei que teve um proposta da Ucrânia para jogar profissionalmente. O que o impediu de rumar para o profissionalismo?

(RM) - Foi da República Checa. Tive uma proposta para lá ir jogar, mas alguns interesses ou desinteresses obscuros travaram-me no belo Moçambique.

Pelo que fiquei a saber no ano passado, no Brasil, do treinador dessa equipa é que eles fizeram tudo o que estava ao seu alcance para que eu fosse jogar no campeonato deles. Devo ter ficado bem por aqui.

(@V) - Qual foi o melhor jogador moçambicano que viu jogar no futsal?

(RM) - Mauro Sales.

(@V) - E o melhor da actualidade?

(RM) - Carlão, do Desportivo.

(@V) - Há alguns meses falou-se de um plano para revitalizar a modalidade. Será que existe vontade?

(RM) - Talvez exista vontade, mas pouco se viu até agora.

(@V) - Nas condições actuais pode surgir um Mauro Sales ou um Madjila no futsal nacional?

(RM) - Não. Talvez da mesma forma que não será possível surgirem jogadores como Chababe, Calton, Ali Hassan e Chiquinho Conde.

(@V) - Ainda sente paixão pelo futsal?

(RM) - A paixão vai esmorecendo, mas ainda tenho a suficiente para jogar este ano. Este será o meu último ano de futsal.

(@V) - Depois de todos os títulos que deu à Liga Muçulmana sente, da parte do clube, respeito pelo seu percurso?

(RM) - Realmente dei muito, mas a Liga também me deu muito. Até hoje tenho as portas abertas para qualquer questão. Existe uma relação de respeito mútuo.

(@V) - O investimento da Liga no futebol de 11 e no basquetebol feminino terá, de alguma forma, transformado o futsal numa espécie de parente pobre do clube?

(RM) - A Liga optou por modalidades que lhe dessem maior visibilidade e estas são as modalidades número um e dois no país. Contudo, tenho a certeza de que se se estivesse a jogar futsal a Liga estaria a competir. O futsal está no coração dos dirigentes. Porém, a cabeça manda-os para o negócio do futebol e do basquetebol feminino.

(@V) - Qual devia ser o lugar do futsal no clube?

(RM) - O lugar que ele merece.

TÍTULOS

- 3 campeonatos nacionais
- 4 campeonatos da cidade
- 3 torneios de abertura
- 2 taças da cidade
- 2 vezes melhor jogador do Nacional de futsal
- 1 vez melhor marcador do Nacional de futsal
- 1 vez melhor marcador do CAN de futsal
- 1 vez segundo melhor jogador do CAN de futsal
- 1 vez segundo melhor marcador do Grand Prix do Brasil



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

O Liverpool eliminou no último sábado o Manchester United da Taça de Inglaterra, ao vencer, em Anfield Road, por 2-1. O duelo era um dos mais apetecíveis desta 4.ª ronda.

COMENTE POR SMS 821115

O novo Tiger Woods. É mulher, usa óculos e só tem 14 anos



Lydia Ko tornou-se a golfista mais jovem de sempre a vencer um torneio profissional. Conheça a história desta promessa que passa os dias no Facebook.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **ISTOCKPHOTO**

Já todos tivemos 14 anos. E muitas de nós já foram adolescentes preocupadas com rapazes, atarefadas com trabalhos de casa, ocupadas com o resto das amigas. Lydia Ko é uma rapariga de 14 anos como as

outras. Bem, não exactamente como as outras: Ko tornou-se a pessoa mais jovem de sempre a vencer um torneio profissional de golfe.

Catorze anos e 278 dias. Foi

com esta idade que Lydia venceu o Open de Nova Gales do Sul, na Austrália, derrotando a antiga número um do mundo Laura Davies, bem como outras promessas femininas do golfe. Foi no Oatlands Golf

Club que uma plateia de cerca de mil pessoas assistiu ao feito, que deixou para trás os recordes de Amy Yang (vencedora do Masters da Austrália com 16 anos) e de Rory Ishikawa (vencedor do Open do Japão com 15 anos). Na semana passada, Ko já tinha subido ao primeiro lugar do ranking de amadores.

A adolescente nascida na Coreia do Sul mudou-se para a Nova Zelândia com apenas seis anos, arrastando a família atrás. “A minha irmã (a Sura) estava a estudar no Canadá e nós íamos mudar-nos para lá. Mas depois comecei a jogar golfe regularmente e achámos que a Nova Zelândia seria um sítio melhor, por causa do tempo.” Não se diz não a um pequeno talento. O objetivo já na altura era apenas um: Lydia Ko queria tornar-se a golfista número um do mundo. Mas Ko tem apenas 14 anos, não se esqueça. Se bem que, como qualquer adolescente que se preze, deva gostar de dizer que tem quase 15 (o seu aniversário é em Abril). Ainda tem mais

três anos de escola pela frente, embora treine 35 horas por semana. Quase como um segundo trabalho.

Há um ano, Guy Wilson, o treinador de Ko, era também o seu caddie (carregador de tacos). Este ano, com as maiores responsabilidades que acumulou como treinador, pediu a Steve Mowbray, um antigo caddie, que assumisse esse papel com Lydia. Mowbray não só aceitou, como alojou Ko em sua casa durante o torneio. O início da prova foi promissor. Ao fim do segundo dia, a adolescente mostrava-se confiante quanto ao primeiro lugar: “Se jogar como joguei hoje e ontem, estou confiante de que posso conseguir.” Depois a noite passou-se como a de qualquer outra miúda. Juntamente com Jack, o filho de Mowbray que tem a sua idade, a golfista viu televisão (gosta especialmente de programas de culinária) e esteve no Facebook. Utilizou até a rede social para felicitar outra golfista pelo bom trabalho nesse dia do torneio.

E foi no último dia que tudo se decidiu. A celebração? Um abraço ao seu caddie. Depois um telefonema ao seu treinador a lembrar-lhe uma antiga promessa. Ko ganhou e Wilson vai ter de saltar para dentro de um lago. O prometido é devido. Aos jornalistas, umas breves palavras: “Estive nervosa até ao fim”, explicou. “É fantástico, não sei o que dizer. A única coisa que sei é que joguei de forma consistente ao longo da semana e estou muito feliz. Fazer parte da história é um milagre. Não é algo que se consiga só com um estalar de dedos.” Empolgante para a jovem que, como qualquer adolescente, tem alguns ídolos: Michelle Wie e Alexis Thompson, duas norte-americanas... golfistas, pois claro.

Depois da vitória, Ko esperava apenas beber uma Coca-Cola refastelada no sofá, a gozar o descanso merecido. Uma miúda de 14 anos não precisa de muito mais. O seu caddie, por outro lado, achou que um restaurante italiano ao pé da Ópera de Sydney era mais apropriado.

Ténis: o tempo respondeu ao tempo que só há um Djokovic

O sérvio revalidou o título australiano na final mais longa da história dos Grand Slams, depois de um confronto épico com Rafael Nadal.



Texto: **jornal Ionline** • Foto: **LUSA**

O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo qualquer coisa tão confusa como o Open da Austrália ter terminado na madrugada errada. Senão, vejamos. O Sol põe-se em Melbourne e Rafael Nadal faz o mundo acreditar que o ano pode começar de forma diferente. Em Moçambique, o Sol já sobe no céu, mas na Rod Laver Arena ainda se jogam os últimos pontos do primeiro set. O tempo pode continuar a fazer perguntas descabidas que a resposta só vai chegar seis horas depois, quando for madrugada na Austrália e, pasme-se, início de tarde em Moçambique. Por essa altura, Novak Djokovic já é o homem à frente do próprio tempo.

Para a centésima edição, o Open da Austrália tinha reservado uma final épica. Djokovic tornou-se o quarto jogador da história a vencer três vezes (2008, 2011 e 2012) o título do primeiro Grand Slam do ano – depois

de Andre Agassi (4), Roger Federer (4) e Mats Willander (3) –, num encontro que só teve um vencedor porque as regras assim o exigem. Não é que nenhum merecesse ganhar, apenas ninguém merecia perder.

Esgotado, Djokovic cai de joelhos no azul da Rod Laver Arena depois de 5 horas e 53 minutos a desafiar a garra de Nadal. O espanhol ainda esteve a liderar por 4-2 no quinto set, o primeiro na história de confrontos entre os dois tenistas, mas o sérvio não vacila nos últimos pontos e vence a mais longa final da história dos Grand Slams por 5-7, 6-4, 6-2, 6-7 (5-7) e 7-5 – até ontem, Mats Wilander e Ivan Lendl detinham a marca impossível de 4 horas e 54 minutos.

Depois de um combate monstruoso, Djokovic levanta-se, benze-se, rasga a camisola e corre para o público. “É uma pena que não possa haver dois vencedores, porque o

encontro de hoje vai entrar para a história. Quero desejar ao Rafa e à sua equipa toda a sorte do mundo para o resto da temporada. Espero muitos mais jogos e finais como esta”, diz Djokovic na altura de receber o título. A camaleão junto ao microfone, os dois trocam elogios, agradecem ao público, e voltam rapidamente para as cadeiras que alguém, em boa hora, se lembrou de levar para o palco. O sérvio recebe o troféu e condena Nadal a entrar na história como o primeiro tenista da era profissional (desde 1968) a sair derrotado de três finais consecutivas de um Grand Slam – Wimbledon 2011, US Open 2011 e agora Austrália.

Históricos

Na memória dos que tiveram o privilégio de assistir ao encontro de ontem vai ficar um duelo tremendo, que foi para a além do ténis e ultrapassou todas as capacidades físicas imagináveis.

Nos livros ficam números históricos. Para além de ter sido a partida mais longa de uma final de um Grand Slam, foi também a disputa mais longa da história do torneio australiano, à frente das 5 horas e 14 minutos da meia-final de 2009 entre Fernando Verdasco e... Nadal. Nos sete encontros em Melbourne, Djokovic jogou 20 horas e 51 minutos. Menos do que Nadal, que esteve 22 horas e 26 minutos no court. A final entre os dois tenistas foi mais longa que a soma do derradeiro encontro feminino e as duas finais de pares (masculina e feminina).

CAN 2012: até onde o factor casa poderá ser benéfico?

Ser país anfitrião ajuda muito, existe sempre um estímulo adicional, seja pelos adeptos ou pela compaixão (cada um chama-lhe o que quiser) sentida pelos árbitros. O Campeonato Africano da Nações (CAN) em futebol é a prova mundial onde os organizadores costumam ter mais sucesso. Em 27 edições, onze delas foram ganhas por quem já tinha assumido a organização. Na edição deste ano, o Gabão e a Guiné Equatorial têm sido duas boas surpresas.

Texto: **Redacção/Agências**

Antes do pontapé inicial do CAN, a Guiné Equatorial era a selecção mais mal posicionada no ranking mundial da FIFA entre as participantes do torneio, ocupando a 151ª posição. No entanto, a equipa, apelidada de “Relâmpago Nacional” pela sua claque, causou uma grande surpresa ao eliminar o Senegal, um dos principais favoritos ao título, e tornou-se a primeira classificada para os quartos-de-final.

Tal como a Guiné Equatorial, o Gabão também não precisou de sofrer desnecessariamente e partiu para a última jornada já apurado. O encontro com a Tunísia servia apenas para distinguir o

primeiro do segundo classificado.

Entre as surpresas desagradáveis, a que diz respeito ao Senegal, sem nenhuma vitória, foi a maior. Outro destaque para o Marrocos, eliminado por um dos anfitriões, o Gabão.

Os quartos-de-final serão disputados nos dias 4 e 5 de Fevereiro. Nas cidades de Bata a Costa do Marfim defronta a Guiné Equatorial e, em Malabo, a Zâmbia mede forças com o Sudão.

Em Libreville o Gabão defronta o Malí e, em Francerville, o Gana defronta a Tunísia.

Grupo A								
	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif Pts
1	Zâmbia	3	2	1	0	5	3	2 7
2	G. Equatorial	3	2	0	1	3	2	1 6
3	Líbia	3	1	1	1	4	4	0 4
4	Senegal	3	0	0	0	3	3	-3 0
G. Equatorial	1	0	Líbia	21.01.12				
Senegal	1	2	Zâmbia	21.01.12				
Líbia	2	2	Zâmbia	25.01.12				
G. Equatorial	2	1	Senegal	25.01.12				
G. Equatorial	0	1	Zâmbia	29.01.12				
Líbia	2	1	Senegal	29.01.12				

Grupo B								
	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif Pts
1	C. do Marfim	3	3	0	0	5	0	5 9
2	Sudão	3	1	1	1	4	4	0 4
3	Angola	3	1	1	1	4	5	-1 4
4	Burk. Fasso	3	0	0	3	3	6	-3 0
C. Marfim	1	0	Sudão	22.01.12				
Burk. Fasso	1	2	Angola	22.01.12				
Sudão	2	2	Angola	26.01.12				
C. Marfim	2	0	Burk. Fasso	26.01.12				
Sudão	2	1	Burk. Fasso	30.01.12				
C. Marfim	2	0	Angola	30.01.12				

Grupo C								
	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif Pts
1	Gabão	3	3	0	0	6	2	4 9
2	Tunísia	3	2	0	1	4	3	1 6
3	Marrocos	3	1	0	2	4	5	-1 3
4	Níger	3	0	0	3	1	5	-4 0
Gabão	2	0	Níger	23.01.12				
Marrocos	1	2	Tunísia	23.01.12				
Níger	1	2	Tunísia	27.01.12				
Gabão	3	2	Marrocos	27.01.12				
Gabão	1	0	Tunísia	31.01.12				
Níger	0	1	Marrocos	31.01.12				

Grupo D								
	SELECÇÕES	J	V	E	D	GM	GS	Dif Pts
1	Gana	3	2	1	0	4	1	3 7
2	Mali	3	2	0	1	3	3	0 6
3	G. Conacri	3	1	1	1	7	3	4 4
4	Botswana	3	0	0	3	2	9	7 0
Gana	1	0	Botswana	24.01.12				
Mali	1	0	G. Conacri	24.01.12				
Botswana	1	6	G. Conacri	28.01.12				
Gana	2	0	Mali	28.01.12				
Botswana	1	2	Mali	01.02.12				
Gana	1	1	G. Conacri	01.02.12				

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Um estudo publicado pela “Science China” afirma que os hormónios não são os únicos responsáveis pelas variações de humor por que passam as mulheres no período que antecede a menstruação.

A mulher revoltada com o “Dando”

A depressão tropical “Dando”, caracterizada por chuvas acompanhadas de ventos fortes, que há duas semanas fustigou a região sul do país, com maior enfoque para a província de Gaza, onde provocou danos materiais e causou vítimas humanas, reduziu a vida de Violeta Mucavele, de 43 anos, à estaca zero.

Texto: e Foto: **Hermínio José**



Ela reside no distrito de Chicumbane e encontrámo-la desesperada, sem saber como recomeçar a sua vida.

A maior parte dos seus bens foi destruída e arrasada pela fúria das águas.

Antes do infortúnio, Violeta dedicava-se ao trabalho informal para garantir a sua sobrevivência.

Vendia roupa e calçado usados nos mercados informais e, na sua casa, comercializava bebida destilada.

Até à primeira semana de Janeiro, as coisas pareciam correr bem para Violeta.

“No dia 5 fui comprar dois fardos de roupa e um de calçado. Gastei cerca de oito mil meticais porque tive de me deslocar à cidade de Maputo”, conta para depois acrescentar que vendeu parte considerável da mercadoria no dia seguinte.

“Por dia eu conseguia ganhar entre 500 e 800 meticais. Pensei que o ano 2012 pudesse trazer coisas boas para mim”.

... mas o Dando estava a caminho

Quis o destino e a mãe natureza que os sonhos da senhora Violeta fossem por água abaixo. “Perdi fardos e outros bens que adquiri com muito sacrifício. Quando o mau tempo começou a fazer-se sentir fiquei desesperada.

Os vizinhos tentavam arranjar as suas casas para minimizar os efeitos das intempéries”.

À semelhança dos outros residentes do distrito de Chicumbane, província de

Gaza, Violeta, que perdeu o marido no ano de 2000, vivia numa minúscula casa de material precário cujo tecto permitia que, com pouca chuva, o seu interior ficasse alagado.

As paredes laterais que já clamavam por uma reabilitação ou reforço cediam consoante o ritmo que a chuva ia tomando.

“A ventania fazia a casa abanar, eu lá dentro quase que me via no fim do mundo, não podia sair porque fora a situação era pior”.

Como um mal nunca vem só, a situação tornou-se mais crítica quando, devido aos ventos fortes, começou a chover intensamente e, depois de algumas horas, as casas, incluindo a de Violeta, desabaram.

“Tentei pedir socorro, mas não houve quem me ajudasse porque as nossas residências estão distantes umas das outras, sem contar que as outras famílias passavam pelo mesmo dilema”, comenta.

Violenta acrescenta ainda que, mas do que perder quase todos os seus bens, a sua vida estava num iminente perigo, as águas transpu-

nham a altura dos joelhos, e o vento não dava tréguas, o que provocou a queda de árvores. Algumas pessoas contraíram ferimentos.

...podia ter acontecido o pior

Violeta Mucavele conta que se os seus dois filhos menores de idade estivessem em casa na altura do temporal, o pior podia ter acontecido. “Não sei o que faria para proteger as crianças. Eu estava, literalmente, entre a vida e a morte.

O meu desejo era que o ciclone levasse tudo, menos a minha vida e a dos meus filhos, que se encontravam na cidade de Maputo”.

Entretanto, quando as chuvas começaram a abrandar, as famílias afectadas vislumbravam uma nova etapa das suas vidas; umas reconstruíam as suas casas, e outras tentavam seguir o curso das águas para reaver alguns bens, tais como painéis, roupa e loiça.

Sorte diferente teve Violeta, que não conseguiu recuperar nada, excepto uma panela e um plástico de roupa que encalharam numa das árvores que compõem o seu quintal. As chapas de zinco

que o vento levou constituem a maior perda.

“Comprei-as em Maputo no ano passado. Das oito, só me restam duas, que já não servem para cobrir uma casa”.

Mesmo um cidadão incauto e desatento consegue ver a penúria por que Violeta passa. O seu abrigo não passa de um rectângulo de caniço, suportado por quatro estacas colocadas nos cantos.

Se dantes dormia numa cama de madeira, hoje passa as suas noites por cima de dois sacos de arriea. “Quem estiver do lado de fora consegue ver-me”.

Quando a esperança é a última a morrer

É no adágio popular segundo o qual “a esperança é a última a morrer” que pessoas como Violeta encontram o consolo.

“Não sei como, mas vou superar este momento”, garante. O que lhe resta é recompor-se e recomeçar do zero, o que significa reconstruir a casa, adquirir novos bens e, quiçá, retomar a sua antiga actividade: vender roupa usada e calçado.

Publicidade



Concern Worldwide: Committed to a world without poverty
Concern Worldwide, a company limited by guarantee, Registered number: 39647, Registered charity number: CHY 5745, Registered in Ireland, Registered address is 52 - 55 Lower Camden Street, Dublin 2

ANÚNCIO DE VAGA

- tarefas a gestão de bens e procurement;
- Apoiar as administradoras no cumprimento das obrigações fiscais, gestão de contratos e propriedades;
- Apoiar o Oficial de IT no desenvolvimento e manutenção da infra-estrutura de IT da Concern;
- Assegurar que todas as áreas de sistemas possuam um plano de emergências e compreendem as suas funções e papéis, bem como que possuem um plano de resposta capaz de estar activo em 72 horas.

Requisitos

- Grau Universitário ou Técnico em Administração, Logística, Gestão, Finanças ou outras relevantes;
 - Cinco (5) anos de experiência relevante na Gestão de Sistemas em Organizações não-governamentais ou Sector Privado;
 - Experiência de trabalho em Gestão de pessoas e Orçamentos;
 - Fluência em Português e Inglês Falado e Escrito.
- A Concern tem um Código de Conduta e uma Política de Protecção do Participante ao Programa para garantir a máxima protecção dos participantes ao programa em relação ao abuso e exploração.

Oferece-se:

- Salário compatível, bom ambiente de trabalho;
- Regalias sociais em vigor na Organização.

A Concern mantém um processo de recrutamento transparente e baseado no mérito. Caso possua alguma informação sobre alguma tentativa de manipular ou interferir com este processo de recrutamento, por favor ligue para o **823243180** e registe a sua preocupação. Todas as cartas de candidatura e respectivo CV devem ser submetidos com a referência (REF: NSM/CH01/12/MOZ) claramente identificada, até ao dia 6 de Fevereiro do corrente ano, para um dos seguintes endereços:

E-mail: **Concernhr.moz@gmail.com** ou **Maputo** (Concern Worldwide, Rua AV Agostinho Neto, NO. 1109, 1 Andar CP2233 Fax:21 316578), **Chimoio** (Concern Worldwide, Rua 17 de Julho, Casa nº352, Bairro “2”, C.P 263, Fax 251 23370) ou **Quelimane** (Concern Worldwide, Rua dos Trabalhadores, nº291, Bairro 1º de Maio, C.P328, Fax 24216101)

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para
821115

ou E-mail:
averdademz@gmail.com

Um juiz da Califórnia, nos Estados Unidos, solicitou que a Google, a Apple e outras cinco empresas de tecnologia apresentem os seus argumentos perante a acusação de que as mesmas teriam feito um acordo para não “roubaram” funcionários qualificados umas das outras.

Apple quer mudar a experiência do livro didáctico com o iBooks 2

Não há dúvidas de que os nossos métodos de educação estão ridiculamente atrasados em relação às possibilidades que a tecnologia nos oferece. Os livros didácticos são dos maiores exemplos disso, e mesmo com computadores e smartphones nos principais centros urbanos, as crianças e adolescentes continuam a usar os mesmos calha-maços de papel há décadas. A Apple acha que há maneiras mais efectivas de apresentar e interagir com o conteúdo educacional, e lançou há pouco uma secção de livros didácticos para o iBooks, que pretende “revolucionar” (eles gostam da palavra) este mercado.

Texto: Adaptado de Gizmodo Brasil • Foto: Istockphotos

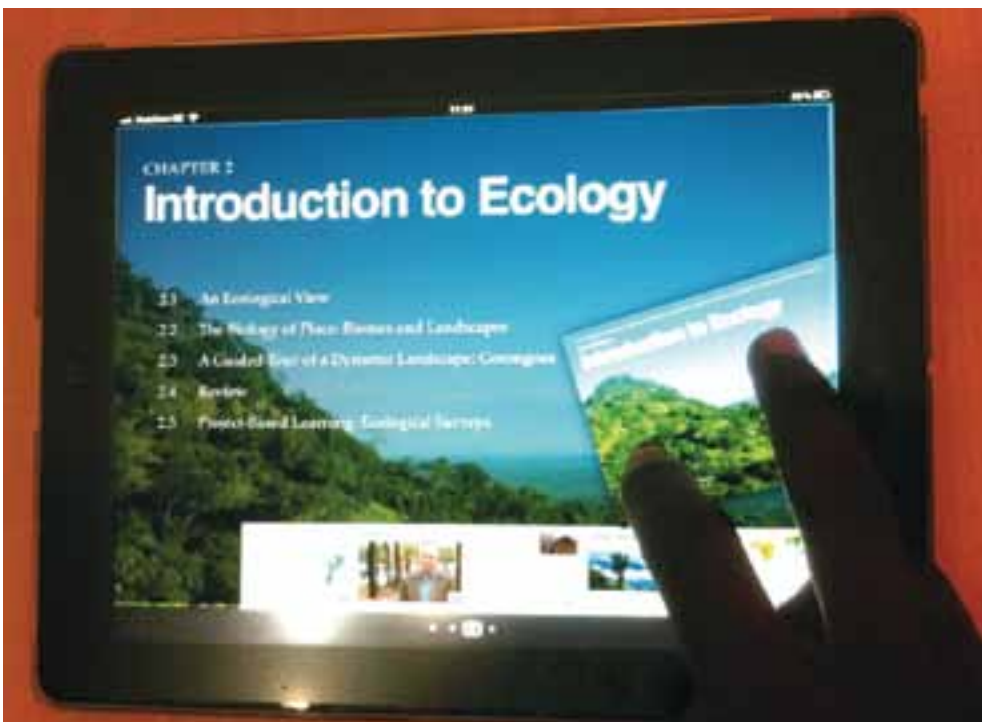
Steve Jobs disse na sua biografia que queria fazer para a indústria do livro didáctico o mesmo que fez para a música com o iTunes ou para os tablets com o iPad. Pelo que vimos agora há pouco, há uma oportunidade de a Apple conseguir isso, em condições ideais de temperatura e pressão.

O iBooks 2 quer aproveitar todo o potencial do iPad para conteúdos interactivos e aplicar isso aos velhos livros didácticos. Este potencial, aliás, já foi bastante explorado em apps como o Elements, que nos deixou a babar logo no lançamento do primeiro iPad, e o Our Choice, de Al Gore, uma aula de como deve ser um livro didáctico (veja o vídeo de apresentação em <http://youtu.be/U-edAGLokak>)

Durante a demonstração da Apple na quinta-feira passada (19) em Nova York, foram mostradas várias funcionalidades parecidas: toque na imagem para ver uma galeria, use o multitoque para dar o zoom naquele gráfico, possibilidade de buscas por palavras-chave no livro inteiro ou clique em links para ver mais detalhes.

Há vídeos e sons também, como nos CD-ROMs da velhinha Encarta de 1997. Tocar na imagem ou “sublinhar” algo com os dedos dá um feedback mais interessante, fora que hoje é tudo mais rápido.

A primeira demonstração – um livro de biologia –, foi realmente fantástica. Modelos 3D de células, fotos interactivas com multitoque, e gráficos animados. Não existindo, ainda, estudos que provem que isso seja mais efecti-



vo em termos educacionais, fica a certeza de que é mas divertido, sem dúvida.

Além do conteúdo mais “interessante” para a geração de jovens que nasceu na era dos smartphones e videogames, há boas ferramentas para o professor. Por exemplo: dentro do livro, no meio de uma página, é possível responder a diversos tipos de questionários, bem mais interessantes que V ou F e escolha múltipla. Num exemplo dado na apresentação, o aluno deveria associar as fotos dos ecossistemas a regiões dos EUA, arrastando um no outro. O feedback (Você acertou! Estrelinha dourada!) é instantâneo

e abre várias possibilidades. A ferramenta de marcação de texto também é esperta e tem, além de várias cores, uma reorganização automática:

ela divide as suas coisas sublinhadas em cartões de memorização gigantes (algo bem comum entre os jovens norte-americanos) para facilitar o decoreba (método de aprendizagem baseado na memória).

Os livros

Há meia dúzia de integrações interessantes, mas o iBooks por si só não é algo novo. O que o iBooks faz de novo então? Ele cria uma

central de distribuição e desenvolvimento.

Da mesma forma que o NewsStand criou uma “banca” para todos os apps de revistas e jornais, o iBooks 2 é uma loja e mochila para todos os livros didácticos: um mesmo app para ler, interagir e comprar.

É claro que a coisa é bonita no papel, mas só vai dar realmente resultado se escolas, pais e editoras investirem.

Neste sentido, a Apple tem uma grande vantagem sobre todos os outros concorrentes nos EUA, em especial no quesito “padronização

do hardware” e distribuição – eles dominam o mercado de tablet com larga folga e continuam a vender como água.

O iPad foi o desejo número um da miudagem americana no Natal e já há centenas de escolas a colocar iPads no material didáctico. 500 dólares é caríssimo, mas vendo o preço de livros didácticos nos EUA (muitos na casa dos 80 dólares), o investimento pode pagar-se.

Um problema em potencial é que os livros são arquivos bem grandes: o livro de biologia apresentado tem 2,77GB: eles diminuem o peso da mochila mas não o espaço em disco necessário. Então estamos a falar de um investimento inicial de pelo menos 600 dólares, para o de 32 GB.

É caro, mas considerando, de novo, a ampla distribuição do iPad nos EUA (o lugar das condições quase ideais de temperatura e pressão) e a aproximação da Apple com as principais editoras de livros didácticos, há uma hipótese de a Apple conseguir uma enorme dianteira neste mercado bilionário.

Entre os parceiros apresentados estão as gigantes McGraw Hill, Pearson e Houghton Mifflin Harcourt, três empresas que representam 90% do mercado de livros didácticos dos EUA.

E não são só os “livros-texto”. Se o leitor é meio velhinho para ler livros didácticos e tem o iPad, baixe o Life on Earth, de E.O. Wilson, que terá os dois primeiros capí-

tulos de graça. E espere muitos livros novos em breve porque, além de tudo, não parece ser extremamente complicado criar novos livros didácticos para o iBook.

O iBooks Author

Um grande pedaço da conferência da passada semana foi dedicado ao iBooks Author, a ferramenta de criação de livros didácticos gratuita, disponível na App Store do Mac. Ela é um cruzamento do Pages com o Keynote (ou Word e PowerPoint) que pareceu bastante intuitiva.

Há diversos templates, e se quiser criar um livro de Química basta seleccionar aquele modelo e começar a arrastar os seus textos e fotos de lá. Elementos interactivos podem ser feitos a partir de modelos também, ou importando coisas em javascript ou HTML5 (sorry, Flash).

Não faltaram hipérboles ao pessoal da Apple, e Phil Schiller empenhou-se ao definir o iBooks Author: “Se você já esteve envolvido no desenvolvimento de um eBook, sabe que isso é um milagre.

” Gostei de “milagre”, é um adjetivo para quem estava cansado de “mágico”, mas Schiller tem razão no sentido de custos.

Os Apps como Our Choice são caríssimos para serem desenvolvidos, e a nova ferramenta parece possibilitar coisas boas de maneira mais rápida e barata, o que deve reduzir o preço dos livros didácticos (os primeiros custam 14 dólares).

Censura no Twitter decepçiona usuários da rede social

Após ter sido considerada um estandarte da Primavera Árabe, a decisão do Twitter de ter o poder de censurar conteúdos em certos países, decepçionou os seus usuários e incomodou os “hacktivistas” do Anonymous, que convocaram os internautas a boicotarem a rede social no passado sábado (21). “A partir desta sexta-feira (20), assumimos a capacidade de bloquear de forma retroactiva conteúdos num determinado país”, anunciou a companhia californiana em relação ao seu novo sistema de censura.

Texto: Redacção/ Agências

A ideia é que as mensagens inadequadas em algumas culturas passem a ser visualizadas apenas por “entidades autorizadas”. A decisão provocou inúmeras reacções na própria rede social, onde o tema “#Censura Twitter” foi um dos mais comentados. A suspeita de que a companhia, até agora tida como defensora da liberdade de expressão na Internet, rendeu-se aos desejos dos censores de certos governos para garantir a sua expansão internacional.

“Infelizmente, é um passo lógico para uma platafor-

ma que deseja ser aceite em todo o planeta. Algumas companhias vêem-se obrigadas a fazer sérias concessões na sua forma de fazer negócios para satisfazer os caprichos de magnatas de negócios, polícia secreta e líderes religiosos. O Twitter acaba de fazer uma destas concessões”, sustentava a publicação TechCrunch, especializada em tecnologia. Nessa linha, o blog Mashable lançava a seguinte pergunta: “O Twitter deveria comprometer-se com governos censores pelo bem da sua expansão global?”.

Em parte, o próprio Twitter respondia a esta questão no seu comunicado: “À medida que nos expandimos internacionalmente, teremos presença em países que têm distintas concepções sobre os contornos da liberdade de expressão”.

O grupo de hackers conhecido como Anonymous trazia outra questão: “O que se podia esperar de uma companhia que recebe investimentos de magnatas da Arábia Saudita?”, afirmou o grupo, que pediu aos tuiteros para não acessarem à rede de microblogging no sábado

passado como uma forma de protesto devido a esta nova política.

Para alguns usuários, esta decisão supõe uma “traição” por parte de uma companhia que foi crucial no êxito das revoltas da Primavera Árabe por conseguir “que os tiranos morressem de medo” em 2011, como sustentava o tuitero @iyd_elbaghdadi. Richard Walters, do jornal Financial Times, tenta dar uma explicação chave para esta questão: “Será vontade do Twitter lutar pelos seus usuários, e não ceder cada vez que

barrar na resistência local, o que determinará se a rede continua a ser um dos meios de comunicação mais abertos do mundo”.

Repórteres Sem Fronteiras questionam Twitter

A ONG internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF) escreveu uma carta aberta na passada sexta-feira (20) expressando a sua preocupação sobre o anúncio do presidente executivo do Twitter, Jack Dorsey, sobre a possibilidade de o microblog vir a censurar tweets em certos países. A RSF pediu que o Twitter reverta a decisão que “viola a liberdade de expressão”.

Na carta, a RSF, conhecida pelo seu combate à censura à imprensa pelo mundo, afirmou que o anúncio do Twitter restringe a liberdade de expressão e vai “de encontro aos movimentos opostos à censura que se ligaram

à Primavera Árabe, para a qual o Twitter serviu como plataforma sonora”. A ONG afirma a sua posição de que a proposta do Twitter visa cooperar com regimes autoritários em respeito a legislações locais, que “frequentemente violam os padrões internacionais de liberdade de expressão”.

A RSF também diz que o anúncio do Twitter foi “muito vago e deixou a porta aberta para todos os tipos de abusos”. A ONG questionou o microblog sobre se o controlo sobre o conteúdo será feito após o tweet ser publicado – em respeito a pedidos de autoridades – ou previamente, através do estabelecimento de um sistema que rastreie conteúdos ou palavras-chave.

A ONG ainda pergunta se o objectivo do Twitter é entrar no mercado chinês “a qualquer custo”, país que obriga as redes sociais a cooperarem com as autoridades.



Todos os dias **www.verdade.co.mz**

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Cerca de cem bloqueadores de pneus em carros mal estacionados e quatro viaturas para regular o estacionamento estão disponíveis desde a última segunda-feira na baixa da cidade de Maputo.

Mulheres estacionam melhor que homens, indica estudo

Uma pesquisa encomendada por uma empresa britânica sugere que as mulheres são melhores que os homens na hora de estacionar os carros.

Texto: Redacção/Agências

A pesquisa, encomendada pela rede de estacionamento NCP, observou 2,5 mil motoristas em 700 estacionamentos espalhados pela Grã-Bretanha durante um mês.

O estudo mostrou que as mulheres podem até precisar de mais tempo para estacionar, mas têm mais probabilidade de deixar o carro centralizado na vaga, tendo também descoberto que as mulheres são melhores na altura de encontrar espaços e mais precisas a alinhar o carro antes de iniciar cada manobra.

Por outro lado, os homens mostraram mais habilidade em dirigir para frente nos espaços das vagas e demonstraram mais confiança. Menos homens optaram por reposicionar o carro depois de entrar na vaga.

Pontuação e impaciência

A pesquisa tomou em conta sete factores, entre eles a velocidade na altura de encontrar um espaço apropriado para estacionar, velocidade nas manobras, a habilidade de entrar no espaço com o carro em marcha a ré ou de frente, entre outros.

Numa pontuação que poderia chegar a 20 pontos, as mulheres conseguiram alcançar, em média, 13,4 pontos e os homens chegaram aos 12,3.

A primeira categoria analisada pela empresa foi a habilidade de encontrar uma boa vaga e os homens ficaram atrás das mulheres. Os pesquisadores afirmam que a impaciência dos homens faz com que, com frequência, eles não percebam as melhores vagas ao passar muito rapidamente pelos estacionamentos.

Mas, a velocidade das manobras quanto ao estacionamento foi um quesito que deixou as mulheres para trás. Em média, os homens precisaram de 16 segundos para estacionar, enquanto as mulheres precisaram de 21 segundos.

No quesito de maior importância para a avaliação geral, a centralização do carro na vaga, os homens marcaram menos pontos. Apenas 25% deles conseguiram centralizar o carro na vaga, contra 53% das mulheres.

O teste foi criado pelo professor de uma escola de condução Neil Beeson, que também tem um programa sobre o assunto num canal de televisão britânico, ITV.

“Fiquei surpreendido com os resultados, pois, de acordo com minha experiência, os homens sempre aprenderam melhor e geralmente tinham uma performance melhor nas lições. No en-

tanto, é possível que as mulheres tenham guardado melhor as informações”, disse.

“Os resultados também parecem acabar com o mito de que os homens têm uma noção espacial melhor do que as mulheres”, acrescentou.

Em entrevistas com motoristas, os pesquisadores descobriram que homens e mulheres acreditam que acertar o ângulo logo na primeira vez, no momento de estacionar, é o mais difícil -- 50% dos entrevistados acham que este é o grande problema.

Em segundo lugar ficou colocar o carro no centro da vaga, algo considerado difícil por 30% dos pesquisados, que empatou no tocante a saber quando parar no fundo da vaga (30% dos entrevistados) e, por fim, 7% acham difícil saber quando entrar na vaga de frente ou usando a marcha atrás.

Consórcio espanhol apresenta carro eléctrico que ‘encolhe’ para estacionar

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



O primeiro protótipo eléctrico do consórcio empresarial espanhol Hiriko-Afypaida foi apresentado na última terça-feira (24) na sede da Comissão Europeia, em Bruxelas. O carro-conceito chamado de Hiriko é mostrado como uma solução em larga escala para desafios sociais como transporte urbano, poluição e criação de emprego. Segundo a empresa, ele dobra-se para facilitar o estacionamento.

Estiveram presentes no evento o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, e o presidente do consórcio, Jesus Echave.

O modelo deve começar a ser vendido no próximo ano a serviços de mobilidade, como o que já existe em Paris (França), e também ao público em geral.

Poucos detalhes foram divulgados

sobre o carro eléctrico, no entanto, o consórcio informou que o automóvel de 2 lugares tem motor nas quatro rodas e pesa 730 kg. O Hiriko vai custar cerca de 12,5 mil euros.

Para a concretização do projecto, o consórcio contou ainda com o governo espanhol e o renomado laboratório norte-americano MIT Media Lab.

A iniciativa é encabeçada pelo engenheiro Armando Gaspar, que presidiu o centro industrial da alemã Daimler na Espanha entre 2004 e 2007. O protótipo deverá ser homologado em Julho para possibilitar a produção em 2013, numa fábrica em Vitoria-Gasteiz, na Espanha.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no dia 24 de Setembro de 2011, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o 16º fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março de 2011, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011	185
<p>ARTIGO 157</p> <p>Obrigação de seguro</p> <p>Os veículos a motor e seus reboques, nos termos a serem regulamentados, só podem transitar na via pública desde que seja efectuado, seguro de responsabilidade civil, nos termos de legislação específica.</p>	<p>5. Independentemente da apreensão do título nos termos do disposto no número anterior, o auto lavrado sobre a matéria é enviado ao tribunal competente, acompanhado de informação sobre o incumprimento do disposto no n.º 3 deste artigo.</p>
<p>ARTIGO 158</p> <p>Seguro de provas desportivas</p> <p>A autorização para realização, na via pública, de provas desportivas de veículos a motor e dos respectivos treinos oficiais depende da efectivação, pelo organizador, de um seguro que cubra a sua responsabilidade civil, bem como a dos proprietários ou detentores dos veículos e dos participantes, decorrente dos danos resultantes de acidentes provocados por esses veículos.</p>	<p>ARTIGO 161</p> <p>Apreensão do documento de identificação do veículo</p> <p>1. O documento de identificação do veículo deve ser apreendido pelas autoridades de fiscalização ou seus agentes, quando:</p> <p>a) Suspeitem da sua contrafacção ou viciação fraudulenta;</p> <p>b) Se encontre em estado de conservação que torne ininteligível qualquer indicação ou averbamento;</p> <p>c) O veículo, em consequência de acidente, se mostre inutilizado;</p> <p>d) O veículo for apreendido;</p> <p>e) O veículo for encontrado a circular não oferecendo condições de segurança;</p> <p>f) Se verifique, em inspecção, que o veículo não oferece condições de segurança ou ainda, estando afecto a transportes públicos, não tenha a suficiente comodidade;</p> <p>g) As chapas de matrícula não obedeam às condições regulamentares relativas a características técnicas e modos de colocação;</p> <p>h) O veículo circule desrespeitando as regras relativas à poluição sonora, do solo e do ar;</p> <p>i) As características do veículo a que respeitam não confiram com as nele substituídas, salvo tratando-se de motores de substituição devidamente registados ou de pneus de medida superior à indicada adaptáveis às rodas.</p> <p>2. Com a apreensão do documento de identificação do veículo procede-se também à de todos os outros documentos que à circulação do veículo digam respeito, os quais são restituídos em simultâneo com aquele documento.</p> <p>3. Nos casos previstos nas alíneas a), c) e g) do n.º 1, deve ser passada, em substituição do documento de identificação do veículo, uma guia válida pelo prazo e nas condições na mesma indicados.</p> <p>4. Nos casos previstos nas alíneas b) e e) do n.º 1, deve ser passada guia válida apenas para o percurso até ao local de destino do veículo.</p> <p>5. Deve ainda ser passada guia de substituição do documento de identificação do veículo, válida para os percursos necessários às reparações a efectuar para regularização da situação do veículo, bem como para a sua apresentação a inspecção.</p> <p>6. Nas situações previstas nas alíneas f) e h) do n.º 1, quando se trate de avarias de fácil reparação nas luzes, pneumáticos ou chapa de matrícula, pode ser emitida guia válida para apresentação do veículo com a avaria reparada, em posto policial, no prazo máximo de 8 dias, sendo, neste caso, as multas aplicáveis reduzidas para metade nos seus limites mínimos e máximos.</p> <p>7. Sem prejuízo do disposto nos n.ºs 3 a 5, quem conduzir veículo cujo documento de identificação tenha sido apreendido é sancionado com a multa de 1500,00MT quando se trate de motociclo, automóvel com ou sem reboque, e de 750,00MT, quando se trate de outro veículo a motor.</p>
<p>ARTIGO 159</p> <p>Apreensão preventiva de títulos de condução</p> <p>1. Os títulos de condução devem ser preventivamente apreendidos pelas autoridades de fiscalização ou seus agentes, quando:</p> <p>a) Suspeitem da sua contrafacção ou viciação fraudulenta;</p> <p>b) Tiver expirado o seu prazo de validade;</p> <p>c) Se encontrem em estado de conservação que torne ininteligível qualquer indicação ou averbamento.</p> <p>2. Nos casos previstos nas alíneas b) e c) do número anterior, deve, em substituição do título, ser fornecida uma guia de condução válida pelo tempo julgado necessário e renovável quando ocorra motivo justificado.</p>	
<p>ARTIGO 160</p> <p>Outros casos de apreensão de títulos de condução</p> <p>1. Os títulos de condução devem ser apreendidos para cumprimento da cassação do título, proibição ou inibição de conduzir.</p> <p>2. O INAV deve ainda determinar a apreensão dos títulos de condução quando:</p> <p>a) Qualquer dos exames realizados nos termos dos n.ºs 1 e 3 do artigo 132 revelar incapacidade técnica ou insaptidão física, mental ou psicológica do examinando para conduzir com segurança;</p> <p>b) O condutor não se apresentar a qualquer dos exames referidos na alínea anterior ou no n.º 3 do artigo 132, salvo se justificar a falta no prazo de 5 dias;</p> <p>c) Tenha caducado nos termos do n.º 1 do artigo 133.</p> <p>3. Nos casos previstos nos números anteriores, o condutor é notificado no momento da auação para, no prazo de 15 dias, entregar o título de condução à Delegação Provincial de Viação da respectiva área, sob pena de incorrer em crime de desobediência.</p> <p>4. Sem prejuízo da punição por crime de desobediência qualificada, se o condutor não proceder à entrega do título de condução nos termos do número anterior, pode a entidade competente determinar a sua apreensão, através da autoridade de fiscalização e seus agentes.</p>	

186

1 SÉRIE — NÚMERO 12

ARTIGO 162

Apreensão de veículos

1. O veículo deve ser apreendido pelas autoridades, quando:

- Transite com números de matrícula que não lhe correspondam ou não tenham sido legalmente atribuídos;
- Transite sem chapas de matrícula ou não se encontre matriculado, salvo nos casos permitidos por lei;
- Transite com números de matrícula que não sejam válidos para o trânsito em território nacional;
- Transite estando o respectivo documento de identificação apreendido, salvo se este tiver sido substituído por guia passada nos termos do artigo anterior;
- O respectivo registo de propriedade ou a titularidade do documento de identificação não tenham sido regularizados no prazo legal;
- Tenha dado causa a um acidente sem o seguro de responsabilidade civil nos termos da lei;
- As características do veículo a que respeitam não confiram com as do documento de identificação do mesmo, salvo tratando-se de motores de substituição devidamente registados ou de pneus de medida superior à indicada adaptáveis às rodas;
- Transite sem ter sido submetido a inspecção para confirmar a correcção de anomalias verificadas em anterior inspecção, em que e reprova, no prazo que lhe for fixado;
- A apreensão seja determinada ao abrigo do disposto no artigo 149.

2. Nos casos previstos no número anterior, o veículo não pode manter-se apreendido por mais de 90 dias, devido a negligência do proprietário em promover a regularização da sua situação, sob pena de perda do mesmo a favor do Estado.

3. Nos casos previstos nas alíneas a) e b), do n.º 1, o veículo é colocado à disposição da autoridade judicial competente, sempre que tiver sido instaurado procedimento criminal.

4. Nos casos previstos nas alíneas c) a f), do n.º 1, pode o proprietário ser designado fiel depositário do veículo.

5. No caso de acidente, a apreensão referida na alínea f), do n.º 1, mantém-se até que se mostrem satisfeitas as indemnizações dele derivadas ou, se o respectivo montante não tiver sido determinado, até que seja prestada caução por quantia equivalente ao valor mínimo do seguro obrigatório.

6. Quem for titular do documento de identificação do veículo responde pelo pagamento das despesas causadas pela sua apreensão.

CAPÍTULO II

Abandono, bloqueamento e remoção de veículos

ARTIGO 165

Estacionamento indevido ou abusivo

1. Considera-se estacionamento indevido ou abusivo:

- O de veículo, durante 30 dias ininterruptos, em local da via pública ou em parque ou zona de estacionamento públicos isentos do pagamento de qualquer taxa;
- O de veículo, em parque, quando as taxas correspondentes a 5 dias de utilização não tiverem sido pagas;

- O de veículo, em zona de estacionamento condicionado ao pagamento de taxa, quando esta não tiver sido paga ou tiverem decorrido das horas para além do período de tempo pago;
- O de veículo que permanecer em local de estacionamento limitado mais de duas horas para além do período de tempo permitido;
- O de veículos agrícolas, máquinas industriais, reboques e semi-reboques não atrelados ao veículo tractor e o de veículos publicitários que permaneçam no mesmo local por tempo superior a quarenta e oito horas, ou a 30 dias, se estacionarem em parques a esse fim destinados;
- O que se verifique por tempo superior a quarenta e oito horas, quando se tratar de veículos que apresentem sinais exteriores evidentes de abandono ou de impossibilidade de se deslocarem com segurança pelos seus próprios meios;
- O de veículos sem chapa de matrícula ou com chapa que não permita a correcta leitura da matrícula.

2. Os prazos previstos nas alíneas a) e e) do número anterior não se interrompem, desde que os veículos sejam apenas deslocados de um para outro lugar de estacionamento, ou se mantenham no mesmo parque ou zona de estacionamento.

ARTIGO 164

Bloqueamento, remoção e depósito de veículos)

1. Podem ser removidos os veículos que se encontrem:

- Estacionados indevida ou abusivamente, nos termos do artigo anterior;
- Estacionados ou imobilizados na beirada de auto-estrada ou via equiparada;
- Estacionados ou imobilizados de modo a constituírem evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito;
- Com sinais exteriores de manifesta inutilização do veículo, nos termos fixados em regulamento;
- Estacionados ou imobilizados em locais que, por razões de segurança, de ordem pública, de emergência, de socorro ou outros motivos análogos, justifiquem a remoção.

2. Para os efeitos do disposto na alínea c), do número anterior, considera-se que constitui evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito, entre outros, os seguintes casos de estacionamento ou imobilização:

- Em via ou corredor de circulação reservados a transportes públicos;
- Em local de paragem de veículos de transporte colectivo de passageiros;
- Em passagem de peões sinalizada;
- Em cima dos passeios ou em zona reservada exclusivamente ao trânsito de peões;
- Na faixa de rodagem, sem ser junto da beirada ou passeio;
- Em local destinado ao acesso de veículos ou peões a propriedades, garagens ou locais de estacionamento;
- Em local destinado ao estacionamento de veículos de certas categorias ou afecto ao estacionamento de veículos ao serviço de determinadas entidades, ou, ainda, afecto à paragem de veículos para operações de carga e descarga ou tomada e largada de passageiros;
- Impedindo a formação de uma ou de duas filas de trânsito, conforme este se faça num ou em dois sentidos;
- Na faixa de rodagem, em segunda fila;

Centenas de pessoas marcaram presença no último sábado, no distrito da Manhiça, na abertura da época de canhu, uma festa que foi caracterizada por danças tradicionais como makwaela, muthimba e o canto coral.



Pandza



Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Na Praça dos Não Heróis

Era uma praça sem vento. O vento sentia preguiça de frequentar aquela enchente, ter de soprar entre as pessoas, pedir licenças, empurrões. Ainda por cima a soprar desajeitado, a levantar poeiras e a sujar os produtos dos vendedores, não seria bem-vindo por ali.

Sentado sobre uma pedra, na posição informal dos dumbanengues, um velho amputado na perna e no destino, abraçava as muletas, imóvel, exercitando a paciência, naquela posição quase yoga de esperar clientes. Sentado ao seu lado, um putito balançava as pernas, com ansiedade típica da idade. O silêncio entre os dois parecia falar mais alto do que o burburinho dos vendedores à volta. Um caixote fazia de balcão para cigarros e outras coisas à venda.

– Avô, o que é um herói?

– É um fulano que depois de morto é sepultado na praça dos heróis.

O miúdo, que já tinha um pouco mais de noções, não gostava da forma como o velho lhe falava, abreviando as respostas, para poupá-lo do mundo. Mas não questionou, respeitando a hierarquia da idade. O velho percebeu aquela insatisfação, endireitou o palito na boca e melhorou a resposta:

– Um herói é um gajo corajoso – dramatizou a voz e olhou para distante, em jeito de contar histórias –, um gajo que dá muito de si batalhando pelos outros – ficou a olhar para longe, vasculhando o filme das lembranças.

– Como esta gente – o miúdo apontou, com um gesto largo, para toda a extensão da praça – que enfrenta o sol e batalha para pôr pão na mesa?

– Não, vender aqui todos os dias é muito duro. Heróis não seriam capazes. Heróis têm coragem para enfrentar o mundo, mas não seriam capazes de sofrer com ele.

O velho fazia pausas no discurso, processando sem pressa, como um computador antigo, carregado de informação.

– No dia-a-dia, assim, não há heróis. Heróis fazem-se nas guerras.

– E tu avô, foste à guerra?

– Não! Eu não estive na guerra, mas sofri com a guerra – olhou para a meia perna. – Numa guerra sofrem mais os que não pegam em armas. COVARDE

Enquanto a conversa corria, as moscas enervaram-se e desapareceram. Só quem convive domesticamente com elas descodifica a linguagem daqueles voos. O velho, antenado, franziu o sobrolho. Nas rugas desenhava-se a preocupação. Olhou para ali, para lá e para acolá. Não demorou que visse os vendedores espalhados pela praça em debandada. Com aquela gente gritando e fugindo ocorreu-lhe o tempo da guerra, trauma que se lhe colou na memória como uma chuinga teimosa que se recusa a desgrudar. Nunca conseguiu sair daquele tempo, onde deixara ficar parte da perna.

Com os membros assim reduzidos não poderia obviamente fugir. Recolheu num gesto a pequena banca, segurou as muletas como se segura uma companheira de vida e mergulhou de bruços para o chão.

– Deita-te miúdo! – ordenou. O miúdo, sem entender, cedeu ao puxão do velho. – Aplaca, são os bandidos armados.

Permaneceram assim, rasos, fingindo-se de chão, naquela posição aprendida nos tempos da guerra, para escapar aos tiros.

– Esses bandidos não têm visão – segredou ao miúdo –, só sabem olhar para cima. Esconde aqui no chão.

Assim rasteiros, a poeira estorvando, o miúdo espreitou por entre as volutas de poeira e viu a praça agitada, vendedores atarantados a fugirem como baratas, capulanas esvoaçarem, bebés ao colo, outros esquecidos, choros, gritos, risos, pernas.

– Mas avô, não são bandidos armados. São da polícia camarária.

– Schhh! Cala-te! Não vês que estão armados? Não vês que estão a saquear os pobres? São bandidos armados de uniforme esses.

Quando a confusão sumiu e as viaturas desapareceram carregadas, as moscas regressaram à praça em prenúncio de tranquilidade, depois vieram os vendedores, um a um, com as suas pequenas montanhas: caixotes de papelão, os panos de serrapilheira, capulanas, bancas de madeira, ou o que fosse.

O velho voltou a sentar-se na pedra. Limpou-se do empapado de poeira e suor, enquanto contemplava os vendedores rearrumarem a mobília e a tranquilidade retornar à praça.

– Uma praça é lugar de a gente estar ou passar, ver ou fazer fluir a vida. Não para fugir de bandidos – desabafou, falando mais consigo do que com o neto.

– Avô, amanhã é dia dos heróis, né? Esta gente devia ir toda para a praça dos heróis, né?

– Não caberiam, não caberiam...



Será que Samora Machel está na memória do povo?

A conclusão a que se chega, depois de se ler "Samora Machel - Na Memória do Povo e do Mundo" é a de se estar diante de uma bolsa de ensinamentos actuais, porém não postos em prática por uma sociedade, cada vez mais, carente de valores. Dizer o contrário, se é que se deve, não difere de se recusar algumas transformações sociais de que necessitamos.

Texto: **Redacção** • Foto: **CFF**

"Samora Machel – Na Memória do Povo e do Mundo Vol. 1" e "Memórias da Revolução: 1962-1974 Vol. 1" são as duas obras publicadas pelo Centro de Pesquisa da História da Luta de Libertação Nacional (CPHLLN). A primeira contém uma série de discursos proferidos pelo Presidente Samora Machel em diversas circunstâncias, sendo que a segunda resulta de uma colecção de entrevistas feitas a alguns protagonistas da luta libertária.

Na ocasião do lançamento dos livros (cada uma com tiragem de três mil cópias) os mentores da iniciativa e o Governo reiteraram a necessidade de 50 por cento serem distribuídos nas escolas e bibliotecas nacionais em todos o país, como forma de promover o

acesso à informação e conhecimento contidos nas referidas obras.

Refira-se que a publicação das duas obras que se enquadra no projecto "Memórias do Combatente" dinamizado pela CPHLLN é um dos primeiros passos para a divulgação de "uma série de episódios e memórias dos protagonistas do processo de Luta de Libertação Nacional".

Neste sentido, na obra "Samora Machel - Na Memória do Povo e do Mundo" faz-se o enquadramento dos ensinamentos do primeiro Presidente do país, dando-se maior enfoque ao seu contributo para a superação dos problemas de que enferma a sociedade moçambicana na actualidade.

Acredita-se que "Samora Machel - Na Memória do Povo e do Mundo" é uma publicação que vem em boa hora, sobretudo porque a sociedade moçambicana configura-se como um espaço marcado pela degradação de "valores morais e patrióticos dos cidadãos".

Conforme o director executivo do CPHLLN, Carlos Siliya, escreve na nota introdutória do referido livro, o essencial é que "todo o povo moçambicano do Rovuma ao Maputo, recorda os ensinamentos de Samora Machel", ao mesmo tempo que "sente a sua falta para disciplinar a sociedade assolada pelo egoísmo, pelo espírito de 'deixa andar' e da corrupção".

Esta realidade leva os autores

do livro a questionar: "O que o Presidente Samora Machel não nos ensinou, e que não sirva de lição e chamada de atenção para hoje e para o futuro? Não é motivo para dizermos que Samora Machel foi como que um profeta, porque os seus ensinamentos foram válidos ontem, são válidos hoje e ainda serão valiosos amanhã?"

Mais importante ainda é que - assevera Siliya - "com este livro, temos tantas lições para nos tornarmos mais robustos contra as manobras dos inimigos de ontem e de hoje, que aparecem camuflados com outras capas e pretendem fomentar o tribalismo, o regionalismo e instam à violência para mergulhar no caos o nosso belo país, à custa das suas vontades".

continua Pag. 29 →

Dança(r) contra a SIDA!



Pelo menos uma vez por ano - no dia 1 de Dezembro - o mundo pára para, não somente, reflectir sobre as incontáveis perdas de vida com que o Vírus do HVI/SIDA açoita a família humana, como também para aperfeiçoar e engendrar novas estratégias para combater o mal. No ano 2012, o "País da Marrabenta" considerou a SIDA um mal a abater.

Texto: **Inocência Albino**

continua Pag. 28 →

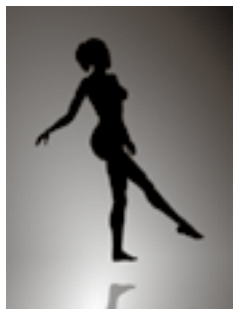
PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Cidadãos de Maputo e Matola, bem como de outros pontos, interessados em assistir às cerimónias alusivas ao 117º aniversário da batalha de Marracuene, mais conhecidas por “Gwaza Muthini”, poderão deslocar-se para à vila-sede daquele distrito em carreiras especiais de comboio.

continuação →

Dança(r) contra a SIDA!



Nos últimos dez anos (desde que o vírus da SIDA surgiu) caso uma

evidenciou a capacidade de imaginação criativa de artistas moçambicanos como Augusto Cuvilas - já falecido - Maria Helena Pinto e Pérola Jaime. Ilações positivas foram extraídas por quem assistiu à coreografia. Há quem acredite inclusive que ela “provou ser excepcional pela sua habilidade de comunicar por todo o Moçambique os perigos da epidemia”, revelando “para as audiências os tipos de comportamentos e hábitos que deviam ser observados (ou evitados) de modo a impedir o contágio”.

a aplicação da “dança de forma inovadora e criativa para abordar o HIV/SIDA e o seu impacto no país, reforçando as parcerias e os laços de amizade existentes entre Moçambique e os Estados Unidos da América”.

Porquê usar a dança contra a SIDA?

A história das manifestações culturais e artísticas em Moçambique mostra que a arte serviu sempre de instrumento para contornar as barreiras sociais com os quais nos temos debatido.

No concurso promovido pelos americanos, a sublimação na capacidade de “entreter, exaltar, comunicar, educar e sobretudo animar o movimento corporal ou de outro modo” concorreram para que a dança fosse eleita para contribuir na luta com a SIDA, uma luta que deve ser de todos nós. “O que se pretende explorar é a componente artística e criativa da dança, uma vez que ela tem a capacidade de transmitir in-

credita-se que o certame cultural assume um duplo sentido, o de súplica e de desafio. Súplica, na medida em que os coreógrafos e bailarinos são convocados a usar as suas criações em prol da saúde. Desafio, porque deve-se diversificar as abordagens sobre o vírus do HIV/SIDA capazes de aliviar a fadiga.

Como participar no certame?

O concurso foi exclusivamente desenhado para Moçambique. Pretende-se criar um (novo) fórum mais abrangente que utilize todos os tipos e estilos de dança para combater a doença. Se o projecto ser bem sucedido nos próximos anos realizar-se-á com uma periodicidade - anual ou bienal - estabelecida.

“O concurso está desenhado para todos os grupos moçambicanos de dança”. Procuramos chegar às regiões mais distantes de Maputo, bem como as províncias através da imprensa, da nossa base de dados e dos grupos que tomaram parte de sessões de esclarecimento de dúvidas realizadas nos serviços culturais da Embaixada do Estados Unidos, em Maputo”, comenta a professora Yula Montoya.

Das referidas sessões produziu-se um vídeo que pode ser disponibilizado aos potenciais concorrentes, sobretudo os das províncias que não se puderam fazer presentes em Maputo. Basta que, para o efeito, os mesmos mandem o seu endereço físico para o correio electrónico dancacontrahiv@yahoo.com a solicitar o DVD que

concurso irá incentivar os participantes a criar peças originais e criativas”.

Prémios aliciantes

A iniciativa irá observar inúmeras etapas. Na penúltima, a que antecede a selecção dos três finalistas, será realizada uma actuação pública, o que acontecerá em Abril. No mesmo mês serão anunciados os finalistas que em Maio serão financiados pela Missão dos EUA para realizarem concertos em Maputo, Gaza, Inhambane e So-fala durante o ano.

Um conjunto de prémios composto por computadores portáteis, câmaras digitais e iPod/MP3 além certificados de mérito serão, respectivamente, entregues ao primeiro, segundo e terceiro classificados.

No entanto, ainda que em África - Moçambique em particular - as pessoas sejam infectadas continuamente pelo vírus do HIV/SIDA, ao mesmo tempo que a epidemia continua a ceifar vidas humanas, o “Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA” (PEPFAR) - que em 2003 completará dez anos - congratula-se pelo facto de, actualmente, as clínicas, os hospitais e o pessoal que lidam com a doença estarem mais e melhor preparados para detectar os sintomas da doença o mais cedo possível e, por via disso, administrar o tratamento rapidamente”, comenta Yula.

“Penso que, de certa forma, o plano tem contribuído bastante para reduzir o contágio pela doença”, bem como para “dar um tratamento medicamentoso às pessoas que (infelizmente) já estão infectadas”.

O mais importante (se é que as demais estratégias de combate à enfermidade estão a falhar) é que a arte mostra-se “um melhor veículo para abranger um maior número possível de pessoas na luta contra a doença, sensibilizando-as para que tenham em mente

forte campanha contra a doença não tivesse sido realizada, provavelmente o final do século passado tivesse sido uma das épocas mais mortíferas na história humana, sobretudo em África.

Nalguns países africanos - sobretudo os assolados pela insegurança alimentar, crises sociais e políticas, além de calamidades naturais - a prostituição afigurou-se como sendo uma solução para o combate à pobreza. Em situações como estas, o vírus do HIV que origina a SIDA, uma doença cujo tratamento além de oneroso é exigente, teria sido muito mais fatal do que foi e está a ser.

Provavelmente seja por isso que a menos de um ano para se completar o 10º aniversário do “Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA (PEPFAR)” - criado pelo Governo Americano - a análise daquele país sobre o impacto das iniciativas de luta contra a doença não seja muito satisfatória.

“É preciso continuar-se a sensibilizar as pessoas para que tenham em mente que a SIDA ainda é um problema grave”, recomenda Yula Montoya que coordena o concurso “Dança Contra o HIV/SIDA”, uma (nova) iniciativa americana para rechaçar a epidemia no país.

No parecer dos americanos, “embora uma década de campanhas de consciencialização tenha informado o melhor o público, elas também correram um risco criando uma fadiga, especialmente como resultado de abordagens instrutivas que tinham como objectivo mudar comportamentos”.

Concurso de Dança Pós-AMATODOS

Em 1989 a Companhia Nacional de Canto e Dança (CNDC) produziu e apresentou no país a obra AMATODOS. A preocupação era a mesma combater a doença.

A obra revelou-se “um extraordinário trabalho coreográfico” que

Vinte anos depois, numa altura em que a SIDA continua a fusti-

gar os moçambicanos com tanto sofrimento e morte, a criação de Cuvilas pode inspirar os artistas a ganhar novo fôlego e a continuar a luta contra a epidemia. Está-se convencido de que o povo já tem conhecimento suficiente sobre como prevenir e combater a SIDA. Mas nem por isso deve relaxar.

“Mais do que nunca nós precisamos da força criativa dos artistas para expressar sentidos e sensibilidades que não são normais ou facilmente articulados ou imaginados mas que estão sempre presentes visto que nós vivemos nesta era do HIV/SIDA”, consideram os organizadores do certame cultural de dimensão nacional.

O “Concurso de Dança Contra SIDA Pós - AMATODOS” foi lançado em Dezembro do ano passado, altura em que mais uma vez se celebrou o Dia Internacional de Luta Contra a SIDA. E irá vigorar em 2012 com a realização de concertos de dança nas regiões sul e centro de Moçambique, com excepção das províncias de Manica e Tete.

Numa fase inicial, o evento restringe-se à dança (Tradicional, Moderna, Contemporânea, Hip Hop, Ballet...) desde que expresse uma mensagem combativa relativamente àquela epidemia. A sua continuidade nos próximos anos depende do êxito da primeira edição. Ao mesmo tempo que novas modalidades artísticas, quer seja a música, quer seja o teatro podem ser introduzidas. Enquanto isso não acontece, os mentores da iniciativa ocupam-se em instigar

formações e mensagens inimagináveis, as quais a palavra - por si só - não emite”, realça Yula Montoya.

Por outras palavras, “não devemos relaxar na luta contra a SIDA só porque existem os anti-retrovirais”.

Sobretudo porque se compreende que passada a primeira década de combate ao HIV/SIDA as pessoas (os artistas em particular) relaxaram. É como se estivessem satisfeitas apenas com o facto de a medicina ter já criado condições para que os portadores do vírus tenham uma vida razoável.

Talvez as pessoas pensem que já não estão diante de uma ameaça de vida. Este concurso pretende que se saia desta fadiga mental, instigando os artistas a utilizar a dança como um instrumento de transmissão de uma mensagem combativa em relação à doença na sociedade.

Será uma forma de mostrar “os bailarinos” que devem assumir uma postura salutar diante do HIV que é um problema (ainda) presente. Sobretudo porque há muitas pessoas - crianças e adultas - que continuam a contrair-lo diariamente.



Viu algo estranho ou fora do normal? Fotografou ou filmou um acontecimento relevante?
Envie-nos um SMS para 82 11 15, um email para averdademz@gmail.com, um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma mensagem via Blackberry pin 288687CB.

continuação →

Será que Samora Machel está na memória do povo?

COMENTE POR SMS 821115

Muitas memórias em revolução

Enfatizando a relevância de se construir/reconstruir as "Memórias da Revolução: 1962-1974" grafa os seguintes dizeres no texto que constitui o prefácio de uma obra que na verdade é uma colectânea de entrevistas a combatentes da luta de Libertação Nacional:

"O meu camarada, amigo de longa data, combatente emérito da luta de libertação nacional, Raimundo Pachinuapa, entendeu, e com razão, que a sua tarefa pessoal e da nossa geração permaneceria incompleta se não se registasse a memória dos eventos, se não se resgatasse a nossa História, tantas vezes denegrida pelos inimigos de sempre e apagada pela inércia e compromissos, quer do sistema curricular da educação, quer mesmo da comunicação social."

Na verdade, o livro "Memórias da Revolução" imortaliza o nome - e talvez o pensamento - de cerca de 20 com-

Assim, numa espécie de exercício que cada pessoa pode fazer, @Verdade aborda dois sectores fundamentais que preocupam os moçambicanos - Educação e Saúde - à luz da compreensão de Samora Machel, propondo uma forma de organizar o novo ano.

Como se concebeu a educação

Quer queiramos quer não, sempre estamos em guerra, ainda que não seja bélica. Por isso, aceitemos a colocação do Presidente Samora Machel, quando no seu discurso proferido em Novembro de 1973 disse: "Educar o homem para vencer a guerra. Criar uma sociedade nova e desenvolver a pátria".

Desde cedo, Samora compreendeu que a "cultura e a educação constituem problemas fundamentais do nosso Povo". Até porque para si, delas dependia em definitivo a criação de uma nova mentalidade.

Pior ainda, neste género de educação, a mulher, acrescenta Samora, "é concebida como um ser humano de segunda categoria, submetida à prática humilhante da poligamia, adquirida através de um dom feito à sua família, herdada por parentes na morte do marido, é educada para, passiva, servir o homem".

Educação colonial e degradante

"Se a inovação e a ciência, aparecem como perturbadoras das estruturas enferrujadas do passado, em contrapartida o capitalismo utiliza-as para melhor explorar o homem", disse Samora, acrescentando que "quanto mais a sociedade tradicional combatia o individualismo, tanto mais o capitalismo o favorece na medida em que cria no explorador a mentalidade propícia para explorar a vítima".

A consequência imediata - desta realidade - que instigou Samora Machel a criticar a educação colonial é que ela procurava "especialmente despersonalizar o moçambicano. Longe do povo que lhe ensinaram a desprezar, isolado pelo individualismo que lhe inculcaram..., sem conhecimento do seu espaço dado pela Geografia, vivendo de ideias importadas, corrompido pelos gostos decadentes da sociedade colonial, o moçambicano deve tornar-se num preto português de pele preta, instrumento dócil do colonialismo, cuja ambição máxima é viver como o colono, a cuja imagem foi criada".

A realidade social do período colonial movia os moçambicanos a pegar em armas - o pegar em armas agora deve prefigurar a tomada de uma nova atitude - para derrubar o sistema vigente. A meta era edificar uma "nova sociedade, forte, sã, próspera, em que os homens, livres de toda a exploração, colaborariam para o progresso comum".

A proposta

Assim, ao combater a educação tradicional - muitas vezes considerada obscurantista bem como o colonialismo, Samora Machel propunha-se criar uma atitude de solidariedade entre os moçambicanos capaz de fazer desenvolver o trabalho colectivo, eliminando o individualismo.

Ora, isto passava pelo desenvolvimento de "uma moral sã e revolucionária que promova o desenvolvimento da mulher e a criação de gerações com um sentido colectivo de responsabilidade", o que, em parte e acima de tudo, passava pela "destruição das ideias e gostos corruptos herdados".

Levando o seu pensamento ao extremo, no campo da educação Samora Machel considerou que "a educação para nós não significa ler e a escrever, fazer de um grupo uma elite de doutores, sem relação directa com os nossos objectivos".

Num outro desenvolvimento, Samora fala dos objectivos que a educação, em Moçambique, devia perseguir e atingir - a revolução - ao referir-se à

necessidade de a acção dos moçambicanos não ser amorfa. Afinal, "assim como se pode fazer uma luta armada sem se fazer revolução, também se pode ensinar sem se educar de uma maneira revolucionária".

Por isso, "não queremos que a ciência sirva para enriquecer a minoria, oprimir o homem e retirar a iniciativa cri-

"O Director Provincial - que é muitas vezes o Director do Hospital - não possui autoridade sobre o conjunto do pessoal. Esta falta de autoridade resulta da notória falta de hierarquização, da falta de definição clara de competências e do lugar que cada trabalhador ocupa na realização da tarefa principal", pode ser lido num dos discursos que Samora Machel proferiu



Alunos de uma escola da FRELIMO nas zonas libertadas do colonialismo

batentes, homens e mulheres de todo o país, alguns dos quais já mortos mas que deram a sua alma pela causa libertária de Moçambique, até porque, no caso de Moçambique, "registos sobre a sua obra e parte da sua história foram feitos por povos estrangeiros, sonhando, muitas vezes, os verdadeiros factos para salvaguardar os seus interesses coloniais", acrescenta Raimundo.

Refira-se que as entrevistas publicadas nestas "Memórias da Revolução" foram realizadas pela Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN) que em Outubro de 2006 fundou o Jornal Nachingweia, propondo-se como meta registar os factos sobre o passado histórico de Moçambique, com enfoque para a luta de libertação nacional.

O que se pode aprender

"Samora Machel - Na Memória do Povo e do Mundo" é uma obra com uma forte dimensão didáctica, o que faz com que a sua publicação seja oportuna, sobretudo agora, um momento em que a sociedade precisa não somente de compreender os desafios com os quais se debate, mas acima de tudo porque revela ensinamentos para ultrapassá-los.



Enfermeiro Samora Machel cuidando de um doente

dora das massas, fonte inesgotável do progresso colectivo".

Como era o sector da saúde no tempo de Machel?

Ainda que se concedesse um lugar cativo ao hospital na hierarquia das instituições do Governo, a leitura que se pode fazer sobre o sector da saúde - nos anos posteriores à conquista da independência - não pode ser a mais adequada. Até porque as possibilidades de tal sê-lo, olhando para a realidade social e política de então, eram diminutas.

De uma ou de outra forma, a vontade do Governo de resguardar o pelouro da saúde, de forma a não revelar a sua fraqueza, sobretudo porque constitui um dos poucos pontos de contacto "entre o povo e o Estado", o local de "recuperação física e mental dos cidadãos, do Povo", fazia muita diferença.

Desordem nos hospitais

Ao que tudo indica, a questão da má aplicação do poder e da (des)ordem nas unidades sanitárias do país não é de hoje. A única diferença, provavelmente, é que na altura os mecânicos não ousavam querer ser ginecologistas.

depois de realizar algumas visitas aos hospitais do país.

Naquela altura, esta falta de autoridade já desorganizava aquela instituição vital. As consequências mais notáveis, apontadas por Samora Machel, são a diluição do poder.

"É o médico que prescreve para o doente, e o pessoal responsável pelo seu cumprimento não executa. É o enfermeiro que quer as seringas esterilizadas, mas não se condicionou o petróleo para o fogão. É o doente que sofre e ninguém liga".

Foi nesta futilidade profissional, verdadeira falta de ética e deontologia profissional que muitos moçambicanos perderam a vida. Na ocasião constatou-se que o sector da saúde havia alcançado alguma evolução, mas muitos aspectos foram apontados como não contribuindo para o progresso.

Muitos outros aspectos podem ser explorados por cada pessoa bastando, para o efeito, ler o livro.

De qualquer modo, se para o primeiro Presidente de Moçambique o povo prefigurava o professor, o enfermeiro, o operário, o camponês, o advogado, o mecânico, etc. Será que nas condições actuais do país, Samora Machel continua (efectivamente) na sua memória, do povo?

Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

O ex-presidente cubano Fidel Castro acusou a imprensa estrangeira de publicar mentiras sobre a morte do prisioneiro político Wilman Villar, que fazia greve de fome, no dia 19 de janeiro, num presídio em Santiago de Cuba. De acordo com o jornal oficial cubano Granma e o site oficial Cuba Debate, Villar era um prisioneiro comum e morreu de causas naturais.

Ainda há muito por se fazer no Centro de Documentação Samora Machel

Texto: **Victor Bulande** • Foto: **Cedida**



A primeira impressão com que se fica quando se houve falar do Centro de Documentação Samora Machel é de um local onde se pode encontrar todo o material que fale ou que retrate a vida daquele que foi o primeiro Presidente de Moçambique independente.

Mas essa expectativa é defraudada mal a pessoa entra naquele local, situado na rua do Bagamoyo, na zona baixa da cidade de Maputo. Na verdade, o que lá existe não passa de uma exposição fotográfica que só se difere de outras (normais) por ser permanente.

Esperava-se que o centro fosse uma espécie de mediateca, o que pressupõe a existência de todo o tipo de material (audiovisual, bibliográfico, testemunhos, etc.), mas o que se pode ver são apenas fotografias, (poucos)

discursos e alguns objectos, tudo colocado numa única sala, que parece maior para o seu conteúdo.

As pessoas que quiserem consultar livros ou assistir aos vídeos de Samora Machel devem, segundo os funcionários daquela instituição, dirigir-se ao Arquivo Histórico de Moçambique. “O material ainda não foi organizado, deve ir ao Arquivo Histórico, lá vão encontrar tudo sobre Samora Machel”.

Ora, se a ideia era aglutinar e conservar tudo o que está ligado à vida daquela figura, o que falta para que tal objectivo se concretize? Urge recolher e organizar todo o acervo existente de Samora Machel e encaminhá-lo àquele sítio, de forma que o mesmo faça jus ao nome que lhe foi atribuído.

Outra questão preocupante é a falta de divulgação do local. Segundo nos foi confidenciado, dias há em que o centro não recebe uma pessoa sequer. Se, por um lado, a culpa pode ser atribuída à falta de interesse por parte dos cidadãos (dos jovens, em particular), por outro, é necessário promover campanhas de modo a atrair mais visitantes. Não se pode ficar à espera de datas como 29 de Setembro (data de nascimento), 19 de Outubro (dia em que ele morreu) para levar as pessoas à instituição.

Refira-se que o Centro de Documentação Samora Machel surgiu em 2004 por iniciativa da família Machel com o apoio de amigos e companheiros do primeiro estadista moçambicano. O mesmo tem como objectivo apresentar ao público juvenil (e não só) a vida e obra de Samora Machel.

Publicidade



Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008

A KPMG oferece apoio às empresas de médio e pequeno porte, dos mais diversos sectores de actividade, na preparação para **Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008**.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência no apoio na implementação e manutenção de sistemas de gestão da qualidade (SGQ), reengenharia de processos de negócio e em desenvolvimento organizacional, em geral.

Se a sua organização necessita se adequar às normas e padrões internacionais para Sistemas de Gestão da Qualidade, os profissionais da KPMG poderão auxiliá-la a:

- Envolver activamente todas as pessoas da organização na implementação do SGQ;
- Formar o pessoal da empresa na interpretação da norma ISO 9001, em ferramentas da qualidade e em práticas de auditoria ao SGQ;
- Estruturar um SGQ documentado que realmente agregue valor para a organização;
- Identificar e implementar os processos críticos ao SGQ, considerando as especificidades do negócio, as características culturais e o ambiente de negócios da organização;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358
E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Assange é estrela no episódio 500 de "Os Simpsons"



Texto: **jornal online** • Foto: **LUSA**

O fundador do Wikileaks, Julian Assange, vai dar voz à sua própria personagem no episódio 500 da série "Os Simpsons" que vai para o ar a 19 de Fevereiro, revelou a revista Entertainment Weekly.

De acordo com a publicação, o produtor da série de comédia, Al Jean, disse ao criador Matt Groening que tinha ouvido rumores de que Assange estava interessado em participar como ator convidado na série e pediu aos seus colaboradores para abordarem o fundador do

Wikileaks.

No episódio, Homer e Marge descobrem que a população de Springfield os pretende expulsar e que vão realizar uma reunião secreta para discutir o assunto. Como resultado os Simpsons vão viver para outro local e encontram Assange.

Depois de uma discussão interna, a produção da série decidiu que Julian Assange vai mesmo participar no programa, mas não revelam mais detalhes sobre o que vai acontecer.

'Anonymous' divulga informação privada de políticos e artistas

Texto: **El País**

O cibergrupo activista fez uma acção de protesto contra a lei sobre descargas de ficheiros na internet e divulgou contatos e imagens sobre o ministro da Cultura José Ignacio Wert e diversas figuras públicas do meio artístico espanhol.



No documento, divulgado ontem no site do grupo Anonymous, constam também pormenores privados da antecessora de Wert, Ángeles Gonzalez-Sinde (que deu nome à lei anti-download, conhecida como Lei Sinde), do irmão desta, e de várias personalidades ligadas à indústria do cinema espanhol que se manifestaram contra a legislação que entrou em vigor no início do ano.

A 'Operação Goya' surge como forma de protesto contra a lei Sinde-Wert. No seu site, o 'Anonymous' justifica a divulgação pública de informação

privada: "esta acção é uma resposta à tentativa de censura na internet, a favor das grandes empresas da indústria cultural".

O documento contém as moradas, emails e números de telemóvel dos visados. Os ativistas revelam as dimensões das divisões da casa da antiga ministra da Cultura e fotografias do edifício onde esta vive. O cantor David Bisbal e o ator Carlos Bardem (irmão de Javier Bardem) também aparecem na lista, por se terem mostrado a favor da Lei Sinde.

O icónico grupo sueco **Abba** vai dar a conhecer um tema inédito. A nova música da banda vai integrar a reedição do último álbum “The Visitors”, lançado em 1981, e que chega às lojas em Abril.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 29.01 a 05.02



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Dinheiro: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Encare este aspecto com a sua persistência e força interior. Trata-se de um momento menos bom, mas que rapidamente se alterará. Tudo depende unicamente de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Amor: Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a “medida” certa para um período pleno de entendimento e de grande aproximação.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Dinheiro: Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro. Poderá fazer algumas despesas (caso seja necessário) em bens essenciais. No entanto, tenha bem presente que se atravessa um período, na generalidade, bastante difícil e que aconselha a alguma moderação como forma de prevenir-se em relação ao futuro.

Amor: A sua relação amorosa, poderá passar por um período bastante agradável. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero. Para os que não têm par, esta é uma fase muito favorecida.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Dinheiro: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o seu futuro imediato de uma forma muito mais positiva. No entanto, esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros podem levantar de forma inesperada.

Amor: Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa. Bom período para os que não têm uma relação afetiva conhecer alguém.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Dinheiro: Não se pode considerar que atravesse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá retirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão mais otimista e encontrará motivações que o sossegarão em relação ao futuro.

Amor: Este aspeto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva. Este período é caracterizado por forte sexualidade.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Dinheiro: Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir. Para o fim deste período, a situação tende a melhorar de forma acentuada. A sua força e persistência serão factores de peso para que estas alterações se concretizem.

Amor: Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários para si e para o seu equilíbrio emocional.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Dinheiro: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. No entanto, não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital. Tenha presente, que os aspetos financeiros apresentam-se algo complicados para todos independentemente do seu signo Solar.

Amor: Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspeto pode tornar-se muito agradável. Favorecidas as novas relações.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Dinheiro: Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizados pela estabilidade. Atravessa uma fase em que as questões relacionadas com dinheiro independentemente de serem ou não favoráveis deverão ser geridas com muito cuidado.

Amor: A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo, poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas tendem a criar algumas contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante, servirá para aliviar algum nervosismo.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Dinheiro: Este aspeto é a sua preocupação constante. As previsões para esta semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza.

Amor: Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe deverá reservar. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma. Este aspeto pode equilibrar, pela positiva, outras questões menos favorecidas desta semana.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Dinheiro: Este aspeto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Considerando as dificuldades financeiras que a maioria atravessa, seja cuidadoso com este aspeto.

Amor: A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Isto se entrar no campo das hipóteses não fundamentadas e alimentando problemas que poderão ser fruto da sua imaginação e desconfiança. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Dinheiro: Esta semana apresenta-se algo complicada no aspecto financeiro. No entanto, algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Este aspeto pese as previsões serem difíceis, deverá ser encarado com a energia necessária o que permitirá atravessar todos problemas.

Amor: Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha ainda a sua alma gêmea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava. Tenha presente que uma relação sentimental agradável depende em grande parte da forma como interagir com o seu par.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Dinheiro: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar com a devida serenidade que este período menos positivo termine.

Amor: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Além de lhe fazer muito bem contribuirá para se esquecer das suas preocupações. Para as novas relações esta não é uma semana muito favorecida.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Dinheiro: Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Despesas com as quais já contava serão motivo de alguma preocupação. Para o fim da semana a situação tende a melhorar um pouco.

Amor: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta. As noites convidam ao romance. Para os nativos que não têm uma relação sentimental estável, esta é uma boa fase para se iniciar algo duradouro.

SUDOKU

	6		9					
3				7		1	4	
2		1	3					9
		9		5				3
6	7					9	1	
			8	1				
	4		7	2				
9						7		
5			1			8	2	

	2			9	3		1	8
	1			7		6		
7	4				6			2
								7
8		2			1	5	4	9
4		3	5	8				
6			9				2	
					8			
	3	7		2	8			5

Programação da



CARTAZ



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE



Iná diz a Moema que Laudelino precisa mudar para que ela volte a se relacionar com ele. Laudelino pensa em compartilhar com Iná o resultado de sua terapia. Ana conta para Alice que reatou com Lúcio. Celina se emociona com o pedido de Lúcio para estar com ela na sala de parto. Gabriel convida Manuela e Júlia para conhecer sua fazenda. Lourenço conta para Rodrigo que entrou com uma ação contra Jonas. Tiago fica triste com a falta de atenção de Cris e Jonas e pede para Lorena ligar para Lourenço. Ana conta para Júlia que voltou a namorar Lúcio. Jonas recebe a notificação da ação de Lourenço contra ele.

Ângela e Cléber tentam acalmar a fúria de Jonas contra Lourenço. Eva sugere que Ana escreva sua biografia. Laudelino e Wilson ficam impressionados com o valor das peças criadas por Rodrigo. Humberto desfaz a sociedade com Marcos. Manuela leva Júlia para conhecer a fazenda de Gabriel. Iná e Laudelino reatam o namoro. Nanda encontra uma partitura de Lui dedicada a ela e a Francisco. Jonas fica perplexo com a coragem de Lourenço em querer continuar com a ação contra ele.

Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Lucena diz a Henrique que Juan quer que seu filho nascia na Colômbia. Vera diz para Vicente que Henrique ficará furioso caso ele seja nomeado chefe da Comissão. Deusa conversa com Sarita. Olavo tenta negociar com Violante. Ricardo busca Flavinho no Lar e Otilia sugere que Camila tenha ciúmes de Bernadete. Felizardo diz a Valério e Damiana que eles estão noivos. Belezinha conta a Íntima que quer anular seu casamento com Agenor. Claudia encontra um presente de Rubinho em sua casa. Belezinha consulta Vicente sobre a anulação de seu casamento. Regina encontra o registro do filho abandonado de Maruschka. Vicente apresenta Claudia para a mãe como sua namorada. Herondi flagra lara dando banho em Amadeu. Henrique avisa que o depósito de Juan já está na conta conjunta de Lucena e Vicente e arma um golpe contra o Procurador.

Ricardo tenta conversar com Camila. Tibério revela o verdadeiro nome de Ana Girafa. Tide ouve Olga dizer a Estela que dará um bombom com remédio para Otilia. Regina descobre que o filho abandonado

nado de Maruschka foi transferido para o Lar da Mão Aberta. Alberto conta para Sarita que deu entrada nos papéis do casamento. Orlandinho se encanta com Graciosa. Taluda conta para Marieta que Violante fez um vídeo de Olavo e Brites. Belezinha conta para o pai que vai disputar o concurso de Miss Rio de Janeiro e pede segredo. Juliana alerta Raul que Estela deve ser investigada. Damiana sugere que Felizardo reassuma o controle da Shunel e Locanda concorda. Marieta expulsa



Olavo e Brites de casa. Claudia pede para Regina interromper a investigação do filho de Maruschka. Rubinho se encontra com Lucena e pressiona a modelo a chantagear Claudia para separá-la de Vicente.

Segunda a Sábado 22h45

FINA ESTAMPA

René promete que pensará no pedido do filho. Patrícia procura Griselda. Antenor avalia se ainda quer se casar com Patrícia, agora que sabe do segredo. Griselda expulsa Teodora de sua casa. Dagmar prepara o jantar para Wallace. Paulo chega à casa de Tereza Cristina e os dois conversam emocionados. Joana pede para falar com o diretor do hospital onde Marcela morreu. René avisa a Griselda que voltará para sua antiga casa. Paulo avisa que só fará um teste de DNA se sua irmã quiser. Tereza Cristina manda Crô avisar aos jornalistas que fará uma declaração. Antenor pede Patrícia em casamento. Patrícia marca um encontro com Alexandre. Louzada avisa a Joana que a enfermeira que viu a última pessoa que esteve com Marcela desapareceu. Tereza Cristina se faz de vítima para os jornalistas. Beto deixa a vilã furiosa ao chamá-la pelo sobrenome de sua mãe.

Tereza Cristina acusa Beto de perseguição. Paulo afirma que nada mudará a relação que



tem com sua irmã. Zambeze fica intrigada com a atitude de Álvaro por causa do segredo de Tereza Cristina. Para implicar com a mãe, Patrícia conta que está noiva de Antenor. Tereza Cristina exige que Ferdinand faça o que combinaram contra seu suposto genro. Antenor é fotografado pelos comparsas de Ferdinand. René avisa a Tereza Cristina que dormirá no quarto de hóspedes. Deborah confessa está apaixonada por Quinzé. Vilma apoia Juan Guilherme para levar Chiara ao médico. Wallace chega para o jantar na casa de Dagmar. Teodora chega em casa furiosa com Deborah. Joana mostra a foto de Tereza Cristina disfarçada para Álvaro. Patrícia termina o namoro com Alexandre. Tereza Cristina procura Griselda.

Samora

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade